FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 3 DE SETEMBRO DE 1963 ANO 43.º N.º 14 627

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

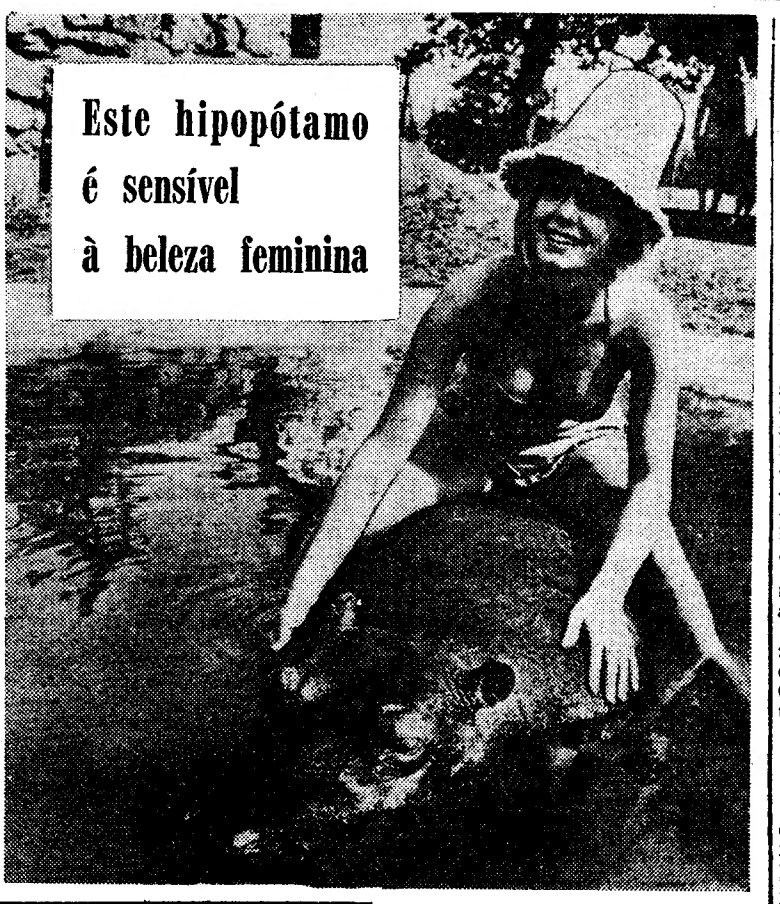
Raio de esperança

Quando, há vinte e quatro anos, a França e a Grã-Bretanha declararam guerra ao Reich hitleriano, os dados estavam jogados. A grande decisão, aquela de que dependia a sorte das primeiras e, com ela, a da Europa Ocidental, jogara-se dias antes em Moscovo. Na segunda quinzena de Agosto a política de Munich mostrou, com a sua puerilidade decepcionante, a sua absurda insensatez. As democracias ocidentais, designação impròpriamente dada aos governos de Paris e Londres, tinham deixado de o ser. Nas duas capitais conservavam-se os aspectos exteriores das instituições representativas vazias de conteudo, e cujo funcionamento estava falseado. Na realidade, havia o clã de Cliveden, cuja acção é incompletamente conhecida. Daladier era um hesitante, e dificilmente se encontra na história mais grotesca contrafacção da verdade do que aquela que lhe deu o epíteto de «touro do Vaucluse». O conhecimento da galeria de políticos e militares, que ocupavam em Paris e Londres os postos de comando e direcção, justifica suficientemente o que se passou, e, mais tarde, foi iludido pela lenda das interpretações suspeitas.

Esse período sombrio teve um símbolo, Chamberlain, cujo temperamento, preferências e objectivos

(Continua na página seguinte)

No Chiado, á hora elegante do cair da tarde, este empregadito sorri para o fotógrafo. Sorri não sem certa malícia, pois leva ao colo, pedaços desarticulados de uma «beleza de boneca»: «braços» debaixo do braço, «busto» bem seguro contra o peito. «Beleza de boneca»... cabelos ultima moda e sem vida, perfil fino e sem expressã», olhar profundo e sem nada ver... Tal qual tantas outras belezas de bonecas de carne e osso que por ali passam, á hora elegante do cair da tarde, no Chiado.



Este hipopótamo é sensível à beleza feminina

Ainda não há muito tempo que este hipopótamo feriu o seu tratador, bem como um fotógrafo que o pretendeu fixar em determinada posição. Sucede, porém, que o bicho é sensível ao encanto feminino e assim, esta gentil moça, de tão gracioso físico, consegue «navegar» sobre o seu forte dorso ante a curiosidade e a surpresa dos frequentadores do Jardim Zoológico de Surrey...

O Chefe do Estado não descerá no Funchal para efectuar em Angola o primeiro desembarque

Em virtude de o Chefe do Estado desejar que, durante a sua próxima viagem á Africa, o seu primeiro desembarque seja em território de Angola, o sr. almirante Américo Thomaz não desembarcará, no Funchal, no percurso para o Sul, embora o paquete «Infante Dom Henrique» escale aquele porto, apenas por quatro horas, para receber passageiros para Luanda e Cidade do Cabo.

Assim, o sr. Presidente da Republica receberá a bordo, os cumprimentos das autoridades civis e militares.

O navio não escalará, pela mesma razão, S. Tomé, onde tocará na viagem de regresso, desembarcando então o Chefe do Estado naquela província ultramarina e na ilha da Madeira.

O embarque do Chefe do Estado

O sr. almirante Américo Thomaz chegará ás 18 horas á Estação Marítima de Alcantara e, depois de passar revista a um batalhão de Marinha, acompanhado pelo ministro Fernando de Quintanilha, dará entrada no edifício, onde receberá os cumprimentos do Governo, Corpo Diplomáaico e altos comandos de terra, mar e ar.

O Chefe do Estado entrará a bordo do paquete «Infante Dom Henrique» ás 18 e 45, largando o navio ás 19 horas, escoltado pelo escoltador oceanico «Corte-Real».

O sr. dr. Soares da Fonseca, pre-

(Continua na 12.ª página)

Nota do dia

«IN VINO VERITAS»

Mau grado os esforços que se têm desenvolvido para o resolver, parece que não se encontrou ainda para o problema dos vinhos verdes uma solução satisfatória. Pelo menos é o que se depreende de um artigo do sr. Conde d'Aurora, que não pode arguir-se de suspeição política, publicado no «Diário do Minho» e que transcende os limites de uma simples reclamação de classe para se transformar numa crítica veemente — e há razões para crer que procedente — a certos aspectos da organização corporativa. Crítica puramente administrativa, o que tanto monta dizer construtiva desde que seja fundamentada, e portanto livremente consentida. Diz o articulista, num grito de alarme em que chama a atenção dos vitivinicultores da Região Demarcada dos Vinhos Verdes para as manobras suspeitas que se desenvolvem em volta da demissão do presidente da Comissão de Viticultura, que a batalha do vinho verde não está ganha, ao contrário do que algumas pessoas de boa fé supõem. Ganhou-se apenas a batalha de uma vindima. Trabalha-se, ao que parece, para extinguir uma comissão administrativa cuja acção tem sido altamente proveitosa, a fim de se efectuar o regresso à normalidade, contra o qual o sr. Conde d'Aurora se insurge em termos significativos. Contra essa extinção e esse regresso protesta, e deve ter para isso razões de peso, pondo de sobreaviso os «incautos, os ingénuos, os ignorantes, os tansos» que ainda acreditam em boas intenções e concordam com o que se pretende pôr em prática. «Esquecidos — acrescenta — de que é o assalto à C. V. R. V. V., pois a verdadeira, a autêntica vitivinicultura não é chamada à eleição, mas ùnicamente os grémios, os tais Grémios da Lavoura que de modo algum representam a lavoura, antes pelo contrário — como o sabemos, o afirmamos e o proclamamos, nós, os autênticos representantes da vitivinicultura da Região Demarcada, os últimos sobreviventes dessa geração que a criou: Pintos de Mesquita, Conde de Azevedo, Visconde de Pindela, Conde de Vilas-Boas, Simões da Maia—etc., etc., etc.!». Todo um armorial de nomes brilhantes, insuspeitos e desiludidos.

Nehru propôs uma conferência em Nova Delhi para os países budistas apreciarem a crise vietnamiana

NOVA DELHI, 3 — O primeiro-ministro indiano, Nehru, propôs que se realizasse nesta cidade uma conferência dos países budistas para a apreciação da crise do Vietnam do Sul.

Abrindo um debate de dois dias na Camara Alta do Parlamento Central Indiano, Nehru acrescentou que o seu Governo já havia entrado em comunicação com outras nações budistas, principalmente com o Ceilão, acerca daquele projecto. Advertiu que apenas a preocupação causada pela situação no Vietnam do Sul, que ameaça a estabilidade política em todo o Sueste Asiático, o levou a apoiar a ideia da conferência budista.

O primeiro-ministro sublinhou igualmente que, na sua opinião, a projectada reunião devia realizar-se fora do ambito das Nações Unidas, a fim de evitar-se que o problema do Vietnam se convertesse num conflito da «guerra fria» entre o Ocidente e o Leste. O presidente vietnamiano Ngo Dine Diem — revelou — já lhe assegurou que será estabelecido o mais cedo possível um acordo satisfatório entre o Governo de Saigão e os budistas vietnamianos. — (A. N. I.).

A SITUAÇÃO MILITAR

SAIGÃO, 3 — Nas ultimas 48 horas, a actividade militar foi sobretudo importante nas províncias do

(Continua na 12.ª página)

Proposta de Rockefeller para evitar uma crise de confiança no dólar

NOVA YORK, 3. — Num comunicado que fez publicar, o governador desta cidade, Nelson Rockefeller, declarou que as «tardias meias-medidas» do presidente Kennedy para limitar o «déficit» da balança de pagamentos norte-americana, poderiam causar «uma crise de confiança no dólar».

O governador, provável candidato republicano ás eleições presidenciais em 1964, propôs um plano de cinco pontos que inclui uma redução imediata dos impostos e uma diminuição da participação do dólar no auxílio ao estrangeiro através de uma maior participação dos países europeus nos programas de auxílio. — (Reuter).

Diario de Lisbôa
HOJE 20 PÁGINAS
nas quais se inclui
ÊXITO
e
JUVENIL
VISADO PELA CENSURA

As atenções femininas estão já a fixar-se nas exigências da moda para os próximos Outono e Inverno. Yves-Saint-Laurent, o «menino bonito» da alta costura francesa, criou este conjunto para os desportos de Inverno. Curioso, não acham?

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

A VELHA ÁRVORE

Era um monumento da cidade, a velha árvore, alta e de ramalhuda copa, o grosso tronco marcado de nódulos pela idade, as raizes irrompendo, desde a superfície para o fundo, musculosas como herculeos braços, no afã de unir-se sempre e sempre através dos séculos, á terra-mãe.

Abrigo da passarada, sombra benéfica e maravilha de ver, vivia ali, junto do muro da Rua do Limoeiro, há mais de trezentos anos. Mas o tempo tudo leva, frescura e viço, força e saude. E a velha árvore, que há três séculos lutava bravamente contra as tempestades, foi ontem vencida: uma brusca rajada da ventania tombou-lhe uma pernada frondosa, rachou-lhe o tronco quase de alto a baixo. E nova rajada mais violenta quebrou-lhe outra ramada, que caiu fragorosamente sobre os fios da Carris, desligou-os e fez parar o transito. Apesar de tudo, a velha árvore ainda resistia. Foi preciso vir o homem com a sua técnica: serras mecanicas, machados e outras armas perfurantes, foi preciso trabalhar acirradamente durante três horas consecutivas para abater de vez a velha árvore. Então, o transito e o dia-a-dia da cidade recomeçaram.

Só lá junto do muro há agora um vazio, uma saudade. Vazio onde já não poisam aves. Saudade nos olhos que, ao passar, saudavam amorosamente a velha árvore.

NINGUÉM FICOU FERIDO!

No cruzamento da Avenida da India com a Avenida da Torre de Belém, junto da passagem de nível, um automóvel vindo de Cascais e onde seguiam além do condutor duas senhoras, por não obedecer ao sinaleiro, foi de encontro a uma camioneta, subiu o passeio, raspou por uma árvore e acabou por embater violentamente no muro da Escola Profissional de Pesca, derrubando-o parcialmente.

O motorista da camioneta, homem calmo e de manobra certa, ainda procurou escapar ao automóvel, avançando até á via férrea, de onde safou o veículo acto contínuo, evitando assim maiores consequências, pois que, no mesmo instante, as cancelas desciam, e os sinais de alarme vibravam, anunciando a aproximação de um comboio.

Felizmente não há feridos. Apenas susto, uma árvore raspada, um pedaço de muro destruído, e o automóvel causador do acidente meio desmantelado.

MORTE SUSPEITA

Em Cabaços, Alvaiázere, morreu a sr.ª Virgínia Brás. Como se levantassem suspeitas, as autoridades judiciais e sanitárias decidiram investigar as causas da morte, e acabaram por concluir não ter havido crime. A pobre mulher, que era casada, deixa três filhos.

SEMPRE O EXCESSO DE VELOCIDADE

Em Celorico da Beira, por excesso de velocidade e travões desafinados, António Martins atropelou uma pequenita de 5 anos, Maria Helena Bento. A infeliz criança faleceu imediatamente.

FESTAS e ROMARIAS

Em Palmela

PALMELA, 3 — Terminam hoje as Festas das Vindimas, efectuadas sob o patrocínio da Camara Municipal, e que tantos forasteiros atraíram a esta vila nos ultimos dias.

A's 8 horas, houve alvorada, com morteiros e volta á vila por um grupo musical típico da região, com fantasias alusivas ás festas.

Seguiram-se provas desportivas, organizadas pelo Palmelense Futebol Clube.

De tarde houve nova volta á vila, pelo grupo regional e a segunda largada de touros, em recinto fechado, á moda de Pamplona.

Esta noite, haverá concertos, pelas bandas da Sociedade Filarmónica Amizade Visconde de Alcácer do Sal e da Sociedade Filarmónica Palmelense (Loureiros) e exibição do Rancho Folclórico de Alcácer do Sal.

As festas terminarão com o lançamento, á 1 hora, de fogo de artifício do ar.

Em Vila Franca das Naves

VILA FRANCA DAS NAVES, 3 — Durante o corrente mês haverá festa, todos os domingos, nesta localidade.

A receita dos festejos destina-se á construção da nova igreja, realizando-se estes no mercado local.

Nos próximos domingos continuarão os bailes, actos de variedades, corridas de bicicletas, tiro aos pratos, etc., o que traz muito animada a população local, com manifesto benefício para a comunidade católida do lugar.

UM GATO NASCEU com cabeça de macaco

SETE (Herauld), 3 — Uma gata deu á luz um gato com cabeça de macaco e um unico olho no meio da testa. O gato «ciclópico» viveu apenas algumas horas, e o dono ofereceu o cadáver ao laboratório da Estação Biológica de Sete. — (F. P.).

Raio de esperança

(Continuação da pagina anterior)

lançam uma luz reveladora sobre as sombras que se moviam á sua volta. O seu guarda-chuva fez as delícias de caricaturistas e revisteiros. Poucos se apercebiam de que debaixo dele se acobertavam interesses e paixões tenazes e inconciliáveis com as realidades de uma situação sem precedentes. Os seus colaboradores e conselheiros por completo ignoravam a natureza do nazismo e o carácter dos seus próceres. Pela segunda vez, neste século, o povo alemão, doutrinado por uma filosofia que negava os valores tradicionais da cultura e da civilização ocidentais, dispunha de uma máquina de agressão, de incomparável potência, posta ao serviço de um anseio colectivo de dominação e conquista.

O que mais tarde se revelou sobre a natureza e fins da aberrante interpretação da vida, do homem e do Estado, que aquela designação acobertava, encheu o mundo de horror. Quando da multidão castanha emergiu um inconformista, para prevenir a sociedade ocidental do perigo mortal que corria, ninguém o acreditou, de tal maneira a verdade ultrapassava a ficção. O seu nome, Rauschning, e a sua obra, que o tempo não apagou, são uma acusação perene lançada sobre os responsáveis da catástrofe que, após seis anos de terríveis vicissitudes, nos legou a perturbação e a angustia, que são, desde o termo da luta, o preço pago pelas gerações que se sucedem á ignorancia e sectarismo dos fantasmas que em Setembro de 1939 governavam a Europa Ocidental. Na sua farandola, o partido conservador da Grã-Bretanha ocupa o mais relevante lugar, e, por ironia do destino, das suas fileiras saiu o intérprete eloquente do resgate alcançado pela via de provações inomináveis.

Nesse dia de luto, na antevisão da derrota, que mesmo os animosos encaravam ao dar-se conta da impreparação militar das nações ocidentais, e da vaga de cepticismo que corroia os povos do Ocidente europeu votados á submissão, a voz de Churchill foi um clarim de protesto, um raio de esperança, um apelo á confiança, erguendo-se na paisagem dos duendes e dos mistificadores, para proclamar que nem tudo se perdera na confusão de valores e símbolos em que a Europa mergulhara. O jogo das forças internacionais, desencadeado pela ofensiva nazi, alterou depois o sentido da guerra, e condicionou o seu desfecho. Criaram-se alianças e mobilizaram-se recursos, sem os quais a vitória seria impossível. Mas, na hora em que a Europa, sem a qual a civilização se não entende, a não ser sob a forma de conceitos que nada têm de comum com o passado, parecia condenada, o unico penhor de salvação foi essa voz fremente, vinda do fundo dos séculos para incitar á resistência e ao combate os homens desravorados e as almas votadas ao cativeiro. Por isso lhe devem gratidão eterna os que viveram e sentiram, na sua imensa desolação, o dia que hoje se comemora, e os que, depois deles, estariam condenados á mais desoladora regressão, sem o guia esclarecido e indómito, que nunca se curvou nem iludiu.

Senhora atropelada por uma camioneta na Batalha

BATALHA, 3 — Foi atropelada nesta vila por uma camioneta, conduzida pelo sr. Luís Ribeiro, a sr.ª D. Maria da Conceição, de 62 anos, casada e moradora no lugar da Catraia das Brancas, deste concelho.

A vítima fracturou uma clavícula, pelo que teve de ser transportada ao hospital de Coimbra.

O PORTO PELO TELEFONE

Turistas embaraçados

PORTO, 3 — E' muito vulgar encontrarmos, nos pontos centrais da cidade, turistas estrangeiros embaraçados com a dificuldade de encontrar o caminho que desejam, devido á falta de conveniente sinalização.

Por outro lado, nota-se também a falta dos agentes da Polícia do serviço de Turismo, que há anos, muito louvávelmente, conduziam os estrangeiros que nos visitavam, o que por eles tão apreciado era.

Há nesta cidade um excelente parque de campismo, com uma frondosa mata, denominado Quinta da Prelada, pertença da Santa Casa da Misericórdia, sendo muito deficiente a sinalização que o indica. Havendo uma secção de Turismo da Camara Municipal, é á Misericórdia que cumpre não só pagar as placas de sinalização, como até a sua própria colocação nas ruas da cidade.

Abuso de confiança

Queixou-se á P.S.P. o sr. Joaquim dos Santos Carneiro morador na Rua do Sol, 17, contra um indivíduo cujo nome mencionou, agindo na qualidade de cobrador da firma que o queixoso representa, por o ter logrado em 13 mil escudos.

Se lá estivesse mais tempo...

Na P. S. P. queixou-se o sr. José Maria Pereira Dias residente na Rua S. Crispim, 315, contra um indivíduo cujo nome indicou, acusando-o de ter praticado um desfalque no valor de 21 640 escudos na mercearia pertencente ao queixoso, no espaço de quinze dias.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 21 e 30: «As aventuras de D. Juan» (12 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O poder e a glória» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Ana de Brooklyn» e «O gigante do Oeste» (17 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Um, dois, três» (17 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «O Mundo em chamas» e «Totó vigarista» (17 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «As sete vinganças» (17 anos).
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Europa de noite» (17 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «E tudo o vento levou» (17 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A valsa do galanteador» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «O laço da meia-noite» e «Mulher ardente» (17 anos).

EM TRÊS LINHAS

Foram nomeados vogais da comissão de protecção contra radiações ionizantes, os srs. drs. António Domingos Filipe e João Raimundo.

///

Está aberto concurso, por trinta dias, para a admissão de mais um grupo de médicos para a Armada.

Linha de SINTRA

Sérgio Varela Cid

no VII Festival de Sintra

O VII Festival de Sintra prossegue esta noite, no Palácio Nacional da vila, com um recital de piano por Sérgio Varela Cid.

Serão interpretadas composições de Schubert, Strawinsky e Barber.

O concerto está a despertar grande interesse, dada a excepcional categoria do solista, podendo os bilhetes ser adquiridos na Agência de Informações do S. N. I., nos Restauradores, na Junta de Turismo da Costa do Sol e na Comissão de Turismo de Sintra.

O festival prossegue, depois de amanhã, á noite, no Palácio Nacional de Queluz, com um concerto de musica de camara, pelo duo Sandor Vegh (violino) — Helena Moreira de Sá e Costa (piano).

Convidados da M. P. assistiram a filmagens na Tobis Portuguesa

Alguns convidados do Centro Universitário de Lisboa, da Mocidade Portuguesa, estiveram esta tarde nos estudios da Tobis, no Lumiar, onde foram assistir aos trabalhos finais da filmagem de uma película baseada no conto russo «O fatalista», que faz parte das provas finais do I Curso de Cinema do Estádio Universitário de Cinema Experimental, organizado pela M. Portuguesa.

Neste curso, orientado por dois professores franceses, participam três filiados daquela organização, que se pretendem especializar em trabalhos de realização cinematográfica.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Na capela do Palácio Nacional de Queluz foi hoje celebrado o casamento da pintora sr.ª D. Ruth Vieira Tasela de Sousa, filha da sr.ª D. Glicínia dos Santos Vieira Tasela de Sousa e do escultor sr. Jorge Neto Tasela de Sousa, com o sr. Nuno Rui da Fonseca Santos Pinheiro, filho da sr.ª D. Dulce Amélia Alves da Fonseca Santos Pinheiro e do sr. dr. Januário Santos Pinheiro, director da Escola Industrial Marquês de Pombal.

Foram padrinhos da noiva o sr. José Espinho e esposa e do noivo o arquitecto Luís Duarte Grilo e a sr.ª D. Ana Torre Alda Rebelo de Andrade.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 15 e ás 21 e 15: «As duas causas» e «A ribeira da saudade» (12 anos).
QUELUZ — *Queluz-Cine* — Ás 21 e 15: «Mais uma vez adeus» e «A bailarina cigana» (17 anos).
MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Ás 21 e 30: «O vingador mascarado» (12 anos).
SINTRA — *Carlos Manuel* — Ás 21 e 30: «A passagem do Reno» (17 anos).
ERICEIRA — *Cine-Teatro* — Ás 21 e 15: «Desafio ao crime» e «O repouso do guerreiro» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — P. D. João I, lote 146 (Tel. 931551); *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 930740).
QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Telefone 9518441).
SINTRA — *Marrazes* — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456)
BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Telefone 931690).
MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
COLARES — *Colares* — Abreja (Tel 299088).
DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

CARRIS

ASCENSOR DO LAVRA

Por necessidade de substituição do cabo foi interrompido o funcionamento deste ascensor que estará de novo em serviço pelas 11 horas do dia 4 do corrente.

Lisboa, 3 de Setembro de 1963

A ADMINISTRAÇÃO

A CIDADE

Fugiu do Manicómio

e foi morrer debaixo do comboio

Foi hoje identificado no Instituto de Medicina Legal, onde dera entrada ontem, por ter sido trucidado pelo comboio, na Fonte do Louro, o corpo de Artur Rojão Galego, de 28 anos, natural de Mourão.

O infeliz desaparecera há dias do Manicónio Julio de Matos, onde estava internado há dois anos.

Foi hoje identificado por seu irmão Manuel Gomes Rojão Galego.

Festas associativas

O Grupo dos Cinco Reis festeja depois de amanhã, ás 22 horas, na sua sede, na Rua da Graça, 162, 1.º, o seu 56.º aniversário, com um beberete, durante o qual falarão os presidentes da assembleia geral e da direcção.

Pelos hospitais

VÍTIMA DE ACIDENTE DE VIAÇÃO — Em Setubal foi colhido por um automóvel o marítimo João Trindade Mateus, residente em Tavira. Transportado á sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internado com contusões na cabeça.

CAIU DE UM ELÉCTRICO — Caiu hoje de um carro eléctrico, na rua Morais Soares, o menor Ernesto Brigida Santos, de 11 anos, residente na rua de Marvila, 30, que ficou muito ferido e deu entrada no Hospital de S. José.

Quem perdeu?

com chaves.

Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um pacote com maços de cigarros; uma máquina fotográfica; uma pasta com canetas e cadernos; um bilhete de identidade pertencente a Amândio Dias Viana; uma bolsa de plástico com peças de ferramenta; um livro de apontamentos; um reflector para automóvel; um tampão para roda de automóvel; um boné para criança; um emblema da Companhia de Seguros «A Nacional»; e diversas argolas

Relação dos achados ontem em

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Recomeçaram hoje, no ABC, os ensaios da revista «Chapéu Alto», com que o empresário José Miguel vai inaugurar a próxima temporada. A companhia que representou «Bikini» em Estremoz e Montemór-o-Novo, leva de novo á cena este espectáculo no próximo sábado no Teatro Desmontável «Laura Alves», na Costa da Caparica.
- Rui Castelar foi indigitado para um dos papeis de relevo de «Seara de Vento», a próxima realização de Jorge Brum do Canto, segundo o romance de Manuel da Fonseca. Como noticiámos, o protagonista da película será desempenhado pelo actor Varela Silva.
- Um dos finais de acto da próxima revista do Maria Vitória, chamar-se-á «Os Ciganos» e será de grande efeito espectacular. Como noticiámos, os ensaios da revista vão começar na próxima segunda-feira.
- Ao que parece, a representação da peça «Um Eléctrico Chamado Desejo», no Teatro Nacional, só será feita depois da temporada que a companhia realizará no Porto para reposição de algumas peças.
- Continua marcada para a próxima segunda-feira a estreia na Figueira da Foz da peça de Jarome Kitty «Adorável Mentiroso», na tradução e encenação de Luís de Sttau Monteiro, interpretada por Eunice Muñoz e Jacinto Ramos.

Teatro MONUMENTAL
2 SESSÕES: 21 e 23 HORAS
(ADULTOS)
A SUPERPRODUÇÃO MUSICAL
2.º MÊS
BOA NOITE, LISBOA!
com o maior elenco de sempre
SALVADOR ● HUMBERTO MADEIRA ● BERTA LORAN ● HELENA TAVARES ●
Humberto
as revelações
LITA ● LINDA e SABINA
JAZZ BALLET RODNEY
VICTOR GOMES e os seus GATOS NEGROS
LUGARES DESDE 5$00
SÁBADO TARDE POPULAR

«DIAS FELIZES»

— é a comédia que se apresenta amanhã no Teatro Laura Alves (Costa da Caparica)

O publico da Costa da Caparica está de parabéns pois que, com a instalação do Teatro Laura Alves, está assistindo á representação dos maiores êxitos de teatro da presente temporada. Por sua vez, esse mesmo publico tem correspondido plenamente a estas realizações de Vasco Morgado, que tem o apoio da Câmara Municipal de Almada.

Vasco Morgado proporciona, esta semana, ao seu publico, os seguintes espectáculos: amanhã, a apresentação da jovem companhia «Gente nova em férias», na divertida comédia francesa de Bujet, numa tradução de Luís Francisco Rebelo, «Dias Felizes», num unico espectáculo á noite, ás 21 e 45, para maiores de 12 anos; sexta-feira, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, um grande espectáculo popular, que reune dois nomes também populares: Fernando Farinha, o fadista do momento, e a popularissima Marcha da Bica, com todos os seus elementos, para assim deliciarem o grande publico da Costa da Caparica.

Sábado, também em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, novamente o grande êxito de José Miguel, com a sua revista de gente nova, «Bikini»; e, domingo, á tarde e á noite, a consagração dos reis do «Twist» de 1963, um espectáculo que vai ficar memorável.

TREZE ANOS — — TREZE PRÉMIOS

para a pianista Cristina Ortiz

Cristina Ortiz, a «menina prodígio» brasileira que os portugueses conhecem da sua vinda ao nosso País, há dois anos, para participar no V Festival de Sintra, deu ontem um recital de piano aos microfones da Rádio Ministério da Educação, do Rio de Janeiro.

Do seu programa fazia parte uma composição do português Tomás de Lima.

A jovem pianista que ainda está a estudar no Conservatório Brasileiro de Musica, conquistou há pouco o primeiro lugar no concurso «Jovens recitalistas» o que eleva para treze o numero de prémios ganhos por esta pianista de treze anos apenas.

Agora toda a gente pode usar
Dentes postiços despreocupadamente.
Coma, fale, ria ou espirre sem receio de que lhe caia, mova ou abale a dentadura postiça mal fixa. DENTOFIX mantém as placas ajustadas firmemente dando maior conforto. Este pó agradável não dá gosto ou sensação gomosa ou pastosa. Não provoca náuseas. É alcalino (não ácido). Elimina o mau hálito das dentaduras. Peça Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

NO MONUMENTAL

«Boa noite, Lisboa!» — Fabuloso espectáculo que é um desfile de beleza

Não há duvidas que Lisboa se colocou a par das grandes capitais do mundo do espectáculo, ao ser apresentado no Teatro Monumental o fabuloso espectáculo de Vasco Morgado, que reune as mais lindas mulheres do teatro português, ao lado das mais belas mulheres da Europa. «Boa noite, Lisboa!» é um desfile de beleza, com os mais encantadores bailados, com a mais bela musica que já anda de boca em boca, assim como os mais interessantes momentos de graça, que são proporcionados pelos incomparáveis cómicos Salvador, H. Madeira e Berta Loran, ao lado da presença bem portuguesa de Helena Tavares, das grandes revelações do nosso Teatro, Lita Costa e Linda Silva, destacando-se ainda as atracções Maria Sabina, a «Vénus Negra»; os famosos intérpretes do «Twist», Vítor Gomes e os seus «Gatos Negros» que, todas as noites, electrizam o grande publico do Monumental, e ainda o excepcional «Jazz Ballet Rodney», um dos mais categorizados grupos da Europa, com Xavier François, e o cantor de grande categoria Ronald.

Este grandioso espectáculo apresenta-se todas as noites, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, e, no sábado, em mais uma tarde popular, ás 16 horas.

Ao Festival de Bayreuth

(que ontem terminou) assistiram 55 mil pessoas

O Festival de Bayreuth, o mais famoso dos festivais alemães de musica, que todos os anos leva áquela cidade milhares de melómanos de todo o Mundo, terminou ontem com uma representação do «Crepusculo dos Deuses».

Consagrado tradicionalmente á glorificação do génio wagneriano, tornou-se o expoente máximo, em todo o Mundo, das interpretações das óperas daquele compositor.

Do programa deste ano faziam parte «Os Mestres Cantores de Nuremberg», da qual se fizeram sete audições; «Parsifal», com cinco; «Tristão e Isolda», com quatro; e ainda o ciclo «O anel dos Nibelungos».

Cinquenta e cinco mil pessoas assistiram áqueles recitais, sendo a maior parte delas estrangeiros. Dentre estes, contaram-se como mais numerosos os franceses.

AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova está na prova

NO AVENIDA

22 semanas de enchentes: «Vamos contar mentiras»

Continua a esgotar lotações a comédia mais popular da temporada, original famoso de Alfonso Paso e um dos maiores triunfos, em Portugal, no Teatro Avenida, numa interpretação excepcional de Solnado, Florbela e Cortês, «Vamos

(Continua na página seguinte)

Vai estrear-se em Portugal

«Adorável mentiroso»

Eunice Muñoz e Jacinto Ramos, apresentam em Portugal, no dia 9, integrada no 1.º Ciclo Gulbenkian de Teatro, a peça «Adorável Mentiroso», de Jerome Kitty, numa tradução e encenação de Luís de Sttau Monteiro.

Acerca desta extraordinária obra, que teve a sua estreia mundial, em Chicago, em 1957, e tem sido representada, com invulgar êxito em quase todas as capitais da Europa, escreveu Pierre Marcabau, no *Arts*:

«Se não se é fascinado pelo teatro, ligado a ele pela paixão, arriscamo-nos muito por vezes a ser irritados por este impudor tão sábiamente oferecido por todas estas astucias onde nada é espontâneo, velhos esqueletos de um fogo de artifício extinto há tanto tempo. As pessoas em representação acabam por não ser mais que aparências enganosas, que roupas vazias penduradas num prego. É um pouco a imagem que «Adorável Mentiroso» nos dá de Shaw: «um homem que toda a gente pode habitar, uma disponibilidade de parada».

...UMA CHAVENA DE
TODDY
QUE BELA TARDE... UM COPO DE TODDY
A QUALQUER HORA, QUENTE OU FRIO
Contendo cálcio, ferro, fosfatos, proteínas, carbo-hidratos e vitaminas, TODDY constitui a síntese mais feliz de elementos nutritivos.
TODDY É UMA FONTE PERMANENTE DE SAÚDE, ENERGIA E PRAZER
Oferta TODDY COMPLETAMENTE GRÁTIS!
SUPORTES PARA COPOS DE UM NOVO MATERIAL
★ INQUEBRÁVEIS ★ PRÁTICOS E LEVES
★ HIGIÉNICOS ★ PROTECTORES DOS DEDOS CONTRA O CALOR OU O FRIO
★ BELA APARÊNCIA
Para receber esta magnífica lembrança, entregue uma tampinha interior de alumínio com o emblema TODDY, de qualquer das latas, ou 10 frentes das doses individuais ao: seu fornecedor habitual que lhe dará esta oferta TODDY sem quaisquer despesas

CAMPO PEQUENO
7 DE SETEMBRO ÀS 22 HORAS
TOURADA CÓMICA
REPETIÇÃO DE
EL BOMBERO TORERO
8 ANÕES QUE TOUREIAM COMO GENTE GRANDE
O SEU FILHO NÃO PAGA NADA
PREÇOS DESDE 10$00 MAIORES 6 ANOS

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da página anterior)

contar mentiras», espectáculo também apresentado por Vasco Morgado é um caso á parte de gargalhada.

SÃO LUIZ E ALVALADE

História apaixonante de uma mulher: «Anna»

«Anna» — um dos filmes culminantes do cinema italiano — prossegue no São Luiz e no Alvalade nova fase da sua carreira, acompanhado pelo mesmo interesse que o publico lhe dispensou quando da estreia.

«Anna» conta-nos a história apaixonante de uma mulher que, de repente, vê erguer-se, diante de si, tudo aquilo que, a todo o custo, quis esquecer. A sua vida pecaminosa, que supunha para sempre sepultada no esquecimento, revive, imagem por imagem, em dramáticas circunstancias. Perdida no labirinto das próprias paixões, Anna tem dificuldade em encontrar o caminho da redenção. Mas acaba por descobrir a solução mais humana e mais justa. Silvana Mangano confirmou neste filme o êxito alcançado em «Arroz Amargo». Raf Vallone e Vittorio Gassman, magníficos. É um prazer vê-los actuar, no filme que se situa na fase inicial da sua carreira, como grandes vedetas do cinema.

ALÍSIO COVAS é o autor da canção «Somos dois estranhos»

É da autoria do compositor Alirio Covas, membro do Conjunto de Jorge Machado, a musica da canção «Somos dois estranhoms», que Gina Maria interpretou no Festival de Aranda del Duero, com a qual ganhou o 1.º prémio de interpretação daquele luso-espanhol.

«Somos dois estranhos» ganhou também um dos três prémios atribuidos a canções portuguesas.

DE NOVO NO ÉCRAN GIGANTE DO **MONUMENTAL**

Às 15 e 21 horas ★ COM NOVA E REDUZIDA TABELA DE PREÇOS

O MAIS GRANDIOSO FILME DE TODA A HISTORIA DO CINEMA

Metro-Goldwyn-Mayer apresenta a obra-prima de WILLIAM WYLER

BEN-HUR

UMA HISTÓRIA DOS TEMPOS DE CRISTO

com CHARLTON HESTON — JACK HAWKINS
HAYA HARAREET — STEPHEN BOYD
Hugh Grifith — Marta Scott — Sam Jaffe

Produção de SAM ZIMBALIST—Argumento de KARL TUMBERG ★

Filmado com a câmara 65 — Technicolor — Maiores de 12 anos

O FILME PRINCIPIA A EXIBIR-SE AS 15.05 e 21.05 PREFIXAS

19.ª SEMANA

Cartaz dos Cinemas

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Maiores 12 anos) 6.ª SEMANA
do filme popular
O MIUDO DA BICA
com Fernando Farinha
Um espectáculo simples mas honesto, modesto, mas digno e comovedor.

SÃO LUIZ — Telefone 327177
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
O filme que todos esperavam
ANNA
A mais bela e mais realista história de amor.
com Raf Vallone e Silvana Mangano

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15 e 21 horas (M 12 anos) O filme que não se esquece
EM 19.ª SEMANA
BEN-HUR
com Charlton Heston — Jack Hawkins — Haya Hanaseet e Stephen Boyd

ROYAL — Telef 865037
As 21 horas (M. 17 anos)
A PONTE ESCÂNDALO EM ISCHL

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
As 21 horas (M. 17 anos)
OS IRMÃOS DE FERRO
A CANÇÃO DA MEIA NOITE

TERRASSE — Telefone 320917
As 21 horas (M. 17 anos)
UM MODO DE AMAR
OS AUDACIOSOS

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45 2.ª SEMANA
Um grande filme de «suspense» e acção
ESPIONAGEM EM HONG-KONG
com Dominique Boshero e Brad Harris
EASTMANCOLOR — (Adultos)

IMPERIO — Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30 (Adultos) INGMAR BERGMAN triunfa noutra das suas obras
UM VERÃO DE AMOR

AVIS — Telef. 4 76 63
A's 15.30 e 21.45
O mais discutido filme do ano
O PAGADOR DE PROMESSAS
com Leonardo Vilar — Glória Meneses — Américo Coimbra e Norma Benguel (Adultos)

ALVALADE — Telefone 763086
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
O filme que todos esperavam
ANNA
A mais bela e mais realista história de amor.
Com Silvana Mangano e Raf Vallone

ESPLANADA PORTUGALIA — Telefone 47163
A's 21.15 (M. 12 anos)
OS BANDEIRANTES
O IMPERIO DO SOL

LUX — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
SEGUE O TEU DESTINO
O HOMEM DAS PISTOLAS DE OURO

SÃO JORGE — Telefs. 54153/4
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Entre o ateu e o crente surgiu...
O SENHOR X
e a duvida desceu sobre a cidade
com Nigel Patrick — Yvonne Mitchell — Aldo Ray

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA
Errol Flynn numa epopeia sem igual
OBJECTIVO BURMA
com James Brown e George Tobias
AR CONDICIONADO

POLITEAMA — Telefone 326305
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
ENCHENTES
Gigantesca evocação de uma gloriosa derrota
OS 300 ESPARTANOS
com Richard Egan num grande elenco
A HISTÓRIA DE UMA EPOPEIA DE SACRIFICIO
Cinemascope (M. 12 anos)

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
Um filme policial de excepção
RIFIFI EM TÓQUIO
com Karl Boehm e Keiko Kishi

CASINO ESTORIL
A's 17 horas e 21.30 (M. 17 anos)
O ULTIMO JULGAMENTO
com Fernandel, Vittorio de Sica, Renato Rascel — Silvana Mangano e Vittorio Gassman

exito

5 DE SETEMBRO
ÀS 22 HORAS
MAIORES DE 6 ANOS

CAMPO PEQUENO

pedrés m. dos santos camino

CAVALEIROS: MESTRE BAPTISTA
ALFREDO CONDE

FORCADOS DE ADELINO DE CARVALHO

8 TOIROS DE PASSANHA NA
CORRIDA DO ANO

BILHETES À VENDA NOS RESTAURADORES, 7 DAS 10 ÀS 20 H.—E, TAMBÉM, NO DIA DA CORRIDA, NAS BILHETEIRAS DA PRAÇA A PARTIR DAS 18 H.

UMA REVELAÇÃO PARA QUEM A VISITA UMA VEZ... INDISPENSÁVEL PARA QUEM A CONHECE

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

Alegria, animação e movimento no maior divertimento da capital

STANDS DE EXPOSIÇÕES ★ DIVERTIMENTOS ★ RESTAURANTES ★ RETIROS SORTEIOS ★ CINEMA, ETC.

Transportes fáceis, directos e assegurados

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas, na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição Praça da Republica, Bonfim e Antas.

DESPORTOS

Atlético-Sporting e Benfica-Beleneses na jornada inaugural da «Taça de Honra» da A. F. L.

Começa a nova época do Desporto-Rei com a realização da «Taça de Honra», prova instituída pela Associação de Futebol de Lisboa, para que os clubes da área da sua jurisdição se preparem para o «Nacional».

A prova teve o seu início na época de 1959-60, sendo a primeira «Taça» conquistada pelo Belenenses que, na final, venceu o Sporting por 1-0; no ano seguinte o troféu coube de novo aos «azuis», que ganharam ao Atlético, na final, por 2-0. A terceira «Taça» foi ganha pelo Sporting que venceu o Benfica, por 3-0; e na ultima época o triunfo pertenceu aos «encarnados» que derrotaram o Atlético, por 3-1, no desafio derradeiro.

Esta temporada será disputada a quinta «Taça de Honra» e em resultado do sorteio, defrontam-se, no Estádio do Restelo, no próximo dia 7 (Sábado): Atlético-Sporting e Belenenses-Benfica, estando prevista a 2.ª jornada para quarta-feira, dia 11.

O regulamento especial da prova, prevê a hipótese de empates e determina a maneira de os desfazer — primeiro com um prolongamento de 20 minutos (em duas partes de 10) e, depois, se for preciso, com a marcação de grandes penalidades, em séries de três.

A divisão de receitas será a seguinte: 30 %, 26 %, 23 % e 21 %, para o 1.º, 2.º, 3.º e 4.º classificados.

Os preços estabelecidos são de 40$00, 30$00, 20$00 e 12$50, respectivamente, para bancada central lateral, superior e geral.

A «Taça de Honra» reveste-se este ano de um interesse muito especial, dadas as muitas aquisições efectuadas principalmente pelo Benfica e Sporting.

Além de uma natural curiosidade por parte do publico, sempre com o desejo de conhecer as caras novas, há também o interesse dos clubes e especialmente dos técnicos, que melhor poderão aquilatar das possibilidades dos «quadros» antes de começar o «Nacional» e mesmo a «Taça de Portugal».

Além da magnífica taça instituida pela A. F. L., tem desta vez a prova a valorizá-la, o facto da Sociedade Central de Cervejas, ter oferecido quatro valiosos troféus, a atribuir a cada uma das equipas concorrentes. Aos dois primeiros classificados serão atribuidas as taças «Sagres» e aos dois ultimos as taças «Schweppes», todas de tamanho diferente.

Mais um guarda-redes para o Benfica

PORTO AMELIA, 3. — Avelino, o jovem e habilidoso guardião do Vasco da Gama, despertou as atenções do técnico do Benfica, o internacional Calado, que se deslocou de propósito a esta cidade a fim de ver em acção um possivel novo elemento para o Benfica da Metrópole. — (L.).

O sportinguista Hugo

é amanhã homenageado

O «internacional» B do Sporting, Hugo Sarmento, que durante muitos anos foi titular indiscutível da primeira categoria, auxiliando, assim, o seu clube a conquistar numerosas vitórias, realiza amanhã, á noite, em Alvalade, a sua festa de homenagem.

Do programa constam, entre outros, os seguintes numeros: ás 21 horas: ciclismo — Prova de eliminação (40 voltas); ás 21 e 30: Cerimónia de homenagem; ás 22: Futebol — Sporting-Belenenses (1.ª parte); ás 22 e 45: Atletismo — Prova de 800 metros; e ás 23: Segunda parte do encontro de futebol Sporting-Belenenses.

O BANGU

continua no comando do campeonato carioca

RIO DE JANEIRO, 3. — Depois da décima jornada do Campeonato de Futebol do Rio de Janeiro, a classificação geral dos clubes, por pontos perdidos, é a seguinte:

1.º, Bangu, com 1 ponto perdido; 2.º, Fluminense, América e Botafogo, com 4; 3.º, Flamengo e Vasco da Gama, com 5; 4.º, São Cristóvão, com 9; 5.º, Olaria, com 10; 6.º, Campo Grande, com 11; 7.º, Madureira, com 14; 8.º, Bomsucesso, com 15; e 9.º, Portuguesa e Canto do Rio, com 17.

Disputa-se hoje o encontro Botafogo-Vasco da Gama, que devia ter-se efectuado no sábado, mas que ficou adiado, por acordo mutuo entre ambos os clubes. — (A. N. I.).

Kubala regressou ao jogo...

BARCELONA, 3. — O futebolista Ladislau Kubala lançou a «bomba» desportiva da actual temporada ao ingressar como jogador no Clube Espanhol, que na passada época ascendeu á primeira divisão.

Kubala, que durante toda a sua permanência em Espanha foi jogador com pouca sorte, do mesmo clube, passou agora a ser jogador do rival máximo do Barcelona.

Diz-se que o Espanhol pagou uma elevada quantia pela aquisição de Kubala. — (A. N. I.).

O Banco da Agricultura

venceu o «Borges & Irmão» em futebol

Prosseguindo a sua preparação com vistas ao encontro que efectuará contra a sua sede, no próximo dia 6 de Outubro, na cidade de Braga, o Grupo Desportivo do Banco Borges & Irmão — Lisboa, defrontou, há dias, no campo de treinos do Estádio Nacional, a equipa do Grupo Desportivo do Banco da Agricultura.

Os dois «onzes» exibiram-se agradávelmente, e o resultado foi favorável ao do Agricultura, por 3-1.

Os conjuntos alinharam:

AGRICULTURA — Jaime; Baptista, Carlos e Leitão; Vítor e Vasques; Ferreira, Fernando, Ferreira II, Silva e João.

BORGES & IRMÃO — Merca; Nunes, Marcelino e Marin; Vitorino e Garizo; Rocha, Silvino, Figueiredo, Artur e Silva.

As bolas do Agricultura foram marcadas por Ferreira I, Vasques e Marin (Borges) nas suas próprias redes. A do Borges & Irmão foi obtida por Silva.

Na BATALHA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MOU'INHO.

A equipa do Benfica, na qual se reconhecem Raul, J. Augusto e Cavém, dá a volta ao Estádio de Cádis, transportando a Taça «Ramon Carranza», troféu que foi pela primeira vez conquistado por uma equipa portuguesa

A Universíada — 63

• A equipa húngara de natação em plano de evidência

PORTO ALEGRE (Brasil), 3.—A equipa de natação hungara ganhou ontem duas medalhas de ouro nos Jogos Universitários Mundiais, que se estão a realizar nesta cidade.

Os resultados das finais foram os seguintes:

200 metros, costas (homens — 1.º, Josef Csizani (Hungria), 2 minutos e 19,9 segundos; 2.º, Jan Weeteling (Holanda), 2 m e 22,3 s; 3.º, Julio Cabrera (Espanha), 2 m e 22,3 s; 100 metros, estilo livre (senhoras) — 1.º, Csila Madarasz (Hungria), 1 m e 4,4 s; 2.º, Maria Frank (Hungria), 1 m e 5,3 s; 3.º, Ursel Bpunar (Alemanha), 1 m e 5,8 s.

Csila Madarsz bateu o «record» dos Jogos, com a marca de 1 minuto e 6,9 segundos, na posse de Voog, da União Soviética.

A Hungria ganhou, mais tarde, outra medalha de ouro nos 100 metros, costas (senhoras), cuja classificação foi: 1.º, Maria Balla (Hungria), 1 m e 12,7 s; 2.º, Olga Koreniy (Hungria), 1 m e 13,3 s; 3.º, Ursel Bruner (Alemanha), 1 m e 16,3 s.

O anterior «record» dessa prova nos Jogos era de 1 minuto e 13,6 segundos, e estava na posse de Viktova, da União Soviética.

Nas provas do torneio de esgrima, em florete (homens), por equipas, a Alemanha venceu o Japão por 9 a 7 e a Itália ganhou ao Japão por 7 a 5. A França venceu a Grã-Bretanha por 11 a 5 e a Polónia derrotou a Grã-Bretanha por 9 a 4.

Em ginástica (senhoras) a classificação foi a seguinte:

1.º, Hungria — 116,40 pontos; 2.º, União Soviética — 116,25 pontos; 3.º, Cuba — 106,10 pontos.

Os resultados dos encontros de ténis — homens — singulares foram os seguintes:

O italiano T. Maioli venceu o hungaro J. Balazs por 6-4, 6-8, 6-1; o francês Francis Leclerc derrotou o japonês K. Watanabe por 4-6, 6-3, 6-4; o brasileiro Ivo Ribeiro venceu o italiano J. Gaudenzi por 4-6, 6-3, 6-3; o alemão B. Nitsche derrotou o hungaro J. Bobortdy por 6-1, 6-1; o italiano T. Maioli venceu o brasileiro D. Ortiz por 6-3, 6-2 e o japonês K. Watanabe derrotou o brasileiro W. Maris por 6-2, 6-2.

Portugal perdeu com Cuba em voleibol

Cuba derrotou Portugal num encontro de voleibol (homens) por 3-2 (15-5, 12-15, 8-15, 15-7 e 15-3).

Foi o melhor jogo disputado até agora pela equipa portuguesa. A Checoslováquia venceu o Uruguai por 3-0 (15-6, 15-6 e 15-4); o Peru derrotou o Chile em voleibol (senhoras) por 3-1 (3-15, 15-0, 15-3 e 15-3).

Em polo aquático a Hungria venceu o Brasil por 6-1 e a Russia derrotou a Africa do Sul por 12-2.—(R. A. N. I. e F. P.).

O PUGILISTA FLOYD PATTERSSON

não tem adversário na Europa

ROMA, 3. — O pugilista Sante Amonti, campeão italiano dos pesados, e o campeão europeu dos meios-pesados, Giulio Rinaldi, anunciaram hoje que nenhum deles está interessado em combater com o norte-americano Floyd Pattersson, em Estocolmo, no mês de Dezembro. — (A. N. I.).

TEMPO FAMOSO

de um automobilista russo

MOSCOVO, 3. — Um corredor automobilista russo, Ilya Tikhomirov, alcançou a velocidade de 311,400 quilómetros á hora num automóvel experimental de 500 cc de cilindrada, na pista do Lago Seco de Baskantchuk, na Ásia Central. — (F. P.).

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Sob a presidência do prof. Dias Marques, reuniu-se hoje, no Hotel Tivoli, o Rotary Clube de Lisboa, secretariando o dr. Carlos Elias da Costa, que leu o expediente.

O protocolo esteve a cargo do dr. José Maria Cardoso, que apresentou os convidados e os numerosos assistentes e visitantes estrangeiros e nacionais.

O presidente referiu-se ao falecimento da esposa do prof. Hernani Cidade, membro do clube.

A reunião decorreu em perfeito ambiente de companheirismo, sendo concluída a subscrição iniciada na semana anterior e destinada a auxiliar a comunidade religiosa «Regnum Dei», de Alcácer do Sal.

CURSO de caracterologia

no Colégio Universitário Pio XII

No Colégio Universitário Pio XII, principiou hoje o curso de caracterologia, organizado pelo Instituto de Ciências Psicopedagógicas, que funcionará naquele estabelecimento de ensino religioso.

O rev.º prof. dr. Manuel M. Gutierez, padre do Ateneu Salesiano de Roma, proferirá oito lições, durante quatro dias, das 17 ás 19 e 30.

O curso destina-se a todos quantos têm funções educativas e de direcção.

DESASTRE GRAVE com um taxi no Funchal

FUNCHAL, 3 — Um taxi da praça desta cidade, que transitava na estrada nacional, junto ao bairro de pescadores de Machico, despistou-se e, saindo da estrada, veio cair no arruamento principal daquele bairro, ficando muito danificado.

Dos cinco ocupantes do veículo, apenas um, João Vieira Latina, de 70 anos, sofreu ferimentos graves, sendo internado no Hospital da Santa Casa da Misericórdia. —(Lusitania).

Basquetebol — NOS DOIS CONGRESSOS

NÃO SE OUVIRAM VOZES DISCORDANTES

Na sede da Federação Portuguesa de Basquetebol e com o espaço de algumas horas reuniram-se os delegados para os dois Congressos — Ordinário (para a admissão definitiva de 5 sócios colectivos e apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas da gerência de 1961-1962 bem como o respectivo parecer do conselho fiscal) e Extraordinário (para apreciação, discussão e votação de uma proposta da direcção; de um parecer do conselho técnico; da alteração ao Regulamento da Concessão da Medalha de Mérito da F. P. B.; de um recurso da Associação de Basquetebol e da revisão do Estatuto do Regulamento Geral), sob a presidência do sr. Fernando Rodrigues Andrade.

No Congresso Ordinário foram admitidos por unanimidade os seguintes sócios colectivos: Clube Académico de Futebol (Viseu); Associação de Basquetebol de Leiria; Associação de Desportos da Horta; Associação de Desportos de Angra do Heroismo e Associação de Basquetebol de Castelo Branco.

O documento principal em discussão — as contas de gerência de 1961-62 foram aprovadas por unanimidade, portanto sem qualquer nota ou apontamento discordante á maneira como os federativos encaminharam e gastaram os fundos.

No segundo Congresso, onde se discutiam, também, questões de muito interesse, principalmente, a alteração ao art.º 51.º do Regulamento Geral e um recurso da Associação de Lisboa, sobre uma deliberação do conselho técnico da F. P. B., os pontos de vista apreciados a quando das votações quase mereceram a unanimidade.

Assim, com a presença dos delegados de Lisboa, Coimbra, Faro e Lourenço Marques (notou-se a ausência dos representantes do Porto, Setubal e Aveiro), o primeiro ponto a ser apreciado foi o recurso da A. B. L. sobre o parecer do conselho técnico, referente a uma questão levantada no desafio do campeonato regional entre o Pedrouços e o C. D. U. L.

Após trocas de impressões e esclarecimentos fornecidos pelas partes interessadas no problema foi dado provimento ao recurso da Associação.

A apreciação da proposta de alteração ao art.º 51.º do Regulamento Geral, no sentido de as possíveis igualdades pontuais, válidas para a obtenção dos primeiros e dos ultimos lugares das provas oficiais (baixas ou subidas de divisões) serem desfeitas apenas no campo desportivo efectuando-se para o efeito uma «finalíssima» entre os dois concorrentes, com pontuação igual ou uma «poule» na hipótese de a aludida igualdade se verificar entre três ou mais equipas. A proposta foi aceite por unanimidade.

Seguindo a ordem dos trabalhos, entrou-se na questão do Regulamento do Campeonato Nacional de Lance Livre, ficando assente que as associações apurem o seu representante regional, escolhido de entre aqueles que melhor percentagem pontual obtivessem durante o campeonato e que completassem vinte lançamentos com ou sem transformação.

Quanto á questão da medalha de mérito da F. P. B. ficou decidido que a redacção dos seus artigos 1.º e 3.º e respectivos parágrafos passará a ser: art.º 1.º § unico — «*A concessão da medalha de mérito da F. P. B. será feita ao atleta que cumpra quinze anos de actividade, cinco de 1.ª categoria, sem qualquer castigo, mas com a condição de abandonar definitivamente a prática da modalidade*».

Art.º 3.º § unico — «*A F. P. B. prevê a atribuição da referida medalha de mérito através de um diploma*».

Finalmente, foi depois revelado aos delegados ao Congresso, pelos elementos encarregados e responsáveis pelo trabalho, o estado em que se encontram os estudos da revisão do Estatuto Geral da F. P. B., garantindo o delegado da Associação de Lisboa, que a sua representada espera apresentar até final deste ano um projecto sobre o assunto.

O Congresso encerrou-se com as saudações da praxe, congratulando-se o presidente da mesa pela forma como os trabalhos decorreram e, sobretudo, pelo espírito de leal colaboração revelado por todos os presentes.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

LET'S LEARN ENGLISH

Vocabulário principal da lição n.º 12, Parte 4, que a Radiotelevisão Portuguesa transmite amanhã, dia 4, pelas 20 horas:

INGLÊS	PORTUGUÊS
building	— edifício
apartment	— apartamento, parte de casa
house	— casa (local onde se vive)
home	— casa (no sentido do lar)
rent	— «familiar»
own	— possuir
What colour is the sea?	— De que cor é o mar?
What do we do in the kitchen?	— O que é que fazemos na cozinha?
Where do you make breakfast?	— Onde é que faz o pequeno almoço?

NOTA: Reparem na forma destas perguntas.

LET'S LEARN ENGLISH
Volume I e II
á venda em todas as livrarias
Preço de cada volume: 47$50
LIVRARIA BERTRAND

O desfile das tropas que regressaram

Regressaram hoje contingentes que estiveram em Angola e em S. Tomé

Procedentes de Angola e de S. Tomé, desembarcaram esta manhã na Estação Marítima de Alcantara duas centenas de soldados que, integrados em destacamentos de Intendência e de Manutenção de Material, haviam partido para aquelas províncias em Junho e Julho de 1961.

A actividade destas unidades ficou bem patenteada no êxito das operações desde então levadas a cabo. De facto, sem a sua valiosa intervenção, não teria sido possível manter o nível operacional que se tornou necessário para a jugulação do terrorismo.

Saudou os expedicionários, vindos no «Angola», em nome do ministro do Exército, o sr. coronel Humberto dos Santos Pereira, inspector dos Serviços de Intendência, que sublinhou os deveres para com a Pátria e considerou os recém-chegados como um exemplo e modelo da disciplina militar, precisamente — disse — um dos sustentáculos da integridade da Nação.

O comandante do contingente desembarcado agradeceu, em breves palavras, o elogio e a afectuosa saudação, após o que as tropas desfilaram ao som de marchas militares.

Também com tropas que cumpriram a sua missão em Angola, chega amanhã de manhã ao Tejo o paquete «Niassa».

Belém receberá festivamente os militares de Cavalaria 7 e Lanceiros 2

Entre as várias unidades militares que, por terem terminado a sua comissão de serviço no Ultramar, regressam amanhã á Metrópole, no «Niassa», contam-se a Companhia de Cavalaria 108, do Regimento de Cavalaria 7, e o 1.º pelotão de Polícia Militar do Regimento de Lanceiros 2.

Para lhes manifestar o alto apreço em que é tida a sua actuação na defesa do território nacional, está projectada uma recepção nas unidades a que pertencem, prevendo-se um desfile das tropas regressadas e uma formatura, por alas, ao longo da Calçada da Ajuda, desde a Praça Afonso de Albuquerque até aos respectivos aquartelamentos.

Os comandos do Regimento de Lanceiros 2 e do Regimento de Cavalaria 7 convidam a população de Belém, que possa fazê-lo, a comparecer na Calçada da Ajuda, por volta das 11 e 30, a fim de com a sua presença e o seu entusiasmo contribuir para o brilho da recepção.

Recepção a combatentes em Santarém

SANTARÉM, 3.—Chega amanhã, a esta cidade, pelas 14 e 30, sob o comando do sr. capitão Ricardo Durão, um esquadrão da Escola Prática de Cavalaria, que combateu em Angola por forma a merecer louvores.

Os militares serão recebidos festivamente nesta cidade, percorrendo as ruas Teixeira Guedes, Guilherme de Azevedo, Capelo e Ivens e Praça Sá da Bandeira até áquela Escola Prática, onde serão recebidos pelo comandante e oficiais, com honras militares.

Os náufragos do «Viriato» que se salvaram com facilidade chegaram esta manhã a Lisboa

Os náufragos do lubre bacalhoeiro «Viriato», que se afundou, recentemente no mar dos Açores, após violento incêndio a bordo, chegaram esta manhã a Lisboa no «Carvalho Araujo», que os trouxe do Faial, para onde a traineira «S. Roque», que os socorrera, os havia transportado.

São 65 homens, das mais diversas idades, sob o comando do capitão Barroca, e todos eles afeitos ao mar e aos caprichos: encaram o facto com simplicidade e descontracção.

— Aquilo foi de manhã, pelas 11 horas — contou-nos o pescador Manuel Maria Lagoncha Pereira. — O fogo, devido, ao que parece, a um curto-circuito, em breve se apoderou de todo o navio.

— Decorridos dez minutos — continuou um outro seu camarada, de nome Vítor Manuel de Jesus Brito — a ponte caiu e os mastros principiaram a oscilar...

— Quinze botes foram imediatamente lançados á água — atalhou Manuel Nicolau de Sousa — não se verificou qual quer precipitação e todos os homens conseguiram lugar nas pequenas embarcações. Só um caiu á água...

— Quem?

— O mestre Vicente Patrão. Salvou-o aqui o Lagoncha...

Este continua a narração:

PERDERAM-SE 9500 quintais (570 toneladas) de bacalhau

— Arderam 9500 quintais de bacalhau. O primeiro navio que se aproximou de nós foi um dinamarquês, mas coube á traineira «S. Roque» socorrer-nos... Essa embarcação transportou-nos para o Faial, e lá nos mantivemos até o «Carvalho Araujo» chegar.

— Mais algum pormenor...?

— Oh, sim! A cadela «Laika» atirou-se á água, bem como o seu filho «Pitolas»... Ambos nadaram para um bote. Tudo se queria salvar... Até um gato que lá tínhamos se atirou ás ondas!

— E foi salvo?

— Foi, pois...

Uma camioneta tomou os 65 homens e levou-os em direcção ao litoral do centro do País, pois a maioria é de lá natural.

— Qualquer dia estamos outra vez na Terra Nova... — foram as últimas palavras dos náufragos, quando a camioneta ia já em marcha.

Alguns dos náufragos após o desembarque

O VII Congresso Internacional de Farmacêuticos Católicos principia amanhã em Lisboa

Com o patrocínio do Chefe do Estado e do sr. cardeal-patriarca de Lisboa começa amanhã, e prolongar-se-á até 8 do corrente, o VII Congresso Internacional de Farmacêuticos Católicos, promovido pela Fédération Internationale des Pharmaciens Catholiques, integrada em Pax Romana (Movimento Internacional de Intelectuais Católicos), que conferiu aquele encargo á Associação dos Farmacêuticos Católicos Portugueses, sector especializado da Liga Universitária Católica. Hoje, véspera da abertura, procedeu-se de manhã na secretaria do Congresso, na Faculdade de Direito, na Cidade Universitária, á distribuição de documentos aos congressistas e, á tarde, reune-se o conselho executivo da Federação Internacional dos Farmacêuticos Católicos.

Amanhã, ás 9 horas, na igreja de S. João de Brito, o sr. arcebispo de Mitilene celebra missa para os congressistas, os quais se reunirão ás 10 e 15 num pequeno almoço no refeitório da Cidade Universitária.

Ás 11 horas, na Aula Magna da Universidade, efectua-se a sessão solene inaugural sob a presidência do sr. cardeal-patriarca de Lisboa, proferindo uma conferência intitulada «O conceito de socialização» o rev.º padre António Ribeiro.

Pelas 17 horas, o sr. presidente da Camara Municipal de Lisboa recebe, no edifício dos Paços do Concelho, a direcção da Federação Internacional dos Farmacêuticos Católicos e a Comissão Executiva do VII Congresso que lhe apresentarão cumprimentos.

Depois, ás 18 e 30, o sr. general França Borges oferece uma recepção aos congressistas no Restaurante de Montes Claros.

A sessão solene de encerramento do Congresso presidirá o sr. ministro da Educação Nacional.

Novo «record» de acidentes mortais durante o «Labour Day» nos Estados Unidos

CHICAGO, 3. — Somam 523 as vítimas dos acidentes rodoviários registados nos Estados Unidos durante os três dias de feriado do «Labour Day» — informa o Conselho Nacional de Segurança na Estrada.

Este total constitui um «record» em relação aos anos anteriores. Em 1962, contaram-se 501 mortos, na mesma ocasião, o que já constituiu um máximo.

Ao total das pessoas mortas em desastres rodoviários, há a acrescentar mais os seguintes óbitos durante o Feriado do Trabalho: 61 por afogamento; 6 devido a desastres de avião; e 55 por causas diversas. — (F. P., R. e A. N. I.).

O segundo tanque português de 40 000 toneladas

Procedente do Japão onde foi construído para a «Soponata», chega ao Tejo na próxima semana, o «Inago» que é o segundo petroleiro português de 40 000 toneladas.

O TEMPO (não muito quente) favoreceu as culturas

Segundo o «Boletim Meteorológico para a Agricultura», fornecido pelo Serviço Meteorológico Nacional, «é geralmente bom o aspecto das culturas, favorecidas pelo tempo não muito quente», durante a ultima década de Agosto.

Nas regiões afectadas pela nortada, houve prejuizos nos pomares, pela queda de fruta.

Os trabalhos de campo — colheita, debulha e ensilagem de cereais, colheita de frutos, plantação de batata, etc. — realizaram-se em boas condições.

Em algumas regiões, continuou a haver ataque de míldio e oídio nas vinhas e de cochonilha nos citrinos.

Antevêem-se, no Continente, até 15 do corrente, as seguintes condições meteorológicas médias:

Tempo geralmente bom, com vento predominante entre norte e leste. Nevoeiros matinais. Nortada na costa, sobretudo nos primeiros dias do mês. Temperatura do ar próxima da normal. Possibilidade fraca de chuviscos locais.

TRÊS CIDADÃOS HONORÁRIOS de Portalegre

Por proposta do presidente da Camara Municipal de Portalegre, dr. António Fernando de Mira Godinho, aprovada por aclamação, foi conferido aos srs. ministro das Obras Publicas, secretário nacional da Informação e bispo de Portalegre e Castelo Branco, o título de cidadãos honorários de Portalegre.

Nos termos da proposta, destacava-se que têm a cidade e o concelho de Portalegre beneficiado de importantes melhoramentos que muito a valorizaram e que entre as individualidades que tanto fizeram pela cidade destacavam-se os homenageados.

VIDA POLÍTICA

● Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos

Reune-se hoje, ao fim da tarde, no Palácio de S. Bento, sob a presidência do ministro de Estado sr. dr. Correia de Oliveira, o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos.

● Ministro do Ultramar

O sr. ministro do Ultramar recebeu hoje de manhã o secretário provincial de Angola sr. dr. Teixeira Pais, com quem trabalhou.

● Ministro dos Negócios Estrangeiros

O sr. dr. Franco Nogueira, titular da pasta dos Negócios Estrangeiros, recebeu hoje, de tarde, no seu gabinete, no Palácio das Necessidades, «lord» e «lady» Calyton, que se encontram no nosso País em visita particular.

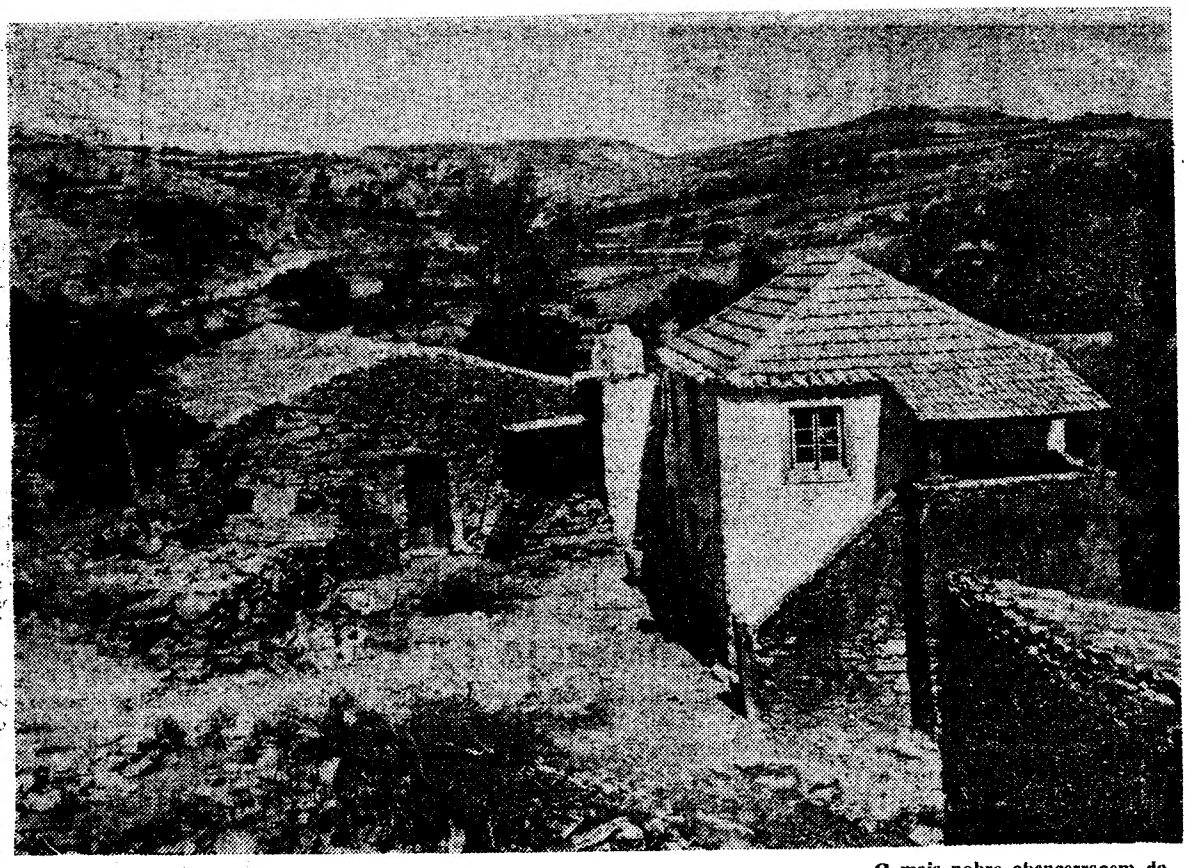
COMANDO NAVAL de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 3 — Tomou posse do cargo de 2.º comandante do Comando Naval de Moçambique o sr. capitão-de-mar-e-guerra Fernando de Aguiar de Andrada dos Santos e Silva. — (L.).

A ILHA GRACIOSA terá campo de aviação

VILA DE SANTA CRUZ (Ilha Graciosa), 3 — A região do Pico Negro foi escolhida para o campo de aviação desta ilha, o qual irá do Bairro Vermelho até á Ponte da Barca, ao longo da estrada ali existente. A pista terá a extensão de 1000 a 1200 metros e a largura de 30 metros. — (Lusitania).

A LOTARIA ES
Distribuirá 7.1
«TALUDA»



O mais nobre abencerragem da aldeia moribunda de Rio Mau — uma casa onde houve abastança, vida e alegria — no meio da desolação de ruínas. E' uma das três casas habitadas do lugar teimando em prosseguir uma existência condenada. Ao longe, por cima do telhado, a terra empobrecida pela erosão e pelo abandono, salpicada de figueiras bravas e oliveiras que não dão azeitona

Vive uma agonia de quarenta anos

uma velha aldeia entre Malveira e Santa Eulália

por EDGAR DE CARVALHO

Cenário de paisagem lunar, despida, musguenta, de calhau nu e seixo enegrecido — é essa a terra ingrata e cinzenta, de detritos de rocha que foi humida, de lascas secas e caídas dos fantasmas de árvores, outrora cultivadas com o suor de pobres.

E' uma terra que gasta e consome os restos de uma vida moribunda, como pele encarquilhada rodeando lajes que parecem mãos implacáveis, distorcidas que ali ficaram como uma prece derradeira. Das encostas desce um silêncio tão escuro como esses barrancos de onde escorreu o humus, no escoar lento e implacável dos Invernos e dos estios. As poucas árvores inclinam os ramos esceleróticos e saudosos de frutos que já não nascem de seiva perdida, como um corpo ancião e carcomido a pender para a sepultura barrenta e pedregosa.

Pressente-se por ali uma vida acabada de rincões onde vicejaram os areais e os frutos; paredes esbarrocadas e pedras com a cor triste da imobilidade. Deixaram de ser mexidas e empilhadas, para segurarem o ultimo humus que enxurradas arrastaram para as canadas e os ribeiros de Inverno levaram, descascando o até á rocha estalada pelos calores.

Uma ou outra figueira são símbolos do esgotamento erosivo e buscam derradeiras seivas pobres em sinuosas procuras de raízes anémicas. Viam-se nelas figos secos, sem chegarem a ter sido maduros, presos pela secura do pé em ramos despidos de folhas. Uma ou outra oliveira tenta resistir ao bafo de morte que lança o seu hálito poeirento sobre o lugar.

Entre dois montes, o casario da aldeola é outra ruína no meio da ruína da terra, que lembra cemitério abandonado.

Rio Mau — assim se chama e maus fados por lá passaram nos ultimos quarenta anos, como maldição pesada sobre as coisas e as pessoas. E' um lugar, uma aldeia, assinala-o o mapa. Persiste em manter o título, a despeito da sua população se encontrar, actualmente, reduzida a três pequenas e ultimas famílias.

Atravessa-a uma estrada, outrora caminho por onde chiavam os eixos ensebados de carroções carreando colheitas fartas para as tulhas e para as casas.

Hoje, passa-se por ali como por um lugar que teima em assinalar a sua existência com montões de pedras e paredes caídas de uma vintena de casas, dos tempos prósperos de Rio Mau. Agora, são os silvados que habitam essas ruínas e mal se definem os limites de casebres, de muros meio caídos e cheios de hera e líquens. Por ironia do destino, nasceram dentro desses espaços e na terra batida onde assentaram sobrados, silvas sem amoras e figueiras do diabo, espinhosas. Parecem guardas ferozes do que nada há para guardar.

Dois rapazes e um saco de caracóis

Foi por acaso que demos com esta aldeia condenada, irremediávelmente, a uma morte certa e ingrata. Fica a oito quilómetros da Malveira e a pouco mais de quatro de Santa Eulália. E chegámos lá, depois de termos passado pelo lugar de Galés, um nome bastante significativo, se olharmos a terra tão difícil de amanhar como o seria puxar um remo de galé.

Rio Mau ficava ali: na encosta de um monte e até ao fundo da ca-

(Continua na 10.ª página)

A Polícia está na pista

dos três principais suspeitos no caso do comboio-correio?

LONDRES, 3—Uma dezena de detectives esteve ontem numa estalagem de Kidderminster, no Worcestershire, onde na sexta-feira teriam sido vistos juntos os três suspeitos mais procurados pela Polícia: Roy James, «o Doninha», o antiquário John Daly e Bruce Reynoldes. O proprietário da estalagem, convencido de que tinha reconhecido as duas irmãs mulheres de Daly e de Reynolds, conservou cuidadosamente as notas com que os suspeitos pagaram a conta. A Polícia levou as notas e duas garrafas de vinho vazias, para estudar as impressões digitais.

O grupo entrou na estalagem pela seguinte ordem: primeiro, James, acompanhado por Reynolds e pela mulher deste; depois, Daly, com a mulher. «Gastaram pelo menos trinta libras no bar, antes de se sentarem á mesa» — disse o proprietário. «Depois, aquele que parecia ser Reynolds, perguntou se podiam ser servidos num salão particular do primeiro andar. Calavam-se de cada vez que o criado os servia. As mulheres pareciam excitadas. Uma delas olhava constantemente através da janela para vigiar uma criança que deixara num dos três automóveis. A outra parecia grávida. Essas duas mulheres eram certamente irmãs».

«Os três automóveis partiram depois em três direcções diferentes» — acrescentou o proprietário da estalagem. A Polícia interrogou todo o pessoal. «Estamos convencidos de que se trata de uma boa pista» — disse um dos detectives.

Entretanto, no Sussex, os peritos da Polícia continuam a examinar os sacos de correio vazios descobertos ontem na praia, junto das falésias de Rottingdam, perto de Brighton. — (F. P.)

INVESTIGAÇÕES PACIENTES

LONDRES 3. — A Polícia britânica explora pacientemente os poucos indícios deixados pelos «piratas do rail» na herdade de Leathensdale. Assim, ficou estabelecido, ontem, que os bombons deixados no seu refúgio pelos assaltantes eram produzidos numa fábrica de chocolates de Blackpool que fornece uma cadeia de supermercados de Londres. Os bombons foram, por consequência, comprados num desses estabelecimentos.

Interrogada por um dos investigadores, uma vendedora do supermercado de Norbury, nos arredores do Londres, forneceu os sinais de um homem e de uma mulher que, pouco antes do ataque ao comboio adquiriram uma quantidade impressionante de provisões.

Há duas semanas, a Polícia já tinha conseguido estabelecer que as 25 duzias de ovos abandonadas pelo sassaltantes haviam sido compradas por volta do dia 6 de Agosto, na zona norte de Londres.—(F. P.).

Partiu

para a Polónia

o director do L. N. E. C.

O director do Laboratório Nacional de Engenharia Civil (L.N.E.C.), sr. eng. Manuel Rocha, partiu esta manhã, de avião, para a Polónia.

Aquele cientista participará, em Varsóvia, na reunião da direcção e assembleia geral anual da «Reunion Internacionale des Laboratoires d'Affaires et de Recherches sur les Materiaux et les Constructions (Rilem), visitando depois instituições científicas polacas.

O sr. eng.º Manuel Rocha, que permanecerá na Polónia até 15 do corrente, seguirá depois para Londres, onde vai conferenciar com os engenheiros consultores do projecto da barragem de Latiyan, a ser construída no Irão, em estudo, sobre modelo, no L. N. E. C.

A «Sagres»

venceu o temporal e chega amanhã a San Sebastian

Rádios expedidos nos ultimos três dias de bordo do navio-escola «Sagres» para o Ministério da Marinha, permitiram acompanhar a tormentosa travessia que o grande veleiro a motor efectuou desde que dobrou o Finisterra de rumo a San Sebastian.

A «Sagres», sob o comando do sr. capitão-tenente Henrique da Silva Horta, não só teve de se manter três dias «de capa», como necessitou de se afastar muito para o largo, em virtude da violência do mar impelir o navio sobre a costa cantábrica.

Oficiais e praças, grandemente extenuados por três dias e três noites de faina ininterrupta, mantiveram-se sempre á altura das circunstancias — por vezes particularmente difíceis — e conseguiram fazer sair o navio da zona da tempestade, que varreu quase toda a Biscaia.

A «Sagres» chega amanhã a San Sebastian, onde já se encontram unidades navais inglesas, francesas e espanholas para tomar parte nas festas que reunem as quatro Marinhas.

Da esquerda para a direita: O realizador Ken Annakin, o actor Stanley Baxter e o corredor de automóveis John Surtees, na preparação de uma cena de «A Respeitável Carcaça»

O actor Stanley Baxter fará parte do júri

do «I Rallye Feminino do S. L. Benfica»

Está a despertar o maior interesse nos meios automobilísticos femininos a iniciativa do S. L. Benfica, que conta já com numerosas inscrições para o seu «I Rallye».

Para fazer parte do juri de honra do «I Rallye Feminino do S. L. Benfica», desloca-se expressamente a Lisboa o actor Stanley Baxter, automibilista de nomeada, intérprete do filme «A Respeitável Carcassa» (The Fast Lady), que será projectado, em ante-estreia, no cinema do Casino do Estoril, durante a festa para distribuição dos troféus.

As inscrições continuam abertas até ao próximo dia 8, na secretaria daquele Clube — Rua Jardim do Regedor, 9

Recolher obrigatório para os jovens de Tijuana

CIDADE DO MÉXICO, 3. — Os menores de Tijuana são obrigados a recolher ás 22 horas — declara-se num comunicado recebido ontem daquela cidade fronteiriça mexicana.

O comunicado acrescenta que todos os menores encontrados nas ruas depois daquela hora serão presos e multados em trezentos pesos — o equivalente a cerca de setecentos escudos. Os seus pais serão «severamente repreendidos».

Trata-se uma uma providência para fazer diminuir o surto de delinquência juvenil. — (A. N. I.).

RIA ESPECIAL DAS VINDIMAS

uirá 7.128 contos em prémios!

UDA» 2.400 CONTOS

Na próxima sexta-feira

Jóias antigas e modernas

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

Compramos pelo mais alto preço

RUA DA PRATA, 257

PEQUENO MAGAZINE

O ANDAR DOS PINGUÍNS

Se se perseguem pinguins ou se estes correm por qualquer outro motivo (a sua marcha habitual é muito lenta), fazem o que não faz nenhuma outra ave: correm a «quatro patas», ou melhor, arrastando-se sobre o ventre e ajudando-se com as patas e as asas. As asas desta ave têm a forma exacta das barbatanas de um tubarão, e estão cobertas, como todo o corpo, de penas muito curtas e densas que mais parecem escamas.

A quantas andam...

No Péntagono, sede do Departamento de Defesa norte-americano, funcionam nada mais, nada menos, do que três mil relógios de parede.

A linguagem dos barcos

Os paquetes que cruzam o oceano utilizam um código internacional, com base em trinta e dois sinais distintos, com variadas combinações de toques sonoros curtos e longos. Por exemplo, um duplo toque por parte de um barco que se aproxima de outro, significa: «passaremos por estibordo» (direita). Um só toque significa que o barco passará por bombordo (esquerda).

PRECOCIDADE

Onde hoje se ergue o «Circo de Price», em Madrid, houve um teatro do circo, edificado em 1834 exclusivamente para circo e habilitado oito anos depois para funções de ópera. Ali se estreou, em 18 de Março de 1848, a ópera intitulada «Hernan Cortez», do compositor Ignacio Ovegero, que já aos 11 compusera uma sinfonia para orquestra. A ópera, a cuja estreia assistiram os reis, teve bom êxito. Do precoce artista não se voltou, porém, a saber nada.

Grandezas...

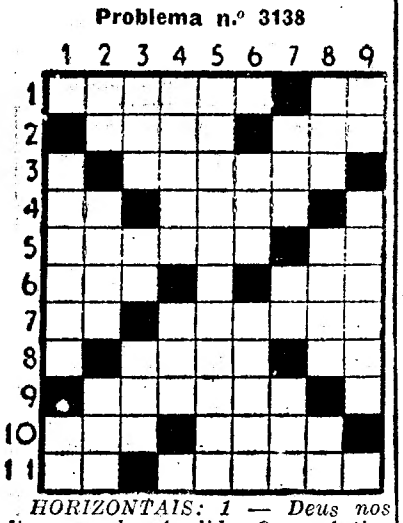
O Museu de História Natural Field, em Chicago, parece ser o maior edifício de mármore do Mundo. A sua biblioteca possui mais de 150 000 volumes científicos e uma exposição permanente das raças humanas.

Treino de pontaria

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3138



HORIZONTAIS: 1 — Deus nos livre credo. Apelido. 2 — Artigo indefinido (pl.). Oferecer. 3 — Conde Artois, título usado pelo irmão de Luís XVI que depois foi Carlos X. 4 — Cidade da antiga Caldeia. Mencionou. 5 — Manga de vidro aberta só de um lado. Deus dos pastores. 6 — Irmã da mãe. Herói lendário espanhol, fundador de Valência. 7 — Artigo definido. Estendeu no lar. 8 — Feminino de dois. Senhor. 9 — Grosseira. 10 — Pedras de moinho. Ir para fora. 11 — Prefixo de negação. Tenros.

VERTICAIS: 1 — Lugar onde há muitas murtas. Nota musical. 2 — Estrépido de desmoronamento. Monarcas. Preposição. 3 — Artigo indefinido. Preposição e artigo definido. Doutores. 4 — Descobridor da Madeira. Romance de costumes indígenas de Fausto Duarte. 5 — Activasse. 6 — Base aérea portuguesa. Tostar. 7 — Cidade da Índia portuguesa, de Fausto Duarte. 5 — Actiguesa. Símbolo químico do crómio. Claridade (inv.). 8 — Sadias. Vozes de certos pássaros. Nota musical. 9 — Atmosfera. Sazonado.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

Solução do problema n.º 3137

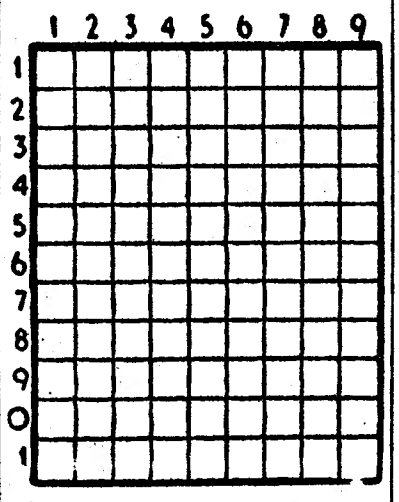
HORIZONTAIS: 1 — Castelões. 2 — Ausos. 3 — NÃO. Apa. 4 — Tó. Sei. Er. 5 — É. FORMA. 6 — Garapas. 7 — Ir. Avô. Ag 8 — Mui. Rir. 9 — PARA. Tara. 10 — Acres. O. 11 Ri. ONU. Rs.

VERTICAIS: 1 — Cante. Impor. 2 — Ao. Gruá. 3 — São. Fá. Ira. 4 — Tu. Sora. Aço. 5 — Esperava Rn. 6 — Ló. Impo. TEU. 7 — Osa. Aa Rás. 8 — PÉ. Sair. 9 — Seara. Grãos.

PROVÉRBIO — NÃO É FORMA PARA O TEU PÉ.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 6083



HORIZONTAIS: 1 — Vingado. Irmão de Romulo. 2 — Clima. Prender com as gavinhas. 3 — Seguias. Oxido de cálcio. 4 — Mamíferos roedores. 5 — Pertences. Artigo indefinido. 6 — Ratou. Grande quantidade. 7 — Troçar. Escudeiro. 8 — Em partes iguais. Reis. 9 — Preposição e artigo definido. Transpira. Nota musical. 10 — Pedra de altar. Curso de água natural e abundante. 11 — Maltratarias com pancadas.

VERTICAIS: 1 — Utensílio doméstico. Preposição. Passadas. 2 — Apelido. Ribeira do distrito de Portalegre. Sapo do Amazonas. 3 — Reduzir a gelo. Ena. Viração. 4 — Ossadas. 5 — Nome dum fruto. 6 — Lembrara. 7 — Pronome pessoal. Suspiros. Escarnece. 8 — Doença. Joeiro. Dá mios. 9 — Prefixo que designa estado. Ave pernalta. Frieiras.

Solução do problema n.º 6082

HORIZONTAIS: 1 — Validaras. 2 — Arem Lera. 3 — Avariam. 4 — Aba. Tal. 5 — Derrotara. 6 — EE. Er. 7 — Ama. Aar. 8 — Ar. Lot. Ir. 9 — Trai. Riga. 10 — Raiz. Aros. 11 — Assa. Lara.

VERTICAIS: 1 — Vá. Ada. Atra. 2 — Arabe. Arras. 3 — Levarem. Ais. 4 — Imã. Realiza. 5 — Rio. 6 — Ali. Teatral. 7 — Reatara. Ira. 8 — Armar. Rigor. 9 — Sa. Lar. Rasa.

Trânsito interrompido

na ponte de Abrantes

Para prosseguimento dos trabalhos de alargamento e reforço da ponte sobre o Tejo, em Abrantes, é ali interrompido o transito desde hoje até 6 do corrente.

HÁ QUEM DIGA...

Que uma pedra de ágata de cor uniforme, polida ou talhada, é um amuleto que proporciona a saude a quem o possui, e evita que padeça de sede, preserva-o de perigos e atrai-lhe o êxito e a vitória. Em contrapartida se a pedra é raiada, a sua posse produz discórdia entre a família.

O 153.º ANIVERSÁRIO da batalha do Buçaco

BUÇACO, 3 — Promovidas pelo Museu Militar, efectuam-se, nos dias 26 e 27 do corrente, as cerimónias comemorativas do 153.º aniversário da batalha do Buçaco — cerimónias que todos os anos se revestem de grande brilhantismo e a que assistem milhares de pessoas.

No dia 26, ás 21 horas, haverá uma salva de 21 morteiros, seguida de repique de sinos e da inauguração das iluminações; e o programa do dia 27 compreende: alvorada, por uma fanfarra; salva de 21 morteiros e repique de sinos; içar das bandeiras nacional e inglesa, junto do monumento com honras militares; procissão em que se incorporam forças militares de infantaria, artilharia e cavalaria, fardadas com os uniformes da época (1810); missa campal e sermão; diversas cerimónias militares, incluindo manejo de armas e evoluções; visita oficial ao Museu Militar do Buçaco; distribuição de um bodo a 250 pobres; concerto por uma banda militar; e nova salva de morteiros.

JOGOS FLORAIS da Praia de Quarteira

QUARTEIRA, 3 — Na noite de 12 do corrente, efectuam-se os Jogos Florais da Praia de Quarteira. Podem concorrer poetas de qualquer nacionalidade. As produções devem ser escritas em português e enviadas á Junta de Turismo da Praia de Quarteira, até á meia-noite de 9 do corrente.

São admitidas as seguintes modalidades: poesia lírica, soneto, quadra popular e poesia obrigada a mote, sendo a quadra a glosar esta, do dr. Francisco de Sousa Inês:

Pedes-me que te não olhe!...
Pedes-me que não ateime!...
Pede á água que não molhe...
Pede ao fogo que não queime...

VISUM — SOCIEDADE DE IMPORTAÇÃO E COMÉRCIO DE TELEVISÃO, LDA.

17.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

(Rua Alexandre Herculano, 29-1.º Esq.)

NOTÁRIO

Lic. Amílcar Coimbra Leitão

Certifico, que por escritura de 11 do corrente, exarada de fls. 13 v. a 16 v. do Livro n.º 42-A de notas deste cartório, foi constituída a sociedade em epígrafe, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º — A Sociedade adopta a denominação de Visum—Sociedade de Importação e Comércio de Televisão, Ld.ª, tem hoje o seu início e é constituida por tempo indeterminado, sendo a sua sede em Lisboa e o seu estabelecimento na Rua Luciano Cordeiro, n.º 89, 5.º Dt.º

2.º — O seu objecto é o comércio de material de televisão e artigos análogos; poderá, porém, por simples deliberação da gerência, dedicar-se a qualquer outro comércio ou actividade, legalmente permitida.

3.º — O capital social é de 400.000$00, todo realizado em dinheiro, que já deu entrada na caixa social e é distribuido e representado pelas seguintes quotas: Dr. José Monteiro Lopes Guerreiro, 200.000$00; António Ramos Chaves, 100.000$00; e Fausto Justino Violante Ferreira, 100.000$00.

4.º — A gerência da sociedade e a sua representação em juizo e fora dele, activa e passivamente, é confiada a todos os sócios, com dispensa de caução e com a remuneração a estabelecer.

§ 1.º — Para a sociedade ficar obrigada em qualquer acto ou contrato, são necessárias as assinaturas de dois gerentes, sendo uma delas, obrigatóriamente, a do Sr. Dr. José Monteiro Lopes Guerreiro. Para actos de expediente, tais como sacar e endossar letras bastará a assinatura de um dos gerentes.

§ 2.º — É expressamente vedado aos gerentes assinarem em nome da sociedade qualquer acto ou contrato que diga respeito a negócios estranhos a ela, tais como letras de favor, fianças, abonações e actos semelhantes, ou assumirem obrigações ou responsabilidades estranhas ao interesse da sociedade.

5.º — É proibida a cessão de quotas a estranhos, sem o consentimento da sociedade, mas é livremente permitida entre os sócios.

§ 1.º — O sócio que pretender alienar a sua quota a estranhos, prevenirá a sociedade com a antecedência de 15 dias, por carta registada, declarando o nome do pretenso adquirente e as condições da cessão.

§ 2.º — A sociedade reserva-se o direito de preferência nesta cessão, e, quando não quiser usar dele, é este direito atribuido aos sócios.

§ 3.º — Se mais de um sócio pretender adquirir a quota, será ela dividida por todos os pretendentes, na proporção das suas quotas.

§ 4.º — Se nem a sociedade nem os sócios pretenderem adquirir a quota poderá ela ser cedida livremente.

6.º — Nos casos de arresto, penhora, arrolamento, arrematação ou adjudicação da quota de qualquer sócio, a sociedade reserva-se o direito, se assim lhe convier, de a amortizar pelo valor que lhe for atribuido mediante arbitragem.

§ Único — Para os efeitos da arbitragem a que se refere a parte final deste artigo, cada uma das partes nomeará um árbitro, sendo o terceiro designado pela Associação Comercial desta cidade.

7.º — As assembleias gerais, nos casos em que a lei não exija outra forma, serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios, com a antecedência de quinze dias, pelo menos, podendo nelas os sócios fazerem-se representar por outros sócios.

8.º — Além do fundo de reserva legal, poderão constituir-se fundos de reserva para amortização ou para prejuizos, se tal for deliberado em Assembleia Geral, e só os lucros líquidos de todas essas amortizações serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas.

9.º — A sociedade dissolve-se nos casos determinados na Lei ou por resolução por maioria de pelo menos 75% do capital social, tomada em Assembleia Geral, expressamente convocada para esse fim.

§ Único — No caso de dissolução, serão liquidatários todos os sócios, ficando desde já estipulado o direito de licitação se mais de um sócio quiser ficar com o estabelecimento social.

10.º — A sociedade não se dissolve pela morte ou interdição de qualquer sócio, podendo subsistir com os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito, os quais de entre si designarão um que os há-de representar na sociedade, salvo se dela preferirem apartar-se.

Está conforme e destina-se a publicação.

Lisboa, 13 de Julho de 1963.

O 1.º ajudante do Cartório

JOSÉ MARTINS DA CONCEIÇÃO

«MOOS & CHAVES, LDA.»

17.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

(Rua Alexandre Herculano, 29-1.º Esq.)

NOTÁRIO

Lic. Amílcar Coimbra Leitão

Certifico, que por escritura de 21 de Maio de 1962, exarada de fls. 22 a 23 do livro n.º 34-A de notas deste cartório, foi alterado o pacto da sociedade em epígrafe no tocante ao artigo sétimo que passou a ter a seguinte redacção:

7.º — A administração da sociedade e a sua representação, em juizo e fora dele, activa e passivamente, incumbe ao sócio António Ramos Chaves, que fica nomeado gerente, sem caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado e ficar a constar de acta, o qual, portanto, por si só obriga a sociedade:

§ Único — É expressamente proibido ao gerente obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor e demais actos e documentos estranhos aos negócios sociais.

Está conforme e destina-se a publicação.

Lisboa, 26 de Agosto de 1963.

O ajudante do Cartório

DEOLINDA MARIA FINO

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica do dr. J. M. LEVITT

589

O caso da mulher desaparecida

por HELEN NIELSEN

FOLHETIM SEMANAL DO
Diario de Lisbôa

6

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR — A mulher de Chester Tracy desapareceu. «Linda Tracy, branca, de 19 anos, 1,65 m de altura, cabelos loiros, olhos castanho-claros. Vestia conjunto azul, sapatos prêtos, casaco de Verão de cor clara. Foi vista pela última vez, ao entrar para um táxi, á porta do n.º 1412, da Rua...». A marido telefonou-lhe ás 10 horas da noite e participou o seu desaparecimento ás 3 da manhã, quando voltou do trabalho. Os sargentos da polícia Shelly e Keonig investigam...

CAPÍTULO II

Antes de Shelly e de Keonig saírem de casa, a rádio da polícia fez uma descrição da mulher desaparecida. Shelly deu volta á vivenda, enquanto Keonig telefonava ao Comissariado. Faltava ainda uma hora para o amanhecer, e o nevoeiro envolvera a cidade num manto fechado e humido.

Shelly encontrou a «station» estacionada na travessa, na álea esquerda da vivenda. Os vidros estavam embaciados pela humidade. Deu mais alguns passos em frente e lançou um olhar ao candeeiro da esquina mais próxima. Ficava quatro talhões mais . frente, pelo menos. Era o caminho por onde viera Chester Tracy, quando regressara a casa. Voltou para trás, depois de ter limpo a lama das solas dos sapatos.

— Uma pista, essa do táxi — disse Keonig. — E' fácil descobrir esse táxi.

— Eu sei — assentiu Shelly. — E' justamente o que me preocupa

E' fácil descobrir um determinado táxi, mas leva sempre o seu tempo. Tempo para investigar cada companhia de táxis, uma a uma. Tempo para verificar todas as folhas de chamadas; fazer saltar da cama um motorista que trabalhou quase toda a noite. E Shelly não tinha tempo a perder.

A lista dos telefones referia um tal dr. Carl

7

Youngston, morador em Manchester Boulevard. Horas de consulta: das 5 ás 9. Ás 9 menos 10, Mike Shelly aguardava na sala de espera de uma policlínica instalada num edifício moderno, quando viu chegar um homem ainda novo, loiro e bem proporcionado. Este curvou-se para apanhar um prospecto caído junto da porta do seu consultório, tirou os óculos do bolso do lenço e só então deu pela presença de Mike Shelly. Não pareceu ficar admirado.

— Tem consulta marcada? — perguntou.

Shelly limitou-se a exibir a sua chapa ao mesmo tempo que revelava a sua identidade. O dr. Youngston examinava agora o frasco das pílulas que Shelly lhe entregara.

— Linda Tracy — leu ele em voz alta. — Duas antes de ir para a cama. Sim, lembro-me perfeitamente dessa senhora. Uma senhora ainda muito nova. E bastante... — aí hesitou um pouco — ...atraente.

— Ela já não é sua cliente?

— Creio que sim. Mas precisarei de ver a sua ficha clínica. Já há muito tempo que não a recebo.

— Desde que ela perdeu o bebé?

— Sim, justamente.

— Ela teve um grande desgosto, não?

— E' um desgosto comum a todas as mulheres. Algumas parecem indiferentes, mas essa indiferença é superficial.

— Mas um parto prematuro não afecta as mulheres de maneira diferente?

O dr. Youngston não respondeu imediatamente. Ainda não contaria 35 anos. Tinha o cabelo cortado rente e usava uma barba cuidadosamente escanhoada.

— Que problema é o seu, sargento? Passou-se alguma coisa com a sr.ª Tracy?

— Porque me pergunta isso?

— Não é todos os dias que encontro um polícia á minha espera, antes de abrir o consultório.

— E porque não havia de se ter passado qualquer coisa com o sr. Tracy?

— O sr. Tracy nunca foi meu cliente, e a sr.ª Tracy, sim.

8

— Está a empregar o verbo no passado, doutor.

— Muito bem, sargento, morderei a isca que o senhor me está a atirar. A sr.ª Tracy foi assassinada?

— Um pensamento interessante — observou Shelly com um sorriso. — Mas a verdade é que, tanto quanto sabe a polícia, a sr.ª Tracy foi apenas vítima de rapto.

— Rapto? Que quer dizer com isso?

— Ao certo, não sei bem. Foi a razão por que vim procurá-lo. O médico não se limita apenas a tratar um organismo doente, não é verdade? Tem que conhecer também a psicologia do paciente, suponho.

— Não passo de um ginecologista — preveniu o dr. Youngston.

— E um ginecologist. não tem que saber um pouco de psicologia feminina?... Para já não falar das suas relações familiares? Considere esta situação, doutor. Uma vez que conhece a sr.ª Tracy — e aí o senhor tem sobre mim uma vantagem — o que pensaria se eu lhe contasse que um desconhecido fora buscar a sr.ª Tracy, de táxi, ás 10 e meia da noite, enquanto o sr. Tracy trabalhava no turno da noite? O senhorio e a mulher, despertados pelo barulho do motor, levantaram-se da cama e chegaram á janela. Viram então o táxi á espera. Momentos depois, avistaram o vulto de um homem — que teve o cuidado de não passar á frente dos faróis do automóvel — sair da casa dos Tracy, que fica nas traseiras da propriedade dos Peterson.

— Conheço perfeitamente a casa dos Tracy — disse o médico. — Fui lá chamado quando a sr.ª Tracy perdeu o filho.

— Tanto melhor! Poderá fazer uma ideia mais clara do quadro. Pouco depois do homem ter entrado para o táxi, a sr.ª Tracy saiu de casa, por sua vez. Ela não evitou os faróis do carro e, tanto o senhorio como a mulher insistem que ela parecia aterrada. A sr.ª Tracy meteu-se no táxi e este arrancou imediatamente.

9

— E desde então, não voltou a aparecer, presumo.

— Exactamente. A propósito, oferece-me um cigarro, sr. doutor?

— Lamento, mas não fumo. — O médico pareceu por momentos pensativo e depois perguntou: — E que diz o motorista do táxi?

— Estamos ainda a ver se descobrimos quem é o homem — respondeu Shelly. — Mas o que me interessa, é saber o que pensa o senhor de tudo isto.

O dr. Youngston pegou novamente no frasco do remédio para dormir e examinou o rótulo.

— Como médico, não estou muito habituado a deduções desse género, mas não é possível que o homem que se apresentou em casa da sr.ª Tracy, tivesse dito que o marido sofrera um acidente no emprego?

— Muito possível Mas para que lhe disse ele tal coisa?

— Ela era uma linda mulher — sugeriu o médico.

— E' o que o senhor vê no rótulo desse frasco?

Youngston não respondeu com palavras. Em vez disso, caminhou para um ficheiro e voltou, momentos depois, com a informação de que Linda Tracy o viera consulta · em 7 de Outubro, queixando-se de uma grave tensão nervosa e de impossibilidade de dormir. Ele dera-lhe uma receita para 60 pílulas, recomendando-lhe que nunca ingerisse mais que duas de cada vez.

— Quantas pílulas calcula o senhor que estejam nesse frasco, doutor?

O médico ajustou os óculos sobre o nariz.

— Não me quero deitar a adivinhar, sargento. Quantas são?

— Vinte e oito — disse Shelly. — Isso significa que a sr.ª Tracy só se serviu delas em 16 noites...

— Não seria a primeira vez que o paciente deixasse de seguir as instruções do médico — comentou Youngston

— A sr.ª Tracy voltou a procurá-lo depois que o senhor lhe receitou esse medicamento?

10

— Não. Se a tivesse recebido novamente, estaria aqui anotado.

— Quando ela o procurou, veio só?

O dr. Youngston hesitou.

— Não, vinha acompanhada do sr. Tracy. Na verdade, foi ele quem a obrigou a vir. Pareceu-me um marido muito devotado á mulher.

— Acha que a sr.ª Tracy retribuía esse desvelo? Que realmente amava o marido?

— E' uma pergunta de difícil resposta, sargento.

— Mas a que dou grande importancia, doutor. Durante alguns meses, o senhor contactou com essa mulher. Pareceu-lhe ser feliz?

— Sargento, quando uma mulher está de esperanças, todas as reacções são admissíveis. Há as que ficam radiantes, as infelizes, as receosas, as desgraçadas...

— Dr. Youngston, quero recordar-lhe que durante dezasseis noites, consecutivas ou não, Linda Tracy ingeriu as pílulas que o senhor lhe tinha receitado e que a fariam dormir. E no entanto, o marido contou-me que todas as noites telefonava á mulher, ás 10 da noite, antes de ela tomar o remédio. Alguém mentiu, doutor. Ou Chester Tracy me mentiu ou era Linda Tracy que mentia ao marido. E' a razão por que lhe pergunto se a mulher que desapareceu ontem á noite, amava realmente o marido.

O dr. Youngston não era um homem ingénuo. Não é só o amor que dita o casamento. Hesitou muito tempo antes de responder.

— Não lhe sei responder a isso — disse por fim.

— Não sabe ou não quer?

— Não sei, sargento. O senhor quer factos, não é verdade? Pergunte-me o que eu lhe possa responder com factos, e eu estarei pronto a colaborar.

(Continua)

POLICLÍNICA DE CAMPO D'OURIQUE

RUA FRANCISCO METRASS, 24, 1.º-D.
TELEF 66 99 64

Doenças das crianças	Dr. A. Ferreira Gomes
Doenças das senhoras — Partos	Dr. Eduardo de Albuquerque
Clínica cirúrgica	Dr Eduardo Amaral
Clínica médica	Dr E. Oliveira Machado
Doenças dos olhos	Dr José Coelho Puga
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta	Dr. Cidio do Amaral
Ortopedia e cirurgia das crianças	Dr. Maria Albertina do Carmo
Doenças reumáticas	Dr. Maria Isabel Barata
Raios X	Dr. Coelho Lopes
Análises clínicas	Dr Eugénio Lito
Agentes físicos	Dr F. Formiga Luzes

VENDA DE CORTIÇA

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses aceita propostas até às 11 horas do dia 4 de Setembro, para a venda da cortiça extraída dos seus sobreiros, no corrente ano, a qual se encontra depositada nas seguintes estações num total de cerca de 3900 arrobas:

Torre das Vargens ... 1900 arrobas
Ponte de Sor ..... 2000 arrobas

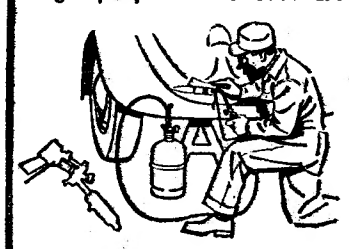
As condições de venda encontram-se patentes naquelas estações e na Divisão da Via e Obras — Exploração Agrícola — em Santa Apolónia — Lisboa, onde será prestada qualquer informação

MOBÍLIAS

EM TODOS OS ESTILOS
MAPLES E DECORAÇÕES
FABRICAMOS, FAZEMOS
TROCAS E MODIFICAÇÕES
FACILITA PAGAMENTO
Rua António Pedro, 72-A
— Telefs. 46501 · 49712 —

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

ECONOMISE 50%
USANDO OS MODERNOS MAÇARICOS E FERROS DE SOLDAR
SIEVERT
a gás-propano PROPACÍDLA



Peça catálogo a
ROLDÃO & CALDEIRA, LDA
28, Trav. Nova S. Domingos
Telefone 32 53 32 — LISBOA-2

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda no CAFE UNIDOS.

GADO DOS AÇORES para a Metrópole

HORTA, 3 — O navio «Terceirense» levou da ilha do Faial 251 cabeças de gado vacum, que se destinam ao abastecimento do mercado continental. — (Lusitania).

FÁTIMA
GRANDE PEREGRINAÇÃO
Dias 12 e 13
Excursão em autocarro, visitando Castelo do Bode, Tomar, Batalha, Alcobaça e Nazaré.
Informações e Inscrições:
TURIJORGE
P. Londres, 9-B — Tel. 72 49 57
AUTOCARROS
EDUARDO JORGE
Agência em Lisboa na R. Jardim do Regedor, 35
Tel. 30971 — 30972

Reclamações locais

Falta de uma rede de esgotos

MONTARGIL, 3 — Esta importante vila do concelho de Ponte de Sor, que conta milhares de habitantes, carece de uma rede de esgotos em condições.

E' hoje o principal melhoramento por que os montargilenses aspiram, motivo por que é de necessidade que quem de direito encare sériamente este grave problema.

Não faz sentido que uma localidade desta importancia não tenha ainda o sue problema de sanidade satisfatóriamente resolvido, tanto mais que já possui abastecimento de água.

NOVO DIRECTOR

da «Swissair» em Portugal

A «Swissair» oferece, a várias entidades, no próximo dia 20, ás 18 e 30, no Hotel Fénix, um *cocktail* para despedida do sr. Willy Salzborn e apresentação do novo director em Portugal, sr. Carlos Haeubi.

A ruína e o abandono condenaram uma aldeia perto da Malveira

onde só vivem agora três pequenas famílias

(Continuação da página central)

nada por onde, em tempos de trovoada, passam enxurradas que arrastam terras boas. Agora era uma estrada de cascalho, onde saltavam lagartixas.

No meio do cenário pardo das ruínas de velho casario, três casas apenas — uma delas dando testemunho de abundancias passadas, com a sua varanda e tecto sustentado por colunas de granito trabalhado. São como três borrões esbranquiçados de cal batida pelos sóis, os três ultimos guerreiros repousando junto dos despojos de uma batalha — a batalha do trabalho inglório, de que saiu vencido o homem. Quando ali chegámos, mal dávamos pela aldeia, não fossem dois rapazolas, descalços, calções esfarrapados e olhar vivo, que surgiram como formiga ao pressentir açucar. Eram primos: o Agostinho e o João. Têm a mesma idade e, segundo nos disseram depois, estão desejosos por serem grandes e terem aprendido a ler, em Anegais, a uns quatro quilómetros dali, para abalarem até á cidade, ou mais longe ainda. Tem sido destino de todos os homens e mulheres da aldeia, desde há quarenta anos, á excepção de três casais. Eles vão para as quintas de Sintra, mercearias de Lisboa ou, se adregaram juntar uns cobres, deitam-se até terras de além-mar, Africa ou Américas. E nunca mais se ouve falar deles em Rio Mau ou em Santa Eulália. Elas começam a servir na Malveira, ou em Caneças, passam, depois, para a capital, onde são vários e caprichosos os seus rumos. Geralmente, também raras vezes se volta a ouvir falar delas naquelas terras do demo — um autêntico cancro no humus fértil que rodeia o lugar, pois bastará andar uns quatro ou cinco quilómetros de raio, a partir de Rio Mau, para se encontrarem boas terras e culturas ricas.

— Parece que a peçonha dos maus tempos caiu toda nesta baixa — diz a «ti» Alexandrina, a unica pessoa adulta que encontrámos.

Foram o Agostinho e o João que nos levaram, por entre dois muros a cair e um curral esburacado, até á casa da sr.ª Maria Saloia. Esta andava á jorna, para as bandas de Santa Eulália e ficara em casa a filha, Silvina e a «ti» Alexandrina, do Casal da Godinheira.

Estava sentada á porta do casebre, encostada á porta caruchosa e remendava umas calças de rapaz. De tantos remendos diferentes era difícil saber qual o tecido de que foram feitas. A seu lado, a Silvina e um saco com caracóis.

— Foram os rapazes que os apanharam lá p'ró fundo da canada. Vou cozê-los para o nosso almoço.

E a «ti» Alexandrina, depois, concretizou a ideia que já tínhamos da aldeia moribunda.

«Uns morreram e os outros andam p'raí»

E' uma velhota simpática, mas desconfiada nos seus «já há muito que fez os 80 anos que nem se lembra...». E' sózinha e vive com os filhos no Casal da Godinheira. De vez em quando, desce a encosta até Rio Mau, para dar uma ajuda á Maria Saloia e «ensinar a pequena a dar uns pontos e a cozer umas batatas, que a mãe não tem tempo de seu, andando nas jornas distantes».

A Silvina abana a cabeça loura e concorda, que sim, a «ti» Alexandrina olha por ela e pelos primos, enquanto pais e mães andam por fora, pois ali já não há nada a fazer.

— Pelos vistos, a aldeia está a morrer!...

E quando o dissemos, olhámos buracos e janelas abertas de casas abandonadas e em ruínas, como órbitas vazias fitando o infinito, currais sem gado, casas sem gente, celeiros e palheiros transformados em silvados, uma aldeia fantasma, onde agora moram apenas três pequenas famílias. E' a «ti» Alexandrina que o diz:

— Olhe, meu senhor, é mesmo como diz. Uns foram morrendo e estão em Santo Estêvão. Outros abalaram, que aqui não se governavam e ficaram os pais da Silvina, os do Agostinho e mais a gente do «ti» Amélio. Há sessenta anos que mora lá riba, no Casal. Quando era nova, em Rio Mau havia gente e os campos davam o que era preciso p'rá boca. Depois, foi como uma peçonha. E' como o senhor diz, a aldeia está a morrer como morreram os avós destes pequenos.

— Eles...

— Ora! Quando forem granditos, abalam... Lá esperteza não lhes falta e aqui é só p'ra morrer de fome.

— Mas os pais estão cá...

— E' por *mor* da casita que os pais deles lhes deixaram. As leiras não dão nada, nem as oliveiras. Têm que ir á jorna para longe.

Enquanto a velhota ia falando e remendando, o João aguçava um pau com uma navalhinha de folha gasta, que era «para caçar lagartos».

O sol dardejava sobre os lajedos desajustados do que fora uma eira e no curral sem gado nem estrume passavam lagartixas e saltavam gafanhotos.

Quando o chocalho de uma cabra é alegria e vida...

De repente, surgiu mais um ser vivo nestas paragens de morte. De rabo entre as pernas, um rafeiro de focinho aguçado e ossos a furarem a pele ia-se chegando.

— Eh! «Fadista»!

Aos incitamentos do Agostinho, o «Fadista» foi-se chegando e perdendo a desconfiança, tal como eles próprios, a princípio. E, pouco depois, no esmorecer de uma conversa com a «ti» Alexandrina, que mais parecia um toque melancólico de finados, o som cavo de um chocalho lançou mais uma nota de vida e alegria, que subia do leito pedregoso do ribeiro seco.

A Silvina explicou:

— E' a «Magriça», a nossa cabrita.

E lá estava ela, roendo erva seca e folha de uma fila de choupos que teimavam em viver ali.

Estranhámos não ver água.

— P'ra beber, vamos buscar canados dela a uma fonte que deita alguma, ali num poceco na curva do ribeiro. Deixámos a «ti» Alexandrina com a sua agulha e as rugas caindo-lhe de uns maxilares magros. «Vá com Deus!» e um aceno, nem amigo nem hostil, apenas indiferente — tão indiferente como tudo o resto que nos rodeia. Sentia-se essa indiferença fatalista pairar, com pequenos bandos de pardalada e gafanhotos, sobre a ruína de Rio Mau. Percorremos carreiros que haviam sido ruelas entre casas que, actualmente, são amontoados de pedras vencidas pelo abandono e pela erva daninha. Vimos também a melhor casa do sítio, resto teimoso de uma época já remota de abundancia, quando tocava o harmónio em Rio Mau e se dançava na sala grande daquela casa.

Vive nela agora o sr. Fernando Pontes e a mulher, Maria Joaquina, com os filhos Agostinho e Alvaro. Este, o mais velho, ajuda o pai em trabalhos nos campos estranhos de Santa Eulália. A mãe trata de uns palmos de territa, junto ao ribeiro, que mal dão caldo para um mês. Vimos ali, precisamente, sete abóboras e duas melancias raquíticas e dois sulcos com grão de bico.

A outra família é a do sr. António Faustino e mulher, Maria Saloia, com a filha Silvina, o João e o José que anda na lavoura para os lados da Malveira. A terceira e ultima família formam-na o sr. Aurélio Gomes e mulher, Ana Maria. Nenhum deles estava em casa, mas também nenhuma casa tinha as portas trancadas, que não há que roubar onde se vai apenas descançar, á noite, o corpo dorido do trabalho, deitado em enxergas cobertas de mantas de tecedura caseira.

Nomes em lajes — romances de amor mortos pelo tempo

Ao regressarmos á estrada, subindo por entre os pedregulhos, o João, saltitando á nossa frente, chamou-nos a atenção para um resto de construção. Entrava-se por um portal, e via-se o resto de um muro em redondo.

— Era aqui o poço das águas boas. Está cheio de pedras. Era muito fundo, mas o meu pai diz que caiu, quando ele era ainda rapaz. Tem cobras. Podiam ver-se também, á entrada, algumas lajes com nomes gravados. Serviram para «pôso» dos cantaros. O tempo e a erosão, que tomou conta do lugar, ainda não apagara tudo. Lia-se, perfeitamente: «Maria Joana... 1901... Carlos... E' teu... Amor do José».

Estas inscrições, com toda a simplicidade das coisas do campo, traziam ainda a mensagem distante de episódios de amor e casamento que, naquele momento, pareciam mais lápidas funerárias. O próprio silêncio, cortado pelo zumbir de uma vespa, era tão pesado como o que se sente num cemitério abandonado, sem flores e sem cruzes — uma das coisas mais tristes que possa ver-se. As unicas notas de vida e alegria, davam-nas o chocalho da cabra e os dois rapazes, com a Silvina e o «Fadista» — personagens que arrastam por ali uma juventude ansiosa de se lançar á procura de novas terras e de aventuras sonhadas nas sestas dormidas sobre os lajedos velhos de fantasmas de casas. E' que, ali, nem o milho cresce e se faz adulto. Não chega a criar maçaroca, nessa terra esfarelada e ressequida como pólvora. Rio Mau é, aliás, a imagem mais próxima de outras terras iguais, vencidas pela erosão, que não se soube combater e abandonadas de seiva braçal, por ser demasiadamente ingrata a luta do homem contra a terra pobre e esgotada.

Quando deixámos Rio Mau, com três petizes a acenarem — tão raro é fazerem-no, pois não é sítio onde se passe — sentíamos já a saudade das coisas adormecidas no silêncio, como a auréola de melancolia de que se embebem as coisas e as pessoas nessa aldeia que tem vindo a morrer aos poucos e já não há clínico que possa salvar.

E. de C.

Instituto de Serviço Social

O período de matrícula no Instituto de Serviço Social de Lisboa, Largo do Mitelo n.º 1, Lisboa 1 (telefone 50710) faz-se até 30 de Setembro.

Linha de CASCAIS

CURSOS MUSICAIS

Internacionais de Férias da Costa do Sol

No Museu Condes de Castro Guimarães, em Cascais, continuaram hoje as aulas dos II Cursos Musicais Internacionais de Férias, organizados pela Junta de Turismo da Costa do Sol.

Amanhã, ás 21 e 45, no Teatro Gil Vicente, os professores Karl Engel e Tito Schipa darão um concerto, integrado na série que completa aqueles cursos.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Epopeia do Pacífico» (12 anos); *Academia* — Às 21 e 15: «Sábado á noite e domingo de manhã» e «Os degraus do terror» (17 anos).

BARREIRO — *Esplanada Luso* — «Atlantida» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21 e 15: «Sargento X» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Club Recreativo* — Às 21 e 15: «Ladrões de alta roda» (17 anos); *União Artística* — Às 21 e 15: «O príncipe e o pobre» e «Os raptados» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Magalhães* — Praça Luís de Camões, 10 (Tel. 270242).

BARREIRO — *Central* — Aven. Alfredo da Silva, 48 (T. 2273212).

COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa* — Estrada das Barrocas, 50-A.

MOITA — *Silva Rocha* — *P.. da* Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Oliveira* — L. da Misericórdia (Tel. 22488).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21 e 15: Mila-

O Curso de Jornalismo prosseguiu em Cascais

Prosseguiu hoje, no Colégio da Cidadela, em Cascais, o Curso de Introdução ao Estudo do Jornalismo, integrado no I Curso de Extensão Cultural de Cascais.

De manhã o sr. dr. Pontes Leça fez uma lição sobre «História do Jornalismo» e, ao fim da tarde, o director do nosso prezado colega «A Voz» falará sobre «História do Jornalismo que eu vi».

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «A cidade dos rapazes» e «A noiva» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 21: «D. Camilo» e «O gladiador invencível» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «As aventuras de Félix Kruel» e «Torre de vidro» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «O ultimo julgamento» (17 anos); *Cine-Esplanada* — Às 21 e 30: «Duelo ao pôr do Sol» (17 anos).

CASCAIS — *Académico* — Às 21: «Demónios voadores» e «7.ª viagem de Simbad» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Gigantes em furia» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Telef. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Grincho* — Aven. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — *Lopes* — Rua Hangar, 3 (Tel. 260008); *S. João* — Est. Nacional, 18 (Tel. 261186).

CURSO de Aperfeiçoamento para professores

dos Seminários de Portugal

AVEIRO, 3 — Com a presença de cinquenta sacerdotes, das dioceses do Continente e do Funchal, prossegue nesta cidade o III Curso de Aperfeiçoamento para Professores de Línguas Clássicas nos Seminários de Portugal, que se dedica especialmente ao estudo da língua latina, e é dirigido pelos revs. drs. António Freire, S. J., e José Geraldes Freire, assistente da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

O curso prolonga-se até o dia 12, realizando-se reuniões de estudos, diáriamente, no Seminário Diocesano de Santa Joana Princesa.

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Opereta; 19 e 20: Um conto radiofónico adaptado pelo dr. Paulo Pombo; 19 e 50: O acordeonista Eduard Duleu e conjunto; 20: A orquestra Frank Chacksfield; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: O povo canta e dança; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: Variedades: «Nova Onda»; 22 e 25: Coro Etnográfico da Covilhã; 22 e 45: Jornal sonoro — 2.ª emissão; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — 18: Canções de Schumann pelo tenor Walther Ludwing; 18 e 30: 21.º programa da série dedicada a obras de Brahms: «Sonata em mi bemol maior, op. 120, n.º 2» (Brahms); 18 e 50: Noticiário regional; 19: A ópera no século XX — epílogo de «Três Séculos de Ópera»; 20: Noticiário; 20 e 15: Musica de tecla, de Ravel; 20 e 30: Concerto pelo Quinteto de Instrumentistas de Sopro da Emissora Nacional; 21: Canções de Kodaly pelo tenor Ernest Haefliger, acompanhado ao piano por Hertha Klhst; 21 e 15: Musica sinfónica: «Concerto n.º 2, em fá menor, op. 21» (Chopin); 21 e 50: Teatro dos nossos dias; 22 e 52: O harpista Marcel Grandjany; 23: O programa internacoinal «A Voz do Ocidente»; 1: Encerramento.

Modulação de frequência — Às 23: Musica portuguesa: obras de Rui Coelho; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RÁRIO CLUBE — Às 18 e 15: Programa da Associação Luís Braille; 18 e 30: Conjuntos; 19: Canções de todo o Mundo; 19 e 45: Noticiário; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 15: Orquestras; 21 e 30: Êxitos da Broadway; 21 e 45: Solistas; 22: Banda de Som; 22 e 15: Conjuntos; 22 e 30: Motivos portugueses; 22 e 45: Cançonetas; 23: Variedades; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 18: Ritmos de baile; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 19 e 45: Solistas; 20: Noticiário; 20 e 30: Um conjunto ligeiro; 20 e 40: Do Minho ao Algarve; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa só-rádio; 21 e 30: Intermédio musical; 21 e 45: Selecções; 22 e 15: Canções eternas; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Trechos de ópera; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Ritmos de Portugal; 21 e 30: Canções portuguesas; 21 e 45: Selecções; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Canções romanticas; 18 e 15: Saudação da tarde; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Programa de Lisboa; 19 e 25: Boletins religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20 e 15: Oiça enquanto janta; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Orquestras e canções; 21 e 45: Solistas; 22: Calendário; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

para o seu transistor
DIALUX
a pilha de confiança

TELEVISÃO

HOJE — A's 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: «3.ª feira á Tarde» — programa juvenil para as raparigas; 20 e 5: Episódio da série «Flintstones»; 20 e 30: Angulo Recto — programa de informação e divulgação culturais; 20 e 50: «Onde a Ciência Começa»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: 7.ª Arte — «O Cerro dos Enforcados»; 23 e 50: Telejornal; 24: Fecho.

AMANHÃ — A's 19 e 30, Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: Desenhos animados; 20, Programa da Junta de Acção Social: 20 e 20: «Let's Learn English» (aprenda inglês pela Televisão); 20 e 50: Episódio da série «A Flecha Quebrada»: «Pais e Filhos»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: Concerto pela Orquestra Clássica de Lisboa, dirigida por Filipe de Sousa: «Concerto em si bemol» (KV 595), de Mozart — solista Sérgio Varela Cid; 22 e 25: Viagens sem passaporte; 22 e 50: Ribalta — Noite de Teatro: «Doutor, precisam de si!» — original de Figueiredo de Barros — interpretação de Raul de Carvalho, Rolando Alves e Fernanda Borsatti; 23 e 30: «TV Jazz» — um programa de divulgação de musica de «jazz»: «No mundo do Jazz — Jazz Scene U. S. A.) com o Trio de Barney Kessel; 23 e 55: Telejornal; 24: Fecho.

MARES

PREIA-MAR

Dia 3 — Às 3 e 34 (3.96 m); 15 e 50 (4,14 m).

Dia 4 — Às 4 e 02 (4,06 m); 16 e 41 (4,34 m).

Dia 5 — A's 4 e 59 (4,16 m); 17 e 19 (4,38 m).

BAIXA-MAR

Dia 3 — Às 9 e 21 (0.91 m), 22 horas (0.82 m).

Dia 4 — Às 10 horas (0,76 m); 22 e 27 (0.64 m).

Dia 5 — A's 10 e 39 (0,70 m); 23 e 05 (0,62 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

AVENIDA — A's 21 e 45 — «Vamos contar mentiras».

CINEMAS

MONUMENTAL — «Ben-Hur».
EDEN — «O Miudo da Bica»
S JORGE — «O Senhor X»
CONDES — «Objectivo Burma»
POLITEAMA — «Os 300 esparta nos».
S. L. BENFICA — «Gigantes da planície».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — A s 21 e ás 23: «Boa noite Lisboa»

CINEMAS

IMPÉRIO — «Um verão de amor».
ROMA — «Espionagem em Hong-Kong».
S LUIZ — «Anna».
ALVALADE — «Anna»
AVIS — «O pagador de promessas»
LYS — «Segue o teu destino».
CHIADO TERRASSE — «Um modo de amar».
ROYAL — «A ponte».
JARDIM — «A América vista por um europeu».
ARCO-IRIS — «A herança de carne».
IDEAL — «Os irmãos de ferro».
CINE MOSCAVIDE — «O direito de nascer».
OLIMPIA — «O homem da máscara de ferro».
RESTELO — «Rififi em Tóquio».
CAMPOLIDE — «Conversa de travesseiro».
PROMOTORA — «O mundo de Suzie Wong».

FARMACIAS

TURNO J

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Mendes Gomes**, Calç. da Ajuda, 222 (638256). **Tapada, Ld.ª**, Calç. da Tapada, 83-A (634721).
ALCÂNTARA — **Nogueira**, R. de Alcantara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — **Antolin, Ld.ª**, Av Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✻ **Magalhães**, Av Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479).
ALTO DO PINA — **Pais**, R. Abade de Faria, 22-A-B (723965).
ALVALADE — **Líbia**, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✻ **Marbel**, Av de Roma 131-A (776335) ✻ **Nova Iorque**, R António Patricio lote 247 da Av. E. U. A (760658)
AMOREIRAS — **Amoreiras**, Pr. das Aguas Livres 8-D (681515)
AREEIRO — **Lusitana**, Av de Roma, 18-A (725443) ✻ **Chinde**, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — **Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324). ✻ **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✻ **Oliveira Viegas**, Rua Viriato, 29-29-A (48966).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27, n. 41 (389216).
BAIXA — **Formosinho**, Pr dos Restauradores, 18 (30927) ✻ **Normal**, R. da Prata, 220 (321342).
BENFICA — **Vicente**, Est. de Benfica, 466-A (782606) ✻ **Alegria**, Est. de Benfica, 180-A-B, (780511) ✻ **Progresso**, Rua A-da-Maia, 64-C (702226).
CAMÕES — **Macedo**, R do Loreto, 71 (323631).
CAMPO DE OURIQUE — **Maria Pia**, R D Maria Pia, 514 (687949) ✻ **Linalda**, R Ferreira Borges, 30 (660955).
CAMPOLIDE — **Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✻ **Zenel**, Rua A 182, Bairro da Liberdade
CAMPO DE SANTANA — **Peninsular**, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).
CARNIDE — **Leal de Matos**, R. Neves Costa 33 (780181).
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Baisares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
ESTEFÂNIA — **Délio**, R. Açores, 22 (52388).
ESTRELA E LAPA — **Neves, Suc.**, R. da Bela Vista á Lapa, 37 (661251).
GRAÇA — **Almeida Dias**, L. da Graça, 38-A-39 862909) ✻ **Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — **Patuleia, Herdeiros**, R do Lumiar 122-124 (790332) ✻ **Douro**, Al das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
PALHAVÃ — **Canto**, Est. das Laranjeiras 202-B (780841)
PEDROUÇOS — **Higliux**, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PENHA DE FRANÇA — **Dalton**, Av. Mouzinho de Albuquerque, R S V (843571).
PICHELEIRA — **Marluz**, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
RÉGO — **Berne**, Av. de Berne, 44-A (773568).
SANTO AMARO — **Botânica**, R. da Junqueira, 38-40 (638132).
S. BENTO — **Micael**, R. de S. Bento, 380-382 (662162) ✻ **Açoreana**, Largo do Conde Barão, 2 (661330).
ST. MARTA — **Luiz de Magalhães, Ld.ª** — R. de St.ª Marta, 15-A-B (46490) ✻ **Salix**, R. Barata Salgueiro, 54 (730820).
DE ST.ª APOLONIA AO BEATO — **Madre de Deus**, R. da Margem, 15-B (382470) ✻ **Cruz de Malta**, L. do Chafariz de Dentro 36 (866120) ✻ **Zema**, R. General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580)
SÉ — **Santa Luzia**, Rua da Saudade, 2 (869831).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % 1 10 ...	640$50	640$00	641$00
Cons. 3 % 1 10	671$00	670$00	672$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	790$00	800$00
Centenár 4% 1940	1.812$00	1.810$00	1.812$00
Obg Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.011$00	1.013$00
Obg Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.011$00	1.013$00
Obg Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.013$00	—
Externo 1.ª série	—	1.210$00	—
Ext 1.ª série car.	—	1.210$00	—
Externo 2.ª série	—	1.200$00	—
Ext 2.ª série car.	—	1.200$00	—
Externo 3.ª série	—	1.320$00	—
Ext 3.ª série car.	—	1.335$00	1.400$00
Caut. 3.ª série s/j	—	225$00	230$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	502$00	—
Norte de Portugal 5 %	105$00	105$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	—
Gás Elect. 4 %	950$00	945$00	955$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	991$00	1.000$00
Gás Elect. 5 %	—	1.000$00	1.009$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	90$00	91$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	98$00	98$00	98$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	—	—	996$00
H. E. S. Est.	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	—	1.005$00	1.008$00
Metropolitano	—	973$00	980$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	1.200$00	1.700$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	1.850$00	—
Portugal	—	—	1.660$00
Ultramarino	1.080$00	1.079$00	1.081$00
Agricultura	—	47$00	50$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	320$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.000$00	1.500$00
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	465$00	470$00
Ag das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	90$00	—
Açucar de Angola	—	590$00	600$00
Boror	—	82$00	—
Cabinda	—	25$00	—
Cadá	—	870$00	900$00
Colonial do Buzi	—	55$00	—
Ilha do Principe	—	260$00	—
Incomati	—	800$00	—
Moçambique	28$00	27$00	30$00
Zambézia	—	34$00	38$00
Diamantes	395$00	393$00	397$00
Lobito	—	295$00	320$00

C.ªs Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	600$00	—
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	715$00	730$00
Nacional Navegação ...	590$00	580$00	590$00
Colonial Navegação ...	—	355$00	370$00
Port. de Celulose	—	3.650$00	—
Portuguesa de Pesca ..	—	850$00	900$00
Port. de Tabacos	237$00	236$00	238$00
Tabacos de Portugal ...	—	100$00	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	347$00	—
Aguas Lisboa 1936	—	335$00	—
Eléct. das Beiras	—	1.450$00	1.470$00
Gás e Electricidade ...	320$00	320$00	320$50
H. Alto Alentejo	—	153$00	155$00
H. E. Cavado	1.095$00	1.090$00	1.095$00
H. E. Zêzere	—	1.260$00	1.265$00
Nac. de Electricidade .	—	1.230$00	1.235$00
União Eléctrica Port.	—	150$00	151$00
H. E. do Douro	1.055$00	1.050$00	1.055$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
Africa do Sul	38$75	39$50
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$18	$22
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil	$02,75	$03,35
Canadá	26$15	26$65
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,5	$48,5
Congo	$05	$10
França (N. Franco)	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04.55	$04.7
Marrocos	5$15	5$45
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	8$58	8$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	282$00	290$00
Portugal — Barra	—	—
Portugal — Barra fino	32$50	33$00

J. BURNAY, L.DA Papéis de crédito
Notas estrangeiras
RUA DO OURO 12 Telef. 3[illegible]1273

Movimento marítimo

O Tejo registou hoje grande movimento de navios de passageiros, de tal modo que o paquete «Carvalho Araujo», que chegou dos Açores, teve que atracar na doca de Alcantara.

Logo de manhã entrou o paquete inglês «Orsova», com mil duzentos e trinta e quatro excursionistas, em viagem de Londres para Southampton, que aproveitaram para dar passeios, em autocarros e automóveis, por Lisboa e arredores. O navio sairá amanhã de madrugada.

Mais tarde, em viagem de Dublin, para o Funchal, chegou também o paquete britanico «Hubert», com cento e vinte e dois passageiros.

Para Las Palmas, Cabinda, Luanda, Lobito e Moçamedes, largou o paquete «Uíge», da Companhia Colonial de Navegação, com seiscentos e cinquenta passageiros, entre os quais os srs. eng.º André Navarro e comandante Gabriel Teixeira.

O navio «Rita Maria», da Sociedade Geral, chegou á tarde, dos portos da Guiné e Cabo Verde, com a lotação esgotada, incluindo alguns elementos militares.

TRESPASSA-SE

Magnífica loja, com grande frente, ao meio da Av. da Republica, qualquer ramo. Facilita-se pagamento.

HORÁRIO DOS COMBOIOS

Tranvias Lisboa-Azambuja

Previne-se o Público de que, a partir de 8 de Setembro, são feitas alterações ao horário de alguns comboios tranvias Lisboa-Azambuja, pelo que se recomenda a consulta do novo cartaz-horário, já afixado nas estações.

✝

Aida Tâmega Cidade

MISSA DO 7.º DIA

Hernani Cidade, filhas, genros e netos, participam que se celebra na Igreja de S. João de Deus, amanhã, dia 4, às 11 horas, missa do 7.º dia por alma de sua mulher, mãe e avó.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Tel. 734167

Brigadas de salvamento revolvem os destroços

provocados pelo sismo de Caxemira e já retiraram 73 cadáveres

NOVA DELHI, 3.—São «colossais» os estragos provocados pelo terramoto que devastou ontem uma vasta região da Caxemira. Morreram cem pessoas e foram derrubadas cerca de mil habitações — afirmou o primeiro-ministro daquele Estado, Gulam Mohamede, que dirigiu as operações de salvamento.

O sismo destroçou cinquenta e oito povoações e provocou cerca de quinhentos feridos.

Entretanto, as autoridades governamentais distribuiram pano ás famílias enlutadas, para amortalharem os mortos, e enviaram tendas de campanha, víveres, vestuário e petróleo, destinados aos que ficaram sem lar. Cavam-se valas para enterrar o gado morto.—(A. N. I.).

FORAM RETIRADOS 73 CADÁVERES

SRINAGAR (Caxemira), 3.—Brigadas de salvamento do Exército e da Polícia e civis procuraram durante toda a noite, no meio dos destroços, mais vítimas do terramoto. As ultimas notícias dizem que foram já encontrados 73 cadáveres.

Caxemira está situada dentro do cinturão sísmico mundial, mas este foi o pior abalo telurico de que há memória. O sismo começou ás 7 e 10 da manhã e durou 40 segundos.

A violência do terramoto foi sentida em áreas rurais não frequentadas por turistas e não há notícias de visitantes terem sido vítimas do sismo. — (R.).

OS ESTADOS UNIDOS DENTRO DE DEZ ANOS

WASHINGTON, 3. — Segundo os cálculos do Centro de Previsões Económicas da Associação Nacional do Desenvolvimento, organismo privado de interesse publico, o produto nacional bruto dos Estados Unidos será de 904 biliões de dólares em 1973. Nesse ano, a população americana será de 226 milhões de almas.

O rendimento médio por família será então de 9300 dólares e haverá apenas 4 por cento de desempregados, contra 6 por cento neste momento. Os operários trabalharão apenas 37,4 horas por semana, em vez de 40,5 horas como agora. O produto nacional bruto terá assim um aumento de 63 por cento, a população aumentará 38 milhões, a produção industrial aumentará 118,2 por cento.

O fornecimento de bens de equipamento terá um aumento de mais de 100 por cento.

Manter-se-á o actual «deficit» orçamental. As receitas passarão de 158,1 biliões de dólares para 275 biliões e as despesas subirão de 160,6 para 282,8 biliões de dólares. — (F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● O Conselho de Segurança e o conflito sírio-israelita

NOVA YORK, 3. — Após o feriado do Dia do Trabalho, o Conselho de Segurança das Nações Unidas reune-se hoje, novamente, para prosseguir o debate sobre o conflito sírio-israelita, a propósito do qual os Estados Unidos e a Grã-Bretanha apresentaram uma moção conjunta. — (A. N. I.).

● «K» regressou a Moscovo

BELGRADO, 3. — O chefe do Governo da U. R. S. S., Nikita Kruchtchev, regressou hoje, de avião, a Moscovo. — (A. N. I.).

● O dr. Banda vai a Bonn

BONN, 3. — Chega amanhã a Bonn, em visita particular de três semanas á Republica Federal da Alemanha, o primeiro-ministro da Niassalandia, dr. Hastings Banda, que conferenciará com os principais dirigentes governamentais. — (A. N. I.).

● Pescadores libertados

TÓQUIO, 3. — Foram restituídos á liberdade, hoje, 141 pescadores japoneses que as autoridades soviéticas mantinham presos na ilha Sakhalina, porque transpuseram o limite das águas territoriais da U. R. S. S. Apenas um homem continua detido, constante que foi condenado a 10 anos de cadeia, por espionagem. — (F. P.).

As declarações do presidente Kennedy sobre a situação no Vietnam do Sul

alargaram o fosso entre Saigão e Washington

(Continuação da 1.ª página)

Sul, onde os vietcongs atacaram uma aldeia estratégica perto de Cao-Lenh, na orla sudoeste da planície dos Jarros, além de um posto e dos edifícios administrativos da aldeia de Kim-Son, perto de Wythd. Houve ainda dois recontros perto da aldeia de Long-Phuoc-My, nos arredores de Saigão, e a 7 km ao norte de Phu-Cuong, além de uma operação de pequena envergadura na região de Tayninh.

Disse, por outro lado, um informador oficial que grupos de soldados cambojanos atravessaram a fronteira khmero-vietnamiana em 1 e 2 do corrente, penetrando nas aldeias de Vinh-Hoa e Damchinh, onde as forças locais os obrigaram a recuar.

Anuncia-se, finalmente, que um caça-bombardeiro «B-26», da Aviação vietnamiana, com base em Danang, com dois oficiais e um civil americanos e um civil vietnamiano, desapareceu ontem na região de Kontum. — (F. P.).

REABRIU O PAGODE XA-LOI

SAIGÃO, 3 — O pagode Xa-Loi, «provisóriamente» fechado ao publico ontem á tarde, para «limpesa», reabriu esta manhã, mas apenas são acessíveis aos fiéis a sala de culto do primeiro piso e as instalações em volta do corpo principal do edifício. O grande salão do rés-do-chão e os anexos, onde os bonzos viviam, continuam encerrados.

As cerimónias religiosas anunciadas para ontem, festa das «almas errantes», foram anuladas á ultima hora, ao que parece com o propósito de evitar grandes ajuntamentos. — (F. P.).

TERRORISMO EM SAIGÃO

SAIGÃO, 3 — Grande massa de gente que se encontrava no mercado central desta cidade, perto da estação dos autocarros, assistiu ao estoiro de uma bicicleta explosiva, que feriu três operários da construção civil.

A bicicleta, com o quadro recheado de plástico, havia sido encostada a uma parede.

A Polícia pôs-se imediatamente em campo e prendeu um homem, natural de Soc-Trang, suspeito de ter sido o autor do atentado. A comoção em todo o bairro é enorme. — (F. P.).

DESMENTIDOS OFICIAIS

SAIGÃO, 3 — Os serviços de Informação vietnamianos publicaram hoje dois protestos do bonzo Thich-Thieh-Hoa, presidente da Associação para a Protecção do Budismo, contra «certas notícias distribuídas pela radiodifusão e a Imprensa estrangeiras».

No primeiro, datado de 30 de Agosto, o bonzo afirma que «durante o estado de sítio, nenhum monge ou monja foi morto... Todos os temporáriamente detidos se encontram bem de saude».

No segundo, datado de 1 do corrente, garante que, no mesmo espaço de tempo, só os pagodes onde se exerciam actividades não religiosas foram «cercados». Não houve buscas nos outros templos.

«Por consequência — remata o presidente da Associação para a Protecção do Budismo — nestes pagodes não se efectuaram prisões nem internamentos de monges ou monjas». — (F. P.).

O DISCURSO DE KENNEDY NÃO CAUSOU SURPRESA

SAIGÃO, 3 — O passo do discurso do presidente Kennedy, proferido ontem á noite, pela TV, a respeito da situação neste país, não surpreendeu grandemente as esferas competentes locais. Do lado governamental, recusam-se a fazer o mais pequeno comentário, por agora, e, provávelmente, no futuro, quanto mais não seja atendendo á categoria do orador e com o empenho em não azedar mais ainda as relações Washington-Saigão.

Mas, de fonte vietnamiana idónea, dá-se a entender que, se as declarações do chefe da Casa Branca, de certo modo podem ser tidas por lamentáveis, não estão isentas por completo de alguns «aspectos positivos», nomeadamente a decisão anunciada pelo presidente americano de continuar a auxiliar o Vietnam e não retirar os seus conselheiros militares, como recomendavam certas esferas americanas.

Outro elemento positivo: o presidente Kennedy não fechou a porta a um recomeço eventual do diálogo com o Governo Diem.

Salienta-se que os Estados Unidos estão mal informados: 1.º, E' falso dizer-se que o regime Diem perdeu o contacto com a população. Bastará lembrar a aplicação e o êxito da política dos lugarejos estratégicos; 2.º, Não é menos errado falar-se de «repressão contra os budistas». Apenas se colocou na impossibilidade de lesar, um certo numero de «agitadores políticos que se serviam da religião para realizar os seus próprios fins».

Nos círculos diplomáticos locais, pensa-se que, de momento pelo menos, as declarações do presidente Kennedy alargam ainda mais o fosso que separa actualmente as duas capitais.

Do lado vietnamiano dá-se a entender que as críticas do chefe do executivo americano em nada influirão na atitude do Governo de Saigão, determinado, aparentemente, a continuar o caminho que traçou. Mantêm-se as precauções «normais em período de estado de sítio», segundo a própria expressão do general Ton-That-Dinh. Consta mesmo que as precauções em vigor foram um tanto reforçadas nos ultimos dias, com receio de que «aventureiros internacionais continuem a conspirar contra o regime». Não é de todo impossível, aliás, que o Governo seja levado a agir dentro em breve contra alguns desses «aventureiros». — (F. P.).

ALEXANDRA DA GRÉCIA

recuperou os sentidos e declarou-se feliz por estar viva

VENEZA, 3 — Um informador do hospital em que se encontra a princesa Alexandra da Grécia disse que ela havia recuperado os sentidos durante a noite e se declarara feliz por estar viva.

Os médicos disseram, entretanto, que o estado da princesa era «muito melhor».

O ex-rei Pedro e o seu filho Alexandre visitaram esta manhã a princesa Alexandra.

«O NOSSO CASAMENTO É SÓLIDO» — AFIRMOU PEDRO DA JUGOSLÁVIA

O ex-rei Pedro da Jugoslávia declarou, a noite passada, nesta cidade, a jornalistas, que o acto desesperado de sua esposa não era consequência de um casamento infelz.

O antigo monarca, que seguiu logo, mal chegou de Paris, para junto do leito de sua esposa, a qual conta 42 anos, disse ainda: «Embora não a veja há algum tempo, o nosso casamento é sólido». Acrescentou não fazer «qualquer ideia por que a princesa tomara uma dose excessiva de drogas, e declarou: «Planeámos passar um mês em Veneza, antes de seguirmos para França, onde esperávamos adquirir uma casa». Projecta agora levar a esposa para férias, logo que ela se restabeleça.

A princesa encontrava-se ainda «muito doente», quando a vira.

Anunciou-se que a princesa Alexandra fora encontrada, sem sentidos, por seu filho Alexandre, na «villa» que pertence a sua mãe, a princesa Aspasia, viuva do rei Alexandre da Grécia. — (R.).

A PRINCESA AINDA NÃO ESTÁ LIVRE DE PERIGO

VENEZA, 3 — O director do Hospital de Veneza, professor Muner, declarou que o estado de saude da ex-soberana tende decididamente para melhorar. «Todavia — acrescentou — o nosso prognóstico continua reservado, porque poderão ainda manifestar-se eventuais complicações, ou seja, pensamos que a ex-rainha Alexandra ainda não está livre de perigo». — (F. P.).

A «Divina Comédia» ilustrada por Dali

ROMA, 3 — Anuncia-se a publicação, a partir de Outubro, de uma preciosa «Divina Comédia», em seis volumes, ilustrada por Salvador Dali e editada pela Sociedade «Selani» e a Editora Internacional «Arti e Scienze». A ilustração comportará cem folhas «hors-texte de Dali, que há nove anos trabalha nelas.

Vinte e cinco exemplares em papel «Japão» estão vendidos desde já por um milhão de liras cada (45 000 escudos), além de cem outros em papel «Magnani», a meio milhão de liras cada. — (F. P.).

MOÇAMBIQUE na Feira Industrial de Luanda

LOURENÇO MARQUES, 3.—Para Angola seguiu a brigada moçambicana, que tem a seu cargo os trabalhos do Pavilhão de Moçambique, na Feira Industrial de Luanda composta pelo pintor e decorador Sérgio Guerra e Garizo Carmo; pelo empreiteiro Eliseu Oliveira e pelo arquitecto Marcos Guedes.

Para representar Moçambique, naquele certame, a Associação Industrial, conta já com a adesão de 80 empresas, para exposição de produtos da Província, esperando-se que esse numero atinja uma centena.—(Lusitania).

Faleceu o coronel César Augusto de Almeida Viana

Faleceu no Hospital Militar da Estrela, o coronel reformado sr. César Augusto de Almeida Viana de 85 anos, casado com a sr.ª D. Laurinda Jesus Viana e pai da sr.ª D. Maria Eugénia Viana de Paiva Boleo, casada com o sr. dr. Manuel de Paiva Boleo, professor da Faculdade de Letras de Coimbra; da sr.ª D. Maria Cesarina Anachoreta Viana Frutuoso, casada com o sr. dr. Francisco José Frutuoso; do professor Cesário Almeida Viana e do brigadeiro João Anachoreta Almeida Viana.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da capela do Hospital Militar da Estrela, para o cemitério de Belas.

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

A viagem presidencial

(Continuação da 1.ª página)

sidente do conselho de administração da Companhia Colonial de Navegação, acompanhará o Chefe do Estado, tanto á ida como no regresso á metrópole.

O embarque dos passageiros que seguem no «Infante Dom Henrique» terá de ficar concluído até ás 16 horas.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco a moderado de noroeste e o céu estava pouco nublado ou limpo por influência de uma massa de ar continental transportada na circulação de uma depressão de origem térmica centrada sobre a Península Ibérica.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 17°; Coimbra, 21°; Lisboa, 18°; Faro, 20°; Funchal, 21°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 17°,2; na água do mar, 14°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 26°,7; mínima, 14°,2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 25°,6; mínima, 14°.4.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Bom tempo, com céu limpo ou pouco nublado. Vento moderado de norte. Nortada fresca nas regiões do litoral durante a tarde, em especial na Estremadura. Subida de temperatura.

RESTAURANTE MONTES CLAROS

Salão de Chá — Restaurante de luxo
Telefone 63 65 66

INFORMAMOS OS NOSSOS EX.MOS CLIENTES QUE AMANHÃ, DIA 4, O NOSSO SALÃO DO PRIMEIRO ANDAR SE ENCONTRA RESERVADO PARA UM LANCHE DE CASAMENTO.

ASSIM COMO TAMBÉM ESTÁ RESERVADA A ESPLANADA DESTE RESTAURANTE PARA UM GARDEN PARTY A CONGRESSISTAS.

A Direcção agradece a atenção dos seus Ex.mos Clientes.

No 80.º aniversário de António Sérgio

acaba de sair nova edição de

SONETOS, de Antero de Quental

edição organizada por António Sérgio

100.º vol. publicado da Colecção de Clássicos Sá da Costa

Livraria SÁ DA COSTA Editora

Diario de Lisbôa · N.º 328

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

BARRICADA

um homem não pode ser um rinoceronte

por *Fernando Grade*

«Os cães ladram e a caravana passa».

(Provérbio árabe)

«Barricada» é uma secção que não disporá bem, dizêmo-lo desde já, e, decerto, não vai aprazer aos medrosos, nem aos que têm preguiça de pensar. Pretende inquietar o homem no mais fundo de si mesmo, dando-lhe uma consciência verticalista.

Não deseja, portanto, ser tomada por curandeiro, nem dar lições de faquirismo, e é, por princípio, alérgica aos super-homens. Todavia, não sendo uma secção propensa á curandice, nem a elixires de longa vida, pode, a espaços, tratar de assuntos obscurantistas e penetrar no mundo da vertigem e no desconhecido.

«Barricada» não tem propó-

(Continua na 3.ª página)

como quem pede desculpa

Nesta tarde cinzenta de folhas molhadas e ódios esquecidos, nesta tarde de ternura absurda por tudo o que me rodeia, eu quero falar de ti, Maria. Falar de ti aos que não te conheceram como eu, aos que não te viram de bibe velho e remendado, aos que nunca repararam no teu

(Continua na ultima página)

menina Ana

Baloiçavam as cortinas ao cair da tarde
e eu voltava cansada do jardim.

Menina Ana
conta-me a história do Zé Pequenino!

Menina Ana
eu sei
tinhas a cara coberta de eczema crónico!

Às vezes iamos para a cozinha,
ás escondidas da avó,
comer carapau frito com vinagre
e contavas-me histórias dos namorados antigos
(um negro, um guitarrista, um rapaz de boas famílias)
e eu pensava
que havia de ter tantos namorados como tu
mais as botas do Zé Pequenino
para ser correio de El-Rei.

Menina Ana que arrastavas os pés penosamente
sobre as ruas onde eu feria os joelhos
e jogava á pedrada
e em que era a princesa das noites negras
com os cabelos ao vento
e uma pedra na mão.

Menina Ana, juro!
Aqui, na tarde fria, dentro do bar
com um cigarro na mão e em posição livre
na cadeira ultramoderna,
juro que acreditei teres tido
uma linda casa com varandas
e um vestido de seda amarelo
com corpete de rendas
que fizeram morrer de inveja as meninas vizinhas.
Juro! que acreditei no Zé Pequenino
e nos beijos dos namorados.
(Um guitarrista, um negro, um rapaz de boas famílias)

A cama grande, os postigos que davam
para a cidade cinzenta, as poltronas antigas,
a ternura das tuas velhas mãos nodosas
mostrando o tamanho do pé da Gata Borralheira.
Setembro de 1959.

CAROLINA LIMA VAZ

Do 2.º livro a publicar: «Bruma».

uma carta QUE VEIO DO JAPÃO

Recebemos, com frequência, do estrangeiro, pedidos de correspondência com jovens portugueses. A intensidade com que o facto está a registar-se, obrigar-nos-á, sem dúvida qualquer dia, a abrirmos uma secção especial dedicada ao assunto. Só o desejo de não subtrairmos á colaboração literária mais uma fatia de espaço precioso, impediu até hoje a abertura do «marco do correio»...

E' curioso verificar que o maior volume de pedidos de correspondência vem do Japão, o que prova bem a vontade, o anceio dos povos orientais por conhecerem, por contactarem com os jovens do Ocidente. Publicamos mais uma carta e não resistimos também á tentação de publicar o retrato que a acompanha e nos apresenta Sueo Kasahara, de 15 anos uniformizado. Mas... que uniforme será aquele? Que significado terá? Farda de serviço? Uniforme de alguma organização paramilitar? Aqui está um motivo para escrever ao amigo Sueo e encetar um diálogo que pode ser mutuamente proveitoso!

«Mr.» Suco Kasahara

627-7 Iakabayashi-cho
Hamamatsu city Shizuoka-ken
8. 14. 1963

Dear Editor:

I am a boy and a pupil of Hikuma Lower Secondary School Hamamatsu city Shizuoka-ken, Japan.

My school has a club named «Kurenai» whose activity lies in getting contact with friends in foreign countries. I am a member of the club. E have been desiring for a long time to correspond with some boys in your country in order to create good friendship. We younger generation here wish to keep friendship with people in other countries. We are especially anxions to keep good relations with people in your country.

Will you please publish this letter in your column? If not, then please pass this to some schools in your neighbourhood.

Yours truly,
SUEO KASAHARA

P. S. — Set me introduce myself:
I am a 15 years old boy.
My name and address:
Mr. Sueo Kasahara.
627-7 Iakabayashi-cho
Hamamatsu city Shizuoka-ken Japan.

um jovem ao acaso

P. — Como se chama?
R. — Carlos Manuel Romão.
P. — Que idade tem?
R. — Dezanove anos.
P. — Profissão?
R. — Empregado numa editora de livros.
P. — Gosta?
R. — São livros... É sempre bom lidar com livros.
P. — Isso quer dizer...
R. — Que os livros são os meus companheiros de todos os dias.
P. — Que género prefere?
R. — Qualquer, em que se possa aprender alguma coisa. Para não aprender não vale a pena a leitura! Mas as biografias interessam-me especialmente, bem como os livros referentes á musica e aos musicos...
P. — ... Já lá vamos.
R. — Também sou um devorador de romances, dos bons, dos grandes romances.
P. — Recorda-se de algum romance, neste momento?
R. — Digamos um, relacionado com um facto curioso. Trata-se do romance de Steinbeck: «Noite sem Lua». Acabei de o ler e disse para comigo: «Que bela peça isto dava!». Deitei mãos á obra e eu próprio retirei dele uma peça.

(Continua na ultima página)

POESIA

Às vezes tenho pena de ser feia. Tenho sonhos de beleza, de perfeição. Divago com as andorinhas, com a espuma branca do mar. Chor. lágrimas de chuva gelada que caem gota a gota num infinito imaginário, que me absorve e me aperta as mãos com cadeias negras. Que me fere o peito co-

(Continua na página seguinte)

Para-lelo

Assim como o mar encontrou a terra,
Encontrei-te um dia no meu caminho,
Lembrando as aves da madrugada
Em busca dos jardins do Eden esquecido

Assim como o mar galgou a terra,
Tu passaste por mim e não me viste,
E as nuvens desfiaram algodão.
Transformaram-se em lágrimas marmoreas.

Enfim, hoje ao nascer um novo dia,
O Sol trazia em si a cor dos ninhos,
E os campos, flutuaram na maresia.
Da Primavera os sinos repicaram
E as nuvéns desfiaram algodão.
Porém
Encontrei-te outra vez no meu caminho,
E o mar galgou a terra novamente.

FILIPE DE SOUSA E SILVA

canavial

Subitamente integro-me na conversa. Falam de canas. Remessas de canas, exportação. Canas aos milhares em intercâmbio infinito, abraçando o mundo para produzir cestos, cestas, coisas diversas que se fazem com canas.

Invejo-lhes a capacidade de interesse pelo trabalho, mesmo quando tratam, sobretudo quando tratam de canas. Cumprimentam-se, louvam-se nos intervalos, encontram-se às portas dos automóveis e falam de mulheres.

Invejo-lhes a capacidade de interesse, a facilidade do sorriso, a maneira como se curvam e se cumprimentam.

Vontade de fugir, de gritar, de chorar e de ouvir o vento. Vontade de sair para a rua com os pés descalços, regressando à aceitação pura das coisas, que só consigo quando sou livre e triste, quando não procuro desvendar-lhes os segredos.

Negócio interessante. Temos contacto. Falta-me descaramento para angariadora. Sobretudo canas.

Canavial. Canavial. Chove pedra. Face de pedra.

Como o dia é cinzento. Como o dia morre nos meus olhos cinzentos, nos meus lábios cinzentos. Como o dia morre INUTIL. Onde é que está a razão para viver? Onde é que está a razão para viver? Onde é que está a verdade das pessoas e das coisas? Onde é que está a VERDADE? É urgente. É URGENTE.

Dactilógrafa, dactilógrafa. Telefone toca. Ninguém pergunta por perguntas inuteis. Como o dia.

Os homens riem deitados nos canapés. Rindo atravessam os séculos com calças de senhoras penduradas nas mãos. Pendurados dos canapés atravessando o tempo.

AMANHÃ É O DIA EM QUE VAMOS TODOS MORRER. Por isso eu posso amar hoje como se fosse a primeira vez.

Dá cá a tua face, pedra minha. Rosa de pedra minha. Dá cá a tua mão flor do cardo. Que só florescemos de cem em cem anos.

Vamos fazer perguntas até vir o silêncio.

Dá-me as tuas mãos.

Mas hoje amaremos como os homens esquecendo a solidão.

Subitamente integro-me na conversa.

Vá procurar ao arquivo. Vá procurar ao arquivo. VÁ PROCURAR AO ARQUIVO.

Onde está a tua face, flor minha?

Os automóveis riscam-se. As pessoas morrem. As crianças estão doentes. As coisas do arquivo perdem-se.

Mas vá. VÁ PROCURAR.

Onde está a tua face flor minha, solidão de cardo, água da chuva?

Daqui a cem anos...

CAROLINA LIMA VAZ

CÂNTICO FINAL

Puros e sós
cantaremos, meu amor

Com os olhos carregados de fontes

e de pássaros
e a boca a desfazer-se em algas

e em limos
Com sonhos a morrer
à flor das mãos
e o corpo a pedir rio
terra
ou lua

Puros e sós
cantaremos, meu amor

ALICE VASSALO PEREIRA

SONHO

(Continuação da página anterior)

mo adaga mortífera. Que me incendeia os olhos ávidos de muita coisa, de cores variadas, de sons musicais.

As vezes ponho-me a adivinhar o que se passa para lá das estrelas.

Debruço-me na janela do palheiro velho á beira-mar. Procuro ignorar toda esta gente que ri, que exibe corpos bronzeados, que fala de dinheiro e de conquistas fáceis. Ignoro-os e sonho, e penso, e quero qualquer coisa que me faça feliz.

Desejava que o mar subisse de mansinho, envolvesse a areia branca e me afagasse os olhos ansiosos. Desejava que o céu baixasse sobre o mar e o tocasse com milhões de estrelas e o queimasse com os milhões de fogos dos milhões de estrelas.

Desejava que os homens e os animais perecessem num fogo apocalíptico, fundidos na mesma massa informe que enlamiscasse o universo.

Desejava que não houvesse noite, não houvesse dia, mas uma escuridão clara em borbotões de suavidade.

ANA M. T. MARQUES

os meus problemas

PROBLEMA

Sou filha unica, o que constitui para mim um grande desgosto, que meus pais compreendem, pois que também eles têm a maior pena de não terem um filho. Simplesmente, enquanto eles lamentam a falta de um rapaz, o meu sonho mais ardente era ter tido uma irmã, uma companheira para todas as horas.

Bem, isto é um mal sem remédio, e, se lhe escrevo, é por causa do seguinte:

E' minha companheira de estudos uma rapariga da minha idade de quem sou amicíssima e que me paga com igual amizade. Ela não tem mãe, o pai vive em Africa, e a minha amiga vive com uns tios que lhe fazem a vida negra. Dão-se péssimamente, não há dia nenhum que ela se não lamente, aquilo não é vida para uma rapariga de dezassete anos. Então eu pensei que ela, em vez de estar em casa de pessoas que a não compreendem nem a estimam e que para ela são seres indiferentes, pois que lhes não tem nenhuma espécie de afecto — podia muito bem viver comigo e meus pais, pois eles gostam bastante dela, e têm pena daquele triste viver. Assim, todos poderíamos ser felizes. Esta é a minha ideia, que me acompanha há já bastante tempo, mas que me não atrevo a revelar a mais ninguém senão ao Tião, enquanto não me der o seu conselho.

RESPOSTA

A tua ideia prova a bondade do teu coração e a grande amizade que te liga a essa rapariga. Felicito-te por pertenceres ao numero das pessoas que são capazes de sentir assim, com tão pura e desinteressada espontaneidade. Na verdade, a solução que sugeres entusiasma o teu coração jovem e generoso, e eu compreendo-te. Desde já te digo que é possível que tudo venha a passar-se tal como visionaste. Mas recomendo-te prudência e domínio do teu próprio entusiasmo, pois deves preparar-te para o caso de nada acontecer como desejas.

Em primeiro lugar deves ouvir os teus pais, e procurar compreender as suas reacções. Se eles estiverem de acordo contigo, começa a parte mais delicada do problema. Talvez um simples convite para a tua amiga passar uma temporada em casa de teus pais, seja a melhor forma de todos poderem estudar a questão. Consoante o que se passar durante essa visita, que pode prolongar-se ou não, para além do período préviamente previsto — tu, teus, pais, a tua amiga e a família dela poderão avaliar da vantagem de continuarem a viver em comum ou de essa rapariga voltar para junto dos tios.

Quero lembrar-te que muitas vezes, e em certas casas, há um clima de mau estar e fraco entendimento que não traduzem menos amizade entre os membros da família. Razões ás vezes conhecidas e que outras vezes escapam aos observadores e até aos próprios interessados, podem causar esse clima desagradável que se torna um hábito, mas sob o qual existe a dedicação familiar. Pode muito bem ser este o caso da tua amiga.

Em resumo, concordo com o teu plano se todos estiverem de acordo. Caso contrário, acho preferível que mantenhas ou mesmo estreites as tuas relações de amizade com essa tua colega, mas conservando-se cada qual com a sua família, para que mais tarde não surjam melindres e complicações.

TIÃO

BREVEMENTE

NÚMERO DEDICADO AO DESENHO

DESENHADORES JUVENIS

AGUARDAMOS COLABORAÇÃO

HOJE

O que significa Esperar?
As coisas são sempre iguais
A si próprias;
Não imersas no Sonho
Que sonhamos...
Para quê Esperar?
A vida é beber o sabor de cada Hora.
Viver a imensidão de cada Hora.
O Futuro?
Como pensar o Futuro?
Tão vago, tão grande,
Ou talvez mais pobre
Que a breve singeleza do Agora.
A vida é achar o Futuro
Duma Hora antiga
No Presente que veio sem se esperar
A vida é esta breve luta
Que tenho nas mãos
E posso neste mesmo instante
Sublimar.

MARIA DE LOURDES TERESA SANTOS MARTINS

Depois à direita

Começo a antever as historietas que contarás, pelo menos podias seguir um rumo, sem o qual te perderás nas tramas dessa imaginação desordenada. É pretensiosismo da minha parte, querer imaginar com ordem, no entanto inventas cada história...

Sempre tive dificuldade em saber onde começam e acabam as tuas narrações. Começam nevoeiro, cheiro a chuva e muito barulho, sem tremeliques. Vá, e depois?

Principio:

— Estava a afinar a viola (eléctrica), toda a «malta» tinha disso, e eu também, comprei. Acabava de chegar do liceu, onde decidi matricular-me na «f», porque a «maralha» fixe ia toda para lá. Fiz contas as lições, piscina, viagem e nevoeiro.

Adiante.

— Tocaram as campainhas do telefone e da porta, o merceeiro e o «costume», ou melhor, ao contrário. O «costume» durou meia hora. Metade para escolher a cor do fato e a outra para aceitar o local do encontro. Ah! Nessa altura fui convocado pela direcção do grupo. Propunham-me a presidência e tu compreendes, isto não é cá por coisas, mas eu sou um «tipo»; enfim, aceitei. Ofereci a colecção de selos e deixei de comer. Estava a seguir fielmente o Morávia. Talvez não saibas — é um grande escritor.

Quer dizer, tenta compreender é difícil explicar a relação que encontro entre um porta-moedas velho e o relógio de ouro, ambos atrás do móvel.

Consegui vender o relógio, por intermédio de um amigo, que não pôs obstáculos. Passado algum tempo encontrei o doutor, o padrinho.

Já fazia frio a valer e ele nunca mais se calava. «Verifica-se que, ultimamente, as correntes influenciadoras...», para aquele a solução consistia em agasalhar-se com a minha grossa e espessa ignorancia. Não topo nada.

Desta vez comparei a viagem de eléctrico de outrora á travessia aérea que acabava de empreender. A bica daquele café sabia ao álcool desta «boite».

Até a vitima era a mesma. Perdi-me, perguntei aqui e ali, mas do que ou só distingui:

— ... depois, á direita.

RODOLFO MACÁRIO VIEGAS

TODA A CORRESPONDÊNCIA DEVE SER DIRIGIDA PARA «DIÁRIO DE LISBOA» «JUVENIL» RUA LUZ SORIANO, 44 LISBOA

Suplemento do Diario de Lisbôa

ÊXITO

teatro * cinema * rádio * televisão * teatro * cinema
teatro * cinema * rádio * televisão * teatro * cinema
teatro * cinema * rádio * televisão * teatro * cinema
teatro * cinema * rádio * televisão * teatro * cinema

O meu filme «Oito e Meio»

por FEDERICO FELLINI

O que vem a ser, afinal, «Oito e meio»? É algo que oscila entre uma sessão de psicanálise, sem nexo, e um exame de consciência desordenado numa atmosfera nebulosa. É um filme melancólico, quase funebre. Mas resolutamente cómico.

Agora que está terminado, não me é nada fácil falar dele, pelas mesmas razões que me impediram de o fazer, até agora, muito embora saiba que quaisquer reticências da minha parte seriam interpretadas como um expediente publicitário. Durante um ano apalpei, tactei uma ideia vaga que me fascinava precisamente pela sua imprecisão. Umas vinte vezes, pelo menos, estive a ponto de agarrar por um braço o produtor e pedir-lhe perdão, depois de ter abandonado tudo. Mas depois, com a colaboração da «troupe», dos actores, das personagens escolhidas por toda a parte, o filme fez-se, dia após dia, com uma facilidade que ainda hoje me espanta. Dei a primeira volta de manivela na Primavera e, de repente, numa manhã, apercebi-me de que havia aquecedores acesos na «roulotte» dos actores. Fazia frio, novamente. E o filme estava terminado, sem que me sentisse cansado como doutras vezes.

FEDERICO FELLINI

Tem-se escrito que «Oito e meio» é um filme autobiográfico. Mas eu sou sempre autobiográfico, mesmo se me ponho a contar a vida de um peixe, de uma solha, por exemplo! E, no entanto, julgo-me em condições e com autoridade para declarar que este filme é uma obra de fantasia e que é, entre todos quantos fiz, aquele que menos se refere a factos pessoais. Coloquei nele tantas coisas inventadas, tantas coisas imaginárias!...

Poderá parecer uma pretensão pueril, sem duvida, mas gostaria que as pessoas fossem ver este filme sem ideias preconcebidas: contei uma fábula e não há nada lá para compreender, além daquilo que se vê. Não pretendo nem pretendi convencer ninguém que se trata da história, da vida secreta de um erótico. Absolutamente.

O que vem, então, a ser este «Oito e meio»?

No fundo, é, talvez, a história de um filme que não realizei. Mas recordo-me que no início — falo deste filme, pelo menos, há um ano, um ano e meio — queria obter e apresentar o rerato, em várias dimensões, de uma personagem de cerca de 45 anos que, num dado momeno da sua vida sofreu um afastamento forçado — uma crise de fígado, uma cura termal num lugar no gêturba insólita de doentes — sodividido por horários novos e precisos — o repouso, o silêncio. Em redor, á sua volta uma turba insólita de doenes — soberanos nórdicos e camponeses,, velhos cardeais e mundanas, algumas delas já um pouco decrépitas. Ele entrega-se, então, a uma certa introspecção preguiçosa. Inevitàvelmente, claro, desfilam no seu espírito as imaginações e as recordações, os sonhos e os pressentimentos. No início, nem cheguei a dar um bilhete de identidade ao protagonista. Ele permanecia uma personagem genérica, colocada numa certa posição. Eu não pensava que, mais tarde, fosse necessário defini-lo. Mas o filme não ia para a frente, não andava.

(Continua na página central)

Shirley MacLaine, uma das primeiras actrizes do cinema americano, alcançou notável sucesso pela sua interpretação em «Irma, a doce», filme em que teve Jack Lemon como companheiro. Shirley conta sómente vinte e nove anos — e é um dos mais simpáticos sorrisos de Hollywood

Cinema em Festival — San Sebastian-63

Humor e sátira à inglesa e «cinema-teatro da América»

por OLIVEIRA PINTO

Quem viu o filme «O rato que ruge», obra notável do humor britânico não terá esquecido por algum tempo, certamente, o célebre Grão-Ducado de Fenwick, algures na velha Europa. E não terá esquecido, igualmente, a sua sátira ajustada a muitas coisas deste mundo em que vivemos. Pois a segunda película apresentada pela Grã-Bretanha neste Festival é como que a continuação desse apreciado «O gato que ruge». Uma outra obra norte-americana foi ainda exibida de acordo com a programação deste oitavo dia do certame. Yvette Mimieux, intérprete da película, distinguiu o festival com a sua presença graciosa e foi muito festejada.

O Iraque, a Colômbia e o Canadá fizeram-se representar com curtas-metragens, uma por cada. Ao cabo e ao resto uma jornada com certo valor e muita animação.

Dean Martin e Yvette Mimieux vivem em «Toys in the attic» os dias de um casal recente que joga e defende o seu futuro. Estudo de certos caracteres femininos, «Toys in the attic» é exemplo feliz de «cinema-teatro» de realização impecável

«The mouse on the moon» Humor ficção científica e sátira política

«O rato na Lua» (parece-me ser esta tradução aquela que melhor serve o título original e o espírito do filme) é imagem feliz do humor britânico, fino e penetrante. Mas os ingleses também sabem rir-se de si próprios e, também, das suas instituições

(Continua na página central)

«UM VERÃO DE AMOR»

por PEDRO ALVIM

Amar é emigrar para um outro ser. Quem ama — emigra constantemente, de instante a instante se encontra fora de si e a caminho de uma atenção alheia. Quem ama, não chama a si, antes responde a um apelo — e vai e fica. Neste ultimo filme de Bergman, tão singelamente denominado «Um Verão de Amor», assistimos precisamente àquele juízo. Só que não é uma pessoa que surge como centro de atracção da pessoa que ama — e sim uma recordação. Esse chamamento do passado, tão caro á filosofia daquele cineasta succo, processado como sequência e só raramente quebrado, surge ante o espectador como algo de perdido e ao mesmo tempo como o mais alto momento de uma existência — o instante vivo e doirado em que o corpo explode e a alma se expande.

Tema de amor, e tema também da morte, bem como ainda de algo de obscuro que é o seu traço de união, esta ultima película de Bergman, de sombras e de claros, conquanto não seja profunda e acuse, de quando em quando, um frio intelectualismo, não se precipita no irreal ou no desespero do nada. Sobrevive num calmo raciocínio, na serena aceitação da vida, no prosseguimento do dia a dia. Ninguém de

(Continua na página central)

O próximo filme de Bardem

Juan António Bardem marcou já para Janeiro do próximo ano a primeira volta de manivela do seu próximo filme «Los organilleros», baseado no romance de Henri-François Rey, «Les pianos mécaniques» (Prémio Interaliado 1962). Jean Moreau, que está indigitada para o papel de protagonista, não poderá aceitar o convite de Bardem, a não ser que termine antes daquela altura «Diário de uma criada de quarto», filme que interpretará a partir de Outubro sob a direcção de Luís Bunuel.

A famosa «miss» Bluebell

veio a Portugal passar férias e visitar algumas das suas «filhas»

Tranquilamente, acompanhada de um filho e de uma filha, Margaret Kelly desembarcou no aeroporto da Portela sem ninguém desconfiar que estava ali uma das mais famosas mulheres do Mundo — «Miss» Bluebell, rainha do «music-hall» internacional, senhora de uma das mais completas organizações de bailado ligeiro, tendo sob a sua orientação nada menos de 120 beldades (quase tão famosas como ela) espalhadas por Londres, Paris, Tóquio, Las Vegas, Nova York e, neste momento, Estoril. Foi precisamente por se encontrarem entre nós algumas das suas bailarinas que «miss» Bluebell veio a Portugal, pois é seu hábito visitar as pupilas onde quer que elas se encontrem a actuar.

— E' raro deixar de assistir a uma das actuações das minhas raparigas — diz-nos Margaret Kelly — embora isso me obrigue a deslocações constantes. Este ano, por exemplo, já dei práticamente a volta ao Mundo e, agora, aqui me têm, para avaliar pessoalmente o êxito obtido no Casino Estoril

— Considera, portanto, a sua visita como uma viagem profissional?

— Não, visto que desta vez resolvi juntar o util ao agradável e, como não tive ainda férias, foi para gozar alguns dias de repouso que me desloquei a este belo país, do qual sempre ouvira dizer maravilhas que agora posso confirmar.

Margaret Kelly conserva ainda as traços de beleza que a ajudaram a trilhar a senda espinhosa que percorreu. Os seus belos olhos refulgem e a elegancia do seu corpo faz inveja a muita jovem. Junto das suas pupilas parece uma delas, ultrapassando-as a todas em vivacidade e simpatia. Habituada a enfrentar grandes plateias, desde o tempo em que ainda fazia parte da famosa «troupe» Alfred Jackson's Girls, a nossa interlocutora conversa afávelmente, sem qualquer sombra de enfado.

— Sabe que estive quase para deixar de ser bailarina? — pergunta-nos. E, perante a nossa expressão de assombro, prossegue:

— Por causa da minha altura fui despedida várias vezes dos «ballets» onde me empregava. Ninguém queria aceitar uma bailarina com 1,72 m e essa é uma das razões que me levaram a aceitar apenas bailarinas com mais de 1,75 m para a minha organização. Esta espécie de capricho, felizmente, transformou-se numa das razões do meu êxito. Além das outras virtudes que possuem, as Bluebell Girls impõem-se, também, pela sua altura.

Neste momento, as Bluebell Girls, que actuam presentemente no Casino Estoril, vieram juntar-se a nós. São oito formosas raparigas, todas elas exímias bailarinas apesar de muito jovens, pois a mais velha não passou ainda dos vinte e um anos. Em redor de Margaret Kelly parecem passarinhos em torno da mãe, num coro de alegria que a enche de contentamento e a leva a dizer-nos:

— Gosto tanto delas como se fossem minhas filhas e, por isso, delas exijo tanto como uma mãe extremosa. Todo o Mundo sabe que sou exigente, ao máximo, na conduta moral das minhas pupilas. De tal forma isso é conhecido que as mais recatadas famílias não têm pejo em entregar-me as suas filhas. Presentemente, fazem parte das Bluebell Girls filhas de deputados ingleses, de agentes da Scotland Yard, das melhores famílias da preconceituosa Inglaterra.

Como se sabe, as Bluebell Girls, desde que se integram na organização sujeitam-se a uma férrea disciplina. Assim, por exemplo, não podem afastar-se, durante o dia, para locais que distem mais de 50 quilómetros do ponto onde trabalham á noite e, se forem menores, terão de apresentar-se diáriamente ás autoridades consulares dos seus países. Assim se comportam as mais famosas «girls» do Mundo. Assim acontece, presentemente, entre nós, no Estoril, onde «miss» Bluebell, todas as noites, embevecida, como uma mãe extremosa, se orgulha de ver actuar parte das suas «filhas», sem esquecer as 120 que tem, neste momento, espalhadas por todo o Mundo, a participar nos mais luxuosos espectáculos musicais.

CINEMA-VERDADE: 3 OPINIÕES

René Clair:

«De que se trata? Conhece-se, por acaso, uma pintura-verdade, uma literatura-verdade? Cada camara está em situação de poder produzir uma ilusão de verdade particular. Mas quem pode pretender, sem mentira, que fotografou «a Verdade»?

René Clément:

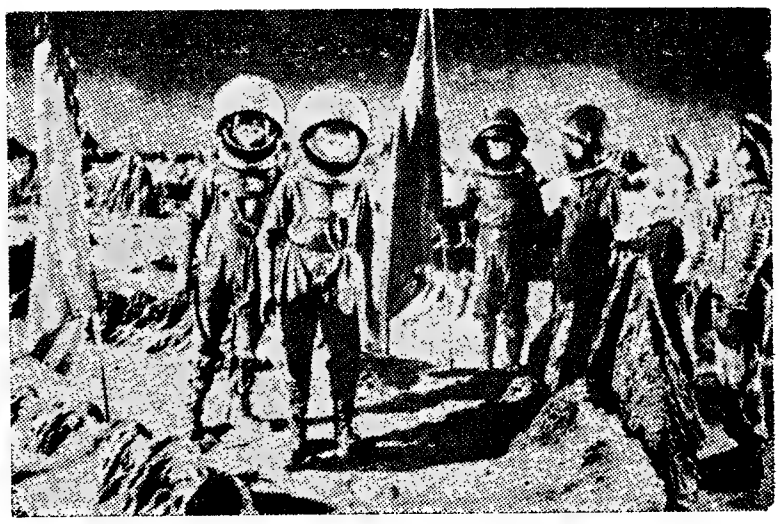
«Onde está a verdade? Se filmo actualidades, falseá-las-ei na montagem, conforme seja da direita, ou da esquerda. A verdade estará no testemunho? Não, pois as testemunhas nunca dizem o mesmo. «Juro dizer a verdade», mas digo apenas «a minha verdade», mesmo que esteja de boa fé.

«Para mim, o cinema-verdade é o cinema-arte, porque a verdade é o homem, o artista. Só creio numa verdade: a do talento (se existe), da personalidade (se existe) e da sensibilidade (se existe) do autor. O paradoxo do cinema-verdade está justamente no facto de ele ter necessidade de um autor; mas, desde que existe um autor, este falseia a verdade — e é nessa medida que ele me interessa. Não há maneira de sair deste círculo vicioso».

Jacques Baratier:

«Filmo actualmente uma película («Dragées au poivre») que trata do cinema-verdade. Um grupo de jovens filma em Paris á sucapa, etc. É o pretexto e a ligação duma comédia musical que se desenrola em Paris, durante um dia. Há cenas de cinema-verdade — verdadeiras e falsas; umas são desempenhadas por vedetas (Belmondo, Monica Vitti, Vadim, Marina Vlady, etc.). É, pois, uma paródia, uma sátira, até do cinema-verdade, de outras formas de cinema e do cinema em geral.

«Se escolhi o cinema-verdade como meio de ligação das cenas de comédia é porque representa para mim o aspecto mais novo, o mais vivo e mais interessante do cinema. Creio que o cinema «comercial» não perderá nada em inspirar-se nas suas fantasias e, também, nos seus métodos».



«The mouse in the moon» — Na Lua, lado a lado, americanos e russos, com estandartes ao alto. A primazia da chegada não lhes pertenceu, porém, mas sim aos cientistas do Grão-Ducado de Fenwick. O filme é uma sátira feliz á corrida espacial

Cinema em

(Continuação da 1.ª página)

mais sagradas, da rainha, do Parlamento, do primeiro-ministro e, até, da sua grande industria. Satisfeitos e autocriticados, logo se viram para o ridículo daquilo que fazem americanos e russos, atemorizando o Mundo com a corrida para a conquista do Espaço. É este o tema da película, extraída de uma novela do conhecido escritor irlandês Leonard Wibberley que vive hoje na Califórnia. O filme conta-nos como o Ducado de Fenwick se serve do estratagema de pedir ajuda norte-americana para um plano de investigação sobre foguetões destinados a colocar o homem na Lua. Contudo, o motivo verdadeiro do pedido de auxílio é bem mais modesto e corriquei-

«UM VERÃO DE AMOR»

(Continuação da 1.ª página)

boa fé poderá negar o aspecto positivo da película.

Marie e Henrik, envoltos no sortilégio de um primeiro amor, executam como que um «ballet» num fundo de água, de rocha e de arvoredo — e bem significativo é que a heroína seja uma bailarina e o filme principie com um ensaio geral de «O Lago dos Cisnes». O amor, mormente quando o Verão é alto, quando o mês se abre todo em tempo bom, assemelha-se muito a um bailado, a um estonteante «pas-de-deux». As almas precipitam-se e os corpos recortam-se no espaço, enfeitando-o no breve instante em que a morte se encontra ausente. Esta, todavia, é uma realidade: e assim como o sol penetra através dos vidros de uma janela e desenha o caixilho na parede de um quarto (que bela sequência essa, em que Marie desperta, já em férias, com a luz da manhã demarcada na parede!), também a morte se imiscui no corpo e lhe furta o movimento gracioso. Que fazer, então, nesse momento escuro? A resposta dada por Bergman torna o filme uma obra válida, e a lógica do seu raciocínio leva-nos ao seu início, quando um curto-circuito interrompe o já referido ensaio de «ballet»... Um electricista, no momento oportuno, fará com que a iluminação volte ao palco.

Temos, uma outra vez ainda, a sugestão dos morangos silvestres, rasteiros e perfumados, alcatifa de um esconderijo só de Marie sabido — e que é precisamente o instante da pausa, o momento em que tudo parece estar certo, o lapso durante o qual a vida é como o murmurio das ondas... Quão frágil, porém, é a canção alegre dos seres vivos! E o lápis de Marie, num momento de ócio, esboça a caricatura dos que (pensa ela!) lhe tentam estorvar o amor — e surge, pleno de significado, um desenho animado de traço fino, anguloso e curvilíneo, que é invenção e oportuna linguagem cinematográfica.

Disse-nos alguém:

— Não repete este filme o mesmo tema de um outro filme, também sueco, de todos nós lembrado, e que tem por título «Ela só dançou num Verão?».

Mas não: na película de Arne Mattsson, o amor é destruído por influência alheia, por coacções e preconceitos que levam os amantes a um desastre; e na de Bergman, esse mesmo sentimento destrói-se por mera euforia, por si próprio, por um acidente que nenhuma força exterior provoca. É o caso — e, daí, a sua força e a razão da angustiante interrogação de Marie: «Qual o significado da vida?» (Lamentamos aqui, e em todo o seu restante solilóquio, a ausência completa de legendas na cópia que ora corre no Império...).

Equacionado o tema do filme, e sublinhadas a pergunta da protagonista e a resposta que a vida lhe dará na figura de um jornalista, sómente nos resta mais uma vez admirar a escrita cinematográfica de Bergman. Fria por vezes, mas sempre clara, atingindo, não raro, culminancias de grande invenção e beleza, uma característica nela subsiste para além do intrincado das situações (que não é o caso deste filme) — e é, nem mais, nem menos, o que nela se adivinha de cultura, de contraste, de julgamento, de captação de tudo quanto algum dia se impôs como alto e válido. A objectiva de Bergman, em nossa opinião, apoia-se num pensamento literário de forte tradição, que é a um tempo o romantismo e o realismo — e temos, nesta ordem de ideias, a letra cursiva do «Diário» que é entregue a Marie pelo tio. Um «Diário»: que sugestão romantica! Suas palavras manuscritas: que simplicidade e que realismo!

«Um Verão de Amor» — uma pergunta e uma resposta. Admite-se a primeira e aceita-se a segunda — até porque a vida é um constante diálogo com nós próprios e com os outros.

O filme «Oito e meio» e a opinião do realizador

(Continuação da 1.ª página)

Tanto discutimos por sua causa — os argumentistas Flaiano, Pinelli, Rondi e eu próprio — que nada mais ficou senão uma ideia do filme.

Por fim, a personagem foi transformada num cineasta que tenta reunir pedaços da sua vida passada para lhe encontrar um sentido e para tentar compreendê-la. Ele próprio devia fazer um filme e não chega a realizá-lo. Num dado momento encontramo-lo junto de uma gigantesca rampa de lançamento de misseis: no seu filme, um astronauta deve ser lançado dessa rampa, a fim de salvar (como era seu dever e quem sabe para que outro planeta) os sobreviventes de uma humanidade destruída pela peste atómica. Ali, na confusão de tubos e de trampolins o meu herói declara: «Parecia-me, todavia, ter ideias claras. Queria fazer um filme honesto; sem mentiras de qualquer espécie».

Quanto a mim, o que eu queria fazer também me parecia simples: um filme que permitisse a cada um enterrar o que trazemos de defunto (sim de morto), dentro de nós próprios.

Contudo, e bem pelo contrário, eu sou o primeiro a não ter coragem para enterrar o quer que seja. E eis-me, assim, com esta torre nos braços, sem nada lá dentro, a não ser confusão. Quem sabe qual o momento preciso em que me terei enganado?

«Miss» Bluebell, ao centro, deixou-se fotografar, no Estoril, com as suas discípulas

em Festival — San Sebastian-63

Humor e sátira à inglesa e «cinema-teatro da América»

ro — instalar no Ducado água quente e corrente para o banho de governantes e governados. Os Estados Unidos concedem o pretendido auxílio (apenas com propósitos de propaganda) mas os russos adiantam-se e logo oferecem ao Ducado um foguetão sem carga. Dado que a ajuda solicitada aos Estados Unidos fora de meio milhão de dólares, e o Governo de Washington *generosamente*, lhe juntara outro meio milhão, o Ducado decide, então, não só instalar a água quente como levar avante, igualmente, as investigações científicas. O país atravessava, então, uma crise grave em virtude da sua única fonte de receita e riqueza de exportação — o vinho — ter sido atacada por uma estranha doença que transformava cada garrafa num objecto explosivo, pois o vinho tornara-se gás de alta intensidade. Com a ajuda do vinho o sábio da terra, homenzinho tranquilo que estudava atarefado os costumes de alguns pássaros do Ducado, será, afinal o cientista que fará subir o foguetão e nele chegará á Lua em três semanas, acompanhado pelo jovem filho do primeiro-ministro do Ducado. Até ao desfecho surpreendente que ressoará por toda a terra é constante e feliz a sátira á corrida espacial russo-americana, rica em achados de originalidade de boa piada política e de primores cinematográficos.

Dirigido por Richard Lester, o filme foi muito bem acolhido no festival, pois embora não trouxesse qualquer novidade no que respeita á arte cinematográfica, oferecia ao publico uma boa ocasião de sentir-se optimista e um pouco mais tranquilo, quanto aos negros presságios que têm pairado sobre a Humanidade.

O velho brocrado romano «Ridendo castigat mores» parece ter sido o lema seguido pelo autor da película onde brilham as interpretações excelentes e homogéneas de um grupo de actores da tradicional escola britânica de alta comédia. Margaret Rutherfoord, Ron Moady, Bernard Cribbins. Terry Thomas e June Ritchie são os intérpretes excelentes das figuras maiores do belo Grão-Ducado de Fenwick, terra abençoada sem recursos, de gente com ideas luminosas e que *dá água pela barba* ás grandes potências...

«Toys in the attic» cinema-teatro americano de realização impecável

É uma obra dramática, densamente dramática este filme «Toys in the attic», que os Estados Unidos apresentaram na sessão da noite. Baseia-se numa obra de Lillian Hellman (autora de «The little foxes» e «The children's hour», ambas levadas ao cinema por William Wyler muito no estilo de Tennessee Williams.

Como a maior parte do cinema de Hollywood, aliás, «Toys in the attic» disseca, fundamentalmente, os caracteres femininos, o mundo atormentado de certas mulheres (solteironas, especialmente) que têm em Geraldine Page a sua melhor intérprete. Neste filme como em tantos outros, a mulher é centro de atracção dramática e os problemas masculinos servem, apenas, de pano de fundo para que a figura feminina em causa brilhe ainda mais. Cinema feminista, pois. E cem por cento comercial. «Toys in the attic» é a história de duas irmãs solteironas e do amor equivocado que ambas dedicam ao seu unico irmão casado há pouco com uma jovem ingénua, quase infantil. O amor de uma das irmãs (Geraldine Page) revela-se, ainda e mais tarde verdadeira aberração. O drama estala então. O filme tem uma montagem notável que salva da monotonia os diálogos, intermináveis quase sempre.

Na verdade fala-se continuamente nesta película, quase sem um momento de repouso. Contudo, o realizador (George Roy Hill) e o montador souberam, na verdade, tirar-lhe o excesso de ar teatral, graças á sincronização perfeita dos vários episódios e a um ritmo trepidante da acção.

A musica sinfónica que vai alternando com a de «jazz» — tem aqui uma função primordial. Como que em autênticas sequências musicais, ela conduz-nos, com suavidade, de uma situação a outra. Mas para além disso, em «Toys in the attic» brilha a interpretação a grande altura. É cinema de actores. De actrizes e actores de renome — Geraldine Page, Wendy Hiller, Dean Martin (fora dos costumeiros papeis de homem superficial, logra aqui uma interpretação afortunada de acentuado recorte dramático), Yvette Mimieux e Gene Tierney que regressou ao cinema com este filme, depois da *aventura Ali Khan* e dos longos e difíceis internamentos clínicos.

Curtas-metragens de três países

«Bagdad através do tempo» foi o documentário turístico apresentado pelo Iraque. Utiliza algumas gravuras das mil e uma noites, juntamnete com aspectos da cidade actual. Da vulgaridade das suas imagens, apenas sobressaem pela sua nota colorida os artesãos que trabalham ás portas e um curioso armazem de lampadas de Aladino.

A Colômbia seleccionou para o Festival «Rapsódia em Bogotá», homenagem a duas conhecidas composições de Gershwyn: «Rapsody in blue» e «Um americano em Paris». É um documentário ágil sobre um dia naquela cidade. Um dia qualquer que se inicia e acaba junto de um bêbado noctívago.

Tem algo de «A América insólita». Filme interessante, embora com uma montagem demasiada viva que chega a provocar cansaço.

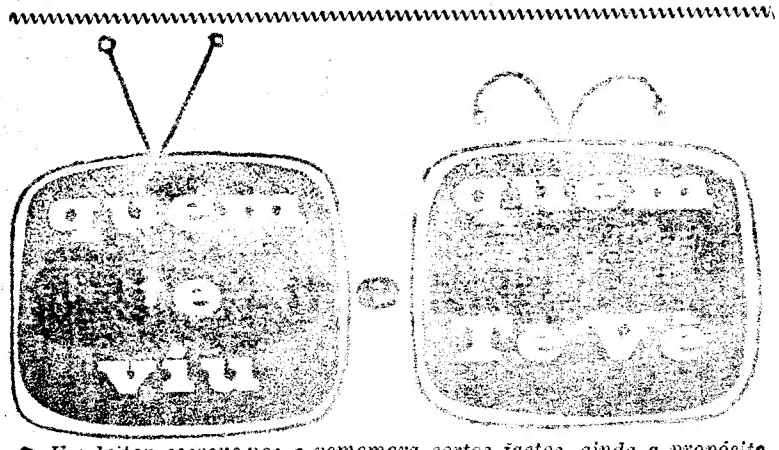
O Canadá foi apresentado por um documentário sobre a personalidade de «Borduas», pintor francês que lá viveu. Paul-Emile Borduas, de seu nome completo.

Desenhos animados japoneses

Três imagens do desenho animado japonês de longa metragem «O Príncipe no País das Maravilhas», a história do príncipe Susano, que, depois de numerosas aventuras e perigosos combates com terríveis monstros, acaba por casar com a princesa Kushinada. O filme, a cores, foi dirigido por Yugo Ashikawa

NOTAS

● *Terminada a sessão da noite as empresas C. B. Films e United Artists ofereceram uma festa em honra dos participantes no Festival. Mantendo uma tradição sempre assegurada com o maior brilhantismo, foi a melhor de quantas se efectuaram durante o certame. Yvette Mimieux foi a rainha da festa. Sorriu, concedeu inumeros autógrafos, assistiu atenta e aplaudiu com entusiasmo as danças e cantares bascos e dançou o «twist».*



● *Um leitor escreve-nos e rememora certos factos, ainda a propósito da tão reclamada (antes) e tão falada (depois)* Corrida TV. *«Uma tourada* na *e* da *R. T. P.! Ao longo de dias e dias ouvimos e vimos a maior campanha de publicidade que se pode arranjar sem qualquer assomo de decoro e de respeito por quem vê e paga a TV. Num cenário (!) do mais piroso gosto, vimos e ouvimos as gracinhas, talentos e habilidades de locutores e locutoras, apresentadoras e apresentadores. Um deles, useiro e vezeiro nas graças, brilhou a grande altura, pleno da irresponsabilidade costumada. De tal forma se houve o gracioso locutor que o actor Paulo Renato, um pouco rispidamente é certo, teve que manifestar publicamente o seu desagrado - a sua não colaboração na farsa. Depois, depois assistimos ao estendal das vaidades de quantas e quantos puderam e podem «brilhar» diante das «camaras». Uma locutora (!) falou dos contratos que já recebera para tourear... outra afirmou que teria muito prazer em* autografar autógrafos *e assim por diante!*

Quanto ás reportagens sobre os cavaleiros pudemos, ainda observar como mestre João Nuncio (figura que tanto merecia um bom documentário ou reportagem filmada) foi maltratado ao longo de imagens sem garra, inteligência e saber. Mas não deixou de aparecer no final da «fita» a assinatura esclarecedora da autoria ufana do trabalho, tal como igualmente aconteceu com as outras que se lhe seguiram, sem garra e sem préstimo todas elas. Depois, a corrida, cortada abruptamente com um argumento que é desrespeitado alegremente todas as noites! E, por fim, a parte filmada daquilo que se não vira então, apresentada dias depois com o comentador (!!) a nunca acertar com as imagens (falada de cavaleiros, forcados e ganadeiro quando se viam toiros e vice-versa o que dava origem a belas situações) e a mostrar ao publico, pobre publico, os senhores engenheiros, os senhores doutores e os senhores oficiais da R. T. P.! Pergunta-se — estará isto certo? Até quando este estado de coisas?»

● *«Nocturno de Chopin» preencheu uma noite de teatro que mereceu nota aceitável e favorável quer quanto á adaptação, como quanto á sua apresentação em televisão e, ainda, quanto á actuação de alguns intérpretes.*

Em situação oposta (negativa) ficaram Lurdes Norberto, actriz com provas dadas, que pareceu insegura e falha de qualidades, o seu jovem acompanhante que claudicou bastante e se perdeu, e Pedro Navarro (insistem no erro de o julgarem actor) que, mais uma vez, deu largas á inépcia mais absoluta. Total.

TELE-VISOR

FRIGORÍFICOS

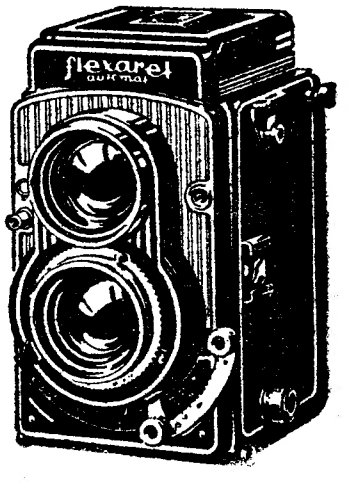
BOSCH · FRIGECO · LINDE · BRANDT
GENERAL ELECTRIC · PHILIPS
PHILCO · FRIMATIC · BENDIX
FIAT · AUTOVOX · WESTINGHOUSE
ADMIRAL · PONTIAC · INDESIT

A PRONTO
OU A PRESTAÇÕES NA

É MAIS BARATO

AVENIDA DA LIBERDADE, 131 • CALÇADA DA ESTRELA, 6-8

FLEXARET
AUTOMÁTICA
MODELO VI



A MAQUINA DE ALTA CLASSE PARA O FOTÓGRAFO PROFISSIONAL E O AMADOR MUITO EXIGENTE

AGORA COM VELOCIDADES ATÉ 1/500 DE SEG

PREÇO SENSACIONALMENTE MODERADO ESC 2.400$00

À venda sòmente nas boas casas da especialidade

DISTRIBUIDORES:
SOC. DE REPRESENTAÇÕES M. SIMÕES JUNIOR, LDA.
Rua da Conceição, 46, 1.
Tel. 31545 LISBOA

"PASSATEMPO PAC"

O MODERNO ESPECTÁCULO QUE TODOS OS DOMINGOS ESGOTA A LOTAÇÃO DO

EDEN-TEATRO

APRESENTA

DOMINGO, 8 DE SETEMBRO DE 1963, DAS 11 ÀS 13 HORAS

ANTÓNIO ROSSANO

O GRANDE ÊXITO DE PARIS

Oferta de:

- FARINHA PREDILECTA
- LEOKREM
- CHOCOLATES FAVORITA
- LANALGO
- PANCHITO
- EST. MELODIA
- TEIXEIRA, LOPES & NEVES, LDA.
- CASA FERREIRA
- CAFÉ CHAVE D'OURO
- MAGICOTE
- F. FERNANDES & COSTA, LDA.
- REST. ROSSINI

e

- CIREL

ANTÓNIO ROSSANO

Colaboram ainda

GINA MARIA
CARLOS NASCIMENTO
MARIA LUIZA JORGE
LUÍSA NEVES
MANUEL MAR
HILÁRIA MARIA

e os locutores

ARTUR ALVES

e

FRANCISCO ARMANDO

CONCURSOS E MUITOS PRÉMIOS

CARLOS NASCIMENTO

OFERECEM BILHETES AS SEGUINTES FIRMAS:

PANCHITO	Av. Guerra Junqueiro, 19-B
VILARINHO & SOBRINHO, LDA.	Rua das Janelas Verdes, 60
GALERIA DAS NOIVAS	Rua Ferreira Borges, 90
MELODIA	Rua do Carmo, 23
CASA FERREIRA	Rua da Rosa, 185
FARINHA PREDILECTA	Rua Ferreira Borges, 193-A
STAND PUBLICITÁRIO DA DORLAN	Feira Popular (frente ao lago)
TEIXEIRA, LOPES & NEVES, LDA.	Rua Nova do Almada, 1 a 9
LANALGO, LDA.	Rua de Santa Justa, 42
PANCHITO	Rua Barros Queirós, 36
PAPELARIA «A LITERÁRIA»	Rua Saraiva Carvalho, 288-A

«GRANDE ORQUESTRA PAC»

Dirigida por VICTOR BONJOUR

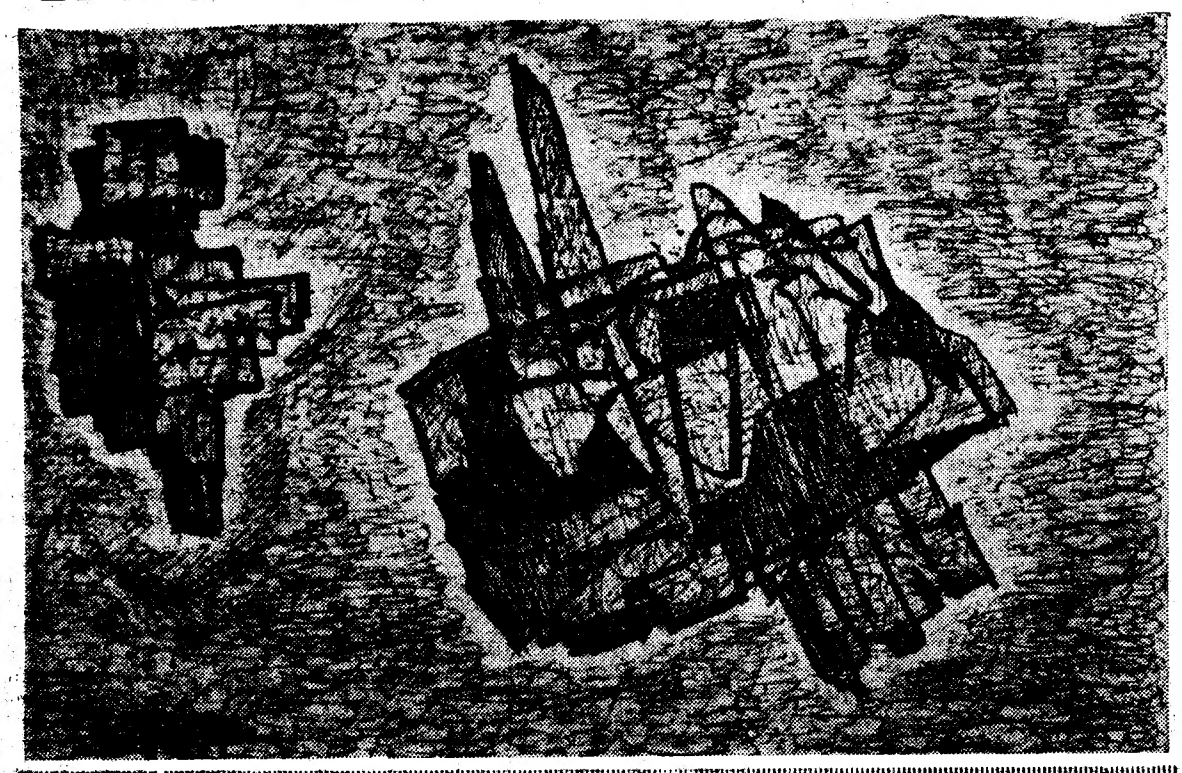
À guitarra—ADELINO DOS SANTOS
À viola —FAUSTINO NETO

GINA MARIA

BILHETES NAS BILHETEIRAS DO EDEN-TEATRO: 10$00 e 5$00

ORGANIZADO EM COLABORAÇÃO COM O «DIARIO DE LISBOA»

BLOCOS CÓSMICOS—Desenho de A. Ferreira



O Filho

«Quando Janeiro chegar, quando a neve descer sobre a cidade, quando, depois das onze, toda a gente se recolher ao calor dos fogões das salas, quando os velhos e as crianças tiritarem de frio e os de meia-idade se aquecerem com cálices de aguardente e bagaços melaços, então sim... então *meu filho* nascerá!... E não terá frio, embora eu próprio o possa sentir até ao mais profundo do meu «ser», não lhe faltará *nada*, embora tenha de esmolar de porta em porta, de rastejar faminto á porta de excelências que não sabem o significado da palavra... necessidade!

«O Inverno recebe-lo-á de braços abertos... sim, de braços abertos... Será um pequerrucho formoso como a Primavera, terá um coração quente como o Verão, será meigo e amoroso como o Outono e o seu sorriso de recém-nascido florescerá as árvores nuas e frias o seu viço fará rejuvenescer as flores e estas (tantas, tantas!) virão cair por sobre o regaço da mãe... Há-de ser um dia lindo, repleto de alegrias e felicidade para toda a gente... (sim, até o infortunio e a desgraça que tocam diáriamente tantos homens, até esses não saberão o que isso é!...). Há-de ser um dia especial e todos, todos virão ter comigo e abraçar-me-ão com força e ouvirei votos de felicidades... aos milhares!

«Estarei muito bem vestido — talvez um fato azul não me fique mal! —, mandarei engraixar os sapatos na véspera e esperarei... esperarei pelos meus amigos que virão repletos de prendas... — de pouco valor, em comparação com o meu filho! Recebe-los-ei friamente, não porque não tenha gostado da sua visita, mas porque... passei a ter a maior prenda do Mundo!...».

... ...

Passou o Natal, o mês de Dezembro esvaiu-se por completo e, Janeiro, com noites lindas de luar, apareceu por fim. Dir-se-ia que tudo se estava a preparar para que os sonhos daquele pai se realizassem; mas, cedo o céu se toldou de nuvens escuras, a chuva caiu em catadupas e, entretanto, o «pequerrucho» nasceu.

Só depois o pai reparou que não tinha os sapatos engraixados, que o unico fato azul que podia vestir era de ganga, que não havia flores nas árvores e que, como outrora, não tinha amigos a quem pudesse mostrar um pouco de orgulho pelo seu filho... «formoso como a Primavera, de coração quente como o Verão, meigo e amoroso como o Outono».

Reparou também que um funeral descia a rua onde morava: no carro funebre estampavam-se a desgraça e o infortunio...

Afinal, em tudo... um dia como os outros; só uma realidade se concretizara:

«...era um pequerrucho formoso como a Primavera, tinha um coração quente como o Verão, era amigo e amoroso como o Outono!».

MANUEL GUIMARÃES

Esperou por ti

Esperar por alguém?
— Coisa enfadonha
sem saber sequer o que fazer —
Esperar...
consolação tardia, de quem tudo perdeu!

Mas esperar por ti,
É mais que AMOR;
É queimar horas da minha vida,
Imolando-me assim no teu altar.

MARIA DA GRAÇA COSTA

COLABORAÇÃO
REGULAMENTO
DOS COLABORADORES DO «JUVENIL»

1 — Não é obrigatório dactilografar a correspondência nem os originais; mas «é indispensável» que a letra seja bem legível. Isso poupará muito tempo e esforço á Redacção e Tipografia.

2 — Os originais devem ser escritos num só lado do papel.

3 — Se houver duas ou mais folhas, devem estas ser numeradas.

4 — Os originais não devem ser muito extensos.

5 — Não podemos devolver originais. Portanto, sempre que nos remetam qualquer trabalho, aconselhamos a ficarem com uma cópia em seu poder.

6 — Da primeira vez que os Amigos nos escrevam indicarão nome completo, direcção, profissão, data de nascimento, habilitações.

7 — É permitido o uso de pseudónimo, mas os elementos de identificação indicados no n.º 6 são indispensáveis.

8 — O nosso «Juvenil» é lido e colaborado por jovens de todas as tendências. Devem, portanto, abster-se de ferir escusadamente alheias susceptibilidades. Quando houver de discutir ideias, que a máxima correcção e delicadeza sejam usadas. A tolerância é inseparável da cultura.

9 — Os colaboradores, Amigos, simples leitores do «Juvenil» não devem manter uma atitude passiva em relação:

a) — á orientação do Suplemento;

b) — á administração do espaço e á paginação;

c) — ao conteudo dos originais publicados.

Pelo contrário: devem reagir, corrigir, sugerir. Devem criticar. Sem critica não há progresso.

10 — O «Juvenil» não pretende ser exclusivamente colaborado por estudantes. Isso reverteria, para ele, e portanto para nós todos, em grave prejuizo e mutilação. Todos os que trabalham; todos os autodidactas; todos os interessados na Cultura e na Arte, todos podem pertencer á grande família do «Juvenil».

BARRICADA

(Continuação da 1.ª página)

sitos inconfessáveis. Apenas quer ventilar ideias, costumes, estrangular preconceitos atávicos enxotar as moscas, remexer nas visceras burguesas, enfim, venderá a sua saude como quem lança um grito de combate contra os fósseis. Vamos lançar para o caixote do lixo as meias de cabrestilho, a naftalina e o rapé. Refractária á estagnação, «Barricada» está viva como punhos de fogo

Na sua bagagem filológica, risca solenemente as seguintes palavras: vampiro, fariseu e «snobe».

A vida é um grande cais. Quase diáriamente vemos pessoas da nossa convivência partir para nunca mais voltar. «Barricada» está conscienciosa da tortura da espera. Há-de tornar essa espera mais conscientemente vivida até ao tutano.

O homem não pode ser um rinoceronte.

«Não são as más ervas que sufocam o bom grão; é a negligência do cultivador».

CONFUCIO

O portuguesinho sempre foi amigo de deixar para amanhã o que se pode fazer hoje. Cumpre-nos dizer, porém, que sempre soube levar uma carta a Garcia. Mas tem por apanágio esperar por sapatos de defunto, por isso anda toda a vida descalço. À semelhança do tempo das saias de balão e dos vistosos bigodes farfalhudos, entre nós presentemente ainda se continua a não chamar ás coisas pelo seu nome. Não admira, assim, que o bom povo da nossa terra creia em buchos virados, mau-olhado, espinhelas caídas; e que ninguém passe por baixo de uma escada, nem se sentem treze pessoas á mesa. Quem falou para aí em abrir o chapéu de chuva dentro de casa?! De tal jeito, as encantadoras ciganas encontram aqui campo propício para vender «buenas-dichas», embora a quatro réis o mel coado.

Para o provérbio francês «appeler un chat un chat» (chamar a um gato um gato), temos nós o portuguesissimo «pão, pão, queijo, queijo» Desta feita, seria lógico que cumprissemos á letra, na medida do possivel, o adágio popular. Ao invés, vemos um povo baiador e amante de palhaçadas verbais. Na nossa terra, por conseguinte, os meninos vêm ao Mundo em açafates de flores, no bico das cegonhas; da mesma maneira, os melros de bico amarelo, que se dignam roubar milhares de contos, fazem inocentes desvios. Quanto aos fabianos, que, por necessidade estomacal, furtam a maior parte das vezes coisas de somenos, esses são energumenos ou ladrões incorrigíveis.

Voltando á divertida historieta da cegonha, trazemos aqui a voz cavernosa do velho Tibério, um amigo dos fixes, as suas palavras sempre carregadas de uma especialíssima malicia ou ironia. O que vamos contar passou-se, por sinal, na véspera da sua morte. Era um homem antes de quebrar que torcer. Nunca dava parte de fraco. Pois bem, mesmo estando bastante doente, jamais deixava de discutir connosco os mais variados assuntos. Nessa ocasião, no calor da refrega, aniquilou-nos como segue:

«Admiras-te de falar assim? Mas eu não sou de cá! Em menino perguntava á minha mãe de onde tinha vindo, e ela respondia sempre: «tu vieste da França, num açafate de flores». Por isso eu sou francês».

«É quando a fonte seca que se aprecia o que ela vale».

(Provérbio haitiano)

Um pensador gaulês, que muitos entre nós procuram esquecer e outros tantos fazem tudo para que tal não aconteça, escreveu certa ocasião: «a felicidade é um sonho. A unica coisa real é a dor».

O genial amigalhote de Frederico, o Grande carregou demasiadamente as tintas, contudo as suas palavras não andam muito longe da verdade.

Apesar do indubitável progresso técnico e cientifico que se observa mais ou menos por todas as partes do Globo — salvo, lógicamente, as excepções da praxe (?) —, o ser humano, infelizmente, ainda permanece muitas vezes animalesco e primário no seu modo de reagir perante a vida. Apresentando-se o homem inconsciente por sistema e pronto a destruir pelas suas próprias mãos, a felicidade, toda a problemática acerca de tal assunto é ociosa. Na melhor das hipóteses, o homem apenas pode atingir uma felicidade minuscula.

A Felicidade seria uma perfeição, vendo as coisas á luz simplista do lugar comum. Sendo uma perfeição, tornar-se-ia uma plataforma estacionária. Desta feita, apresentar-se-ia rebelde ao progresso social, na medida em que se opunha a tudo aquilo que fosse susceptivel de evoluir. Além de mais, a Felicidade seria monótona e, até insuportável. Já que não conhecendo o lado asqueroso da vida, jamais poderiam ter uma perfeita consciencialização do seu estado de pureza e gozo divinatórios. Claro que tudo o que se escreveu foi pensado tendo em mente um impossível plano de suprema ventura.

Procurando legitimamente a Felicidade, o homem busca, por todas as razões, o inacessível. Só se tem consciência de se ter fruído uma ventura, no momento em que terminou essa fruição. Pois, só quando se perdeu o clima ideal, nos apercebemos da magnitude do que foi perdido. É o caso da cegueira ou de outra deficiência qualquer. Quem goza de um bem comum, por exemplo, a vista, apenas aquilatará a autêntica dádiva dos olhos, se algum dia tiver a desgraça de ficar cego. Epicuro não tinha a menor razão ao afirmar que «a natureza colocou a felicidade junto de nós; basta obedecer ás suas leis e tê-la-emos». Infelizmente para o ser humano, não passam de um mito as palavras transcritas.

«E ainda que amanhã viesse o fim do mundo, não deixaria de plantar hoje macieiras».

LUTERO

O Mundo é dos fingidos. É de quem, ardilosamente, esconde os trunfos na manga do capote. Partindo destes tópicos, seria fácil concluir que tudo está errôneo e que não vale a pena lutar, pois os mais dignos são precisamente os que se vêem deserdados. Os homens cruzariam os braços, portanto, e ficariam no soalheiro mais as velhotas linguarudas e os avôzinhos gagás e rococós. Contudo, o homem não pode estar suficientemente maduro; precisa de acreditar em qualquer coisa. Mesmo que tenha perdido a divindade ao longo do caminho, deve possuir, todavia, um ideal terreno, mesmo burguesissimo. Sómente assim, não socobrará.

FERNANDO GRADE

como quem pede desculpa

«Maria! Em que rua estreita esqueces hoje a tua infância?»

(Continuação da 1.ª página)

olhar claro — e quantas vezes passaste por eles! E quantas vezes lhes sorriste! Mas eles nunca deram por nada porque nada havia de extraordinário no que fazias. Era tudo tão simples, tão natural... E talvez por isso mesmo eu me lembro hoje de ti e do teu olhar que sorria tristemente...

Tristemente, como quem chorava...

Tristemente, como quem pedia desculpa...

Lembras-te, Maria? Da escola branca e acanhada, da senhora que ralhava quando as contas não iam certas ou havia erros a mais no ditado...

Um dia não levaste a cópia feita e três reguadas estalaram na tua mão aberta. Nunca mais me esqueci. Porque tu sorrias, Maria, sorrias sempre, tristemente. E a senhora deu-te mais três reguadas porque pensava que estavas a fazer troça dela... Não compreendia que aquele era o teu modo de chorar baixinho... O teu modo de pedir desculpa...

Saíamos sempre juntos da escola, recordas-te? E nada nos separava nessa altura — nem as contas mal feitas, nem os erros do ditado, nem as cópias por fazer...

Nem o teu bibe remendado...

Nem o teu sorriso triste...

Uma vez quis levar-te comigo para a casa da praia, durante as férias, mas a mãe não deixou. Chorei, mas ninguém compreendeu. E assim eu passei quase três meses no Estoril, rodeada de árvores frescas e mar azul. E tu ficaste na tua casa húmida e pequena (quantos irmãos tinhas tu, Maria?) a ajudar a tua mãe e a sorrir.

Quando voltei estavas diferente: mais magra, mais alta, já sem tranças...

Só o teu sorriso continuava na mesma. Triste... Triste...

Maria...

Maria...

Já nem me lembro do resto do teu nome, vê lá tu!

Quando deixei a escola prometi que nunca mais te esqueceria e que iria ver-te sempre que tivesse tempo. Mas depois veio o liceu, a novidade dos primeiros tempos, a mudança de cidade, as amigas novas — todo um mundo diferente, de que tu (desculpa, Maria!) já não fazias parte.

E a pouco e pouco, com o decorrer dos anos, tu passaste a ser uma recordação do tempo que tinham adormecido no fundo dos meus olhos...

E as minhas amigas passavam a ter nomes grandes, apelidos complicados... E nenhuma se chamava só Maria como tu. E como tu também nenhuma sorria tristemente.

Onde estarás tu, Maria? E porque me lembrei eu hoje de ti, assim repentinamente, nesta tarde de chuva e abandono íntimo?

Que foi feito do teu olhar claro? E das tuas mãos magras? E do teu sorriso? Em que rua estreita esqueces hoje a tua infância?

Maria!

Que saudades do teu bibe velho e das nossas conversas à saída da escola!

Maria!

Hoje sou eu que sorrio tristemente. Para ti.

Como quem chora baixinho...

Como quem pede desculpa...

(Outubro de 1962)

ALICE VIEIRA VASSALO PEREIRA

ELE

Ele saiu trauteando uma canção em voga. Uma canção? Não, uma música entoada pelos seus lábios juvenis.

Saiu e o ritmo da canção abateu-se sobre a visão das caixas empilhadas e da rua suja, feita com casas velhas e desbotadas.

Ele percorreu a olhar sobre o lar, sobre as casas, sobre a rua, e o seu cantar foi esmorecendo pouco a pouco como um pássaro que morre ou que se afasta docemente da vida, deixando-nos na ausência do seu ser.

O canto só ganhou firmeza quando, em ondas de desespero e de conformismo, ele levantou os olhos para o céu dum azul carregado, para o anoitecer que o cobria, e sentiu um poente despenhando-se na sua alma e contagiando a emoção que o dominava.

Só voltou para casa ao sentir o vento a penetrar-lhe pelos poros e pela camisa entreaberta.

JOSÉ MARIANO REBELO

ERA BOM?...

Uma pessoa normal.
Era bom ser-se uma pessoa normal.
Como todos os outros:
Normalíssimo.
— «Quanto ganha? — Onde vive? —
Deus? Fome neste mundo, no qual
eu vivo tão bem? China?
(tão longe...!!) Desespero? Cancro?
— Mas onde é isso? — Bem, não interessa.
Mas como ia dizendo...»
Medo de perguntar, de saber,
De sofrer.
Era bom ser-se uma pessoa normal.
Empurrões no eléctrico, para ir
para o emprego.
Todos os dias,
Durante anos,
A' mesma hora,
Ir porque os outros vão...
Mas o homem
Quer subir, quer sair da lama,
Elevar-se ás estrelas!
Quer reconstruir o mundo!
Quer Viver e dar vida!
Quer Amar e sofrer!
Não pode só comer!
Olha para as mãos — mãos manchadas
de Suor e Sangue d'alma!
Olha para o Sol, flores.
Olha para Si próprio!
Espera. Confia. O Mundo será melhor com o
Seu sofrimento.
E dá graças
Por não ser um homem normal!!!

MARINDA DE CASTRO

um jovem ao acaso

(Continuação da 1.ª página)

P. — Chegou a ser representada?

R. — Não. Dorme no fundo da gaveta...

P. — Amor pelo Teatro?

R. — Absolutamente, desde muito novo, desde criança. Este amor resulta, creio bem, do ambiente de amor pelo Teatro que sempre respirei na minha casa. Meu pai, foi aluno de Mestre Araujo Pereira.

P. — Mas o seu amor é outro...

R. — É, realmente. A Musica...

P. — Qual a sua actividade nesse domínio?

R. — Canto.

P. — Em que voz?

R. — Baixo.

P. — Como começou?

R. — Aos dezasseis anos fiz uma tentativa, que falhou, por excesso de nervosismo. Mas não me senti derrotado. Pelo contrário: foi como que um motivo mais para continuar a luta. Há dois meses tive a oportunidade de ser ouvido pelo maestro Fernando Cabral que encontrou na minha voz qualidades merecedoras de aproveitar. Cantei depois na presença da grande cantora Carla Castellani, que me incitou a estudar, a trabalhar.

P. — O que interpretou?

R. — A «Calunia», ária do «Barbeiro de Sevilha». D. Francine Benoit, crítica de rara elevação e dignidade que todos muito estimam e admiram, incitou-me também a continuar e a começar a sério «quanto antes».

P. — O resultado dessas opiniões...

R. — Foi, para já, aumentar a confiança nas minhas possibilidades. Mas não me resta duvida, por mínima que seja, de que só o estudo aturado e permanente ao longo dos anos, pode desenvolver os meus dotes.

P. — Para já, quais são os seus projectos?

R. — Para já inscrever-me no «Curso de Férias» dirigido pelo tenor Tito Schippa, e que se efectua em Cascais.

P. — E depois?

R. — Depois... é estudar, entregar-me de corpo e alma ao meu sonho, que quero ver realizado.

P. — Estudar, implica haver com quem.

R. — Um professor, aí é que está! Em Portugal é difícil porque, não havendo artistas, para que servem os professores? E não havendo professores... como surgirão os artistas? Um círculo vicioso.

P. — Falhando a hipótese da aprendizagem em Portugal (o que não acredito, pois haverá em Portugal quem ensine canto) põe-se a hipótese do estrangeiro...

R. — Pouco provável, pelo menos nos próximos anos, visto que estou em idade militar.

P — Já tentou alguma «bolsa»?

R. — Bem, as «bolsas» são geralmente concedidas a quem já prestou determinadas provas. É, por assim dizer, um prémio de especialização, o que não é bem o meu caso.

P. — Mas se lha dessem...

R. — Aceitava-a, com todo o prazer, evidentemente.

P. — Em que país acha que teria maiores possibilidades de se desenvolver?

R. — A Itália continua a ser o país da musica, mas para o meu caso, talvez estivesse indicado a Alemanha ou mesmo a França.

P. — Tenciona, com uma relativa brevidade, aparecer em publico?

R. — Calma! Calma!

P. — Uma mensagem para o «Juvenil».

R. — Que se encontrem a si próprios. Que tracem um caminho e o sigam.

P. — Muito bem, Carlos Romão. O caminho que escolheu é duro e difícil de percorrer. Mas há-de vencer. Tenho a certeza. O «Juvenil» que o apresenta agora como esperança, sentir-se-á deveras orgulhoso quando, um dia, o apresentar como uma realidade. Felicidades, Carlos Romão.

Desenho de CECÍLIA